Eanes recebe chefes militares

Começou esta manhã em Belém o processo de substituição de Garcia dos Santos

Pág. 2

Diário de Lisboa

Ano 63.° N.° 21 311
Novembro 1983
Segunda-feira

21 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Nove mortos e mais de mil desalojados

Situação catastrófica no comércio e indústria das zonas atingidas

Diante da Baía de Cascais, esta manhã, e em Carnaxide: ainda se contam as pedras

Nove mortos quase certos, bastante mais de mil desalojados, estradas, pontes e habitações destruídas, o comércio e a indústria à espera de medidas de emergência que o Conselho de Ministros de amanhã vai — ao que promete — decidir. O Tejo deve ainda subir esta tarde, embora talvez de modo «não alarmante», e os presidentes das Câmara de Oeiras, Cascais, Vila Franca, Amadora, Sintra, Loures, Almada, Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Alenquer, Setúbal, tentam, ainda, avaliar os danos. Por outro lado, admite-se que o estado do tempo não se altere substancialmente nos próximos dias, e os serviços meteorológiocos consideram até que se poderá verificar um agravamento, em todo o território nacional, entre quinta-feira e sábado próximos.

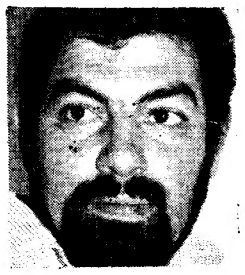
Dada a insuficiência dos seguros, particulares, comerciantes e industriais vêem, com a maior apreensão, o futuro próximo. No conjunto, o Governo vai encontrar-se perante perdas no valor de milhões de contos, e toda a gente se pergunta onde, no tempo de crise aguda que se vive, vai ele — e o próprio Estado — encontrar as verbas necessárias às reparações, obras e subsídios mais urgentes.

As destruições provocadas pelos temporais vieram sem dúvida agravar a «crise nacional», embora seja cedo de mais para dar uma expressão quantificada esta certeza. Esperemos que ela não se transforme em mais um alibi para os responsáveis...

Tudo sobre os temporais nas págs. 6 a 11 e 24

"Sete Ponto Sete" só sai amanhã

A substituiçaõ do general Garcia dos Santos



Pedro Cid

"O Governo não se pode armar em vencedor"

— diz-se em Belém

SERÁ ainda hoje tornado público um documento cujos termos, negociados pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro, dizem respeito à interpretação da Lei de Defesa Nacional no que toca à exoneração das chefias militares.

Segundo conseguimos apurar, o Presidente e o Governo acordaram em que um chefe militar não permanecerá em funções sempre que um daqueles órgãos de soberania perca a confiança nele. Ou seja, o Presidente da República assinará a portaria de exoneração quando o Governo lho solicitar em relação a qualquer chefia militar. Por sua vez o Executivo fará a proposta de exoneração sempre que a iniciativa partir do Presidente.

«O Presidente da República está ciente dos custos políticos que esta sua decisão implica no curto prazo, mas, em boa verdade, dissecadas as coisas, o Governo não se pode arvorar em vencedor» — sublinhava-nos uma fonte altamente colocada no Palácio de Belém. «Com efeito, ficou claro desde o início que Ramalho Eanes entendia que um tal processo de exoneração devia ter sido abordado, discutido e debatido em conjunto pelo Governo e pelo Presidente.

Posto perante um facto consumado (e provocatório?...) e não lhe sendo apresentadas razões concretas para a exoneração, o Presidente sempre afirmou a Mário Soares que não procedia à exoneração. Perante o impasse o Governo teve tempo suficiente para alterar a Lei de Defesa Nacional e não o fez. Na última reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional, ao longo de hora e meia, o Governo e o Presidente da República discutiram acesamente sobre as chefias militares e foi o general Eanes quem, no sentido de desbloquear a situação, avançou com uma proposta de interpretação conjunta da Lei de Defesa Nacional, no sentido que acima foi descrito». A estas informações, a nossa fonte adiantou que «nessa altura o Governo entendeu que essa não era uma boa base de entendimento e tudo ficou como dantes».

Entretanto a 19 de Outubro passado, o Chefe do Estado-Maior do Exército tinha escrito ao Presidente da República uma carta em que lhe manifestava a sua total indisponibilidade de permanecer naquele cargo para além de 27 de Janeiro de 1984, data em que completaria três anos de mandato. A posição do general Garcia dos Santos sempre fora, antes de o Governo avançar com a sua proposta de exoneração, a de passar à reserva, no momento em que deixasse a chefia do Exército. Só que, perante a evolução dos acontecimentos mais recentes, está absolutamente fora de causa que Garcia dos Santos deixe de ser por sua iniciativa (a única possível) um general no activo, e na estrutura do Exército não há muitos lugares para um general de quatro estrelas.

Não está ainda assinada a portaria de exoneração do general Garcia dos Santos, o que se presume venha acontecer apenas depois de o Presidente da República receber os chefes militares (o que aconteceu esta manhã, a audiência com Garcia dos Santos estava marcada para as 11.45 h)

Ao general Garcia dos Santos foram fornecidos todos os elementos que lhe permitiam concluir a possibilidade de um acordo entre o Governo e o Presidente, segundo também nos revelou a nossa fonte do Palácio de Belém.

Aliás, o acordo ter-se-á começado a esboçar na audiência que o general Eanes concedeu a Mário Soares, 48 horas antes do início da cimeira luso-espanhola. Nessa altura, o Primeiro-Ministro terá sido portador de uma proposta de documento que o Presidente só aceitou depois de algumas correcções, «sobretudo a eliminação de determinada expressão incorrecta», como disse a nossa fonte, escusando-se a revelar o teor dessa expressão. Na sexta-feira passada, ficou assente o acordo, e que o mesmo seria divulgado na segunda-feira seguinte, hoje, portanto, talvez no começo da tarde, depois de completadas as audiências com os chefes militares.

O Presidente não pedirá a exoneração de Lemos Ferreira

«Nunca esteve na cabeça do Presidente da República «pedir a cabeça» de Lemos Ferreira em troca da de Garcia dos Santos. Aliás (continuamos a citar a nossa fonte do Palácio de Belém), foi o próprio Governo quem acenou com essa hipótese, quando propôs a exoneração de Garcia dos Santos, mas o Presidente não aceitou». Ainda na interpretação da nossa fonte, «Lemos Ferreira tem defeitos e qualidades, mas tem desempenhado com eficácia as suas funções de Chefe de Estado-Maior da Força Aérea, e o Governo desejaria provavelmente afastá-lo da ribalta, já que se trata de um potencial candidato à Presidencia da República. Afastam-se assim os rumores de que Eanes poderia pedir dentro de pouco tempo a exoneração de Lemos Ferreira.

A exoneração de Garcia dos Santos deve, pois, consumar-se nos próximos dias, já que também é intenção do Presidente da República evitar que o actual CEME tenha um certo desgaste no processo subsequente da sua substituição. Presume-se, por isso, que assuma interinamente a chefia do Exército o vice-Chefe do Estado-Maior, que, aliás, ocupa tais funções há poucos meses e por escolha directa de Garcia dos Santos. É que, como se sabe, o processo de designação de um Chefe de Estado-Maior é moroso e está inclusivamente sujeito a veto presidencial. Talvez a pensar em tudo isso, a nossa fonte adiantou que «a exoneração de Garcia dos Santos será feita no momento considerado mais oportuno».

As implicações políticas de uma decisão controversa

A decisão do Presidente da República, surgida de sopetão, contra tudo o que seria de esperar, caiu como uma «bomba», principalmente nos meios castrenses. Um oficial de alta patente confessva-se «desgostoso com a situação». Depois de evitar uma manifestação pública de solidariedade de todos os generais (mesmo os considerados mais conservadores) para com Garcia dos Santos, solidariedade que era conhecida pelos meios governamentais, o Presidente tirou, no entender desse oficial, «o tapete a todos os generais». Em última análise, para esses meios militares, o general Eanes perdeu a guerra no último instante, depois de ter ganho as batalhas mais decisivas. E o que é mais grave é que, pelo menos neste momento se não entendem as reais motivações do Presidente da República.

Com efeito no plano político, o Governo quererá, agora fazer crer que é o vencedor desta polémica e que conseguiu submeter o Presidente. Para a opinião pública interessa pouco se foi o Governo que acabou por aceitar uma proposta que o general Eanes lhe fizera. Aliás, com o dominio crescente do Executivo na Comunicação Social, será fácil induzir os cidadãos na ideia de que o Presidente cedeu. Tudo isto, sem ter em conta o desalento dos meios mais chegados ao Palácio de Belém. Sabe-se que Ramalho Eanes terá declarado aos seus conselheiros que aquilo que no imediato parecerá uma derrota, constituirá um importante trunfo político no futuro, mas não é possível, por falta de elementos concretos, desenvolver com clareza essa ideia. A menos que existam na posse do Presidente informações suficientemente seguras para acreditar na deterioração da situação política a um ritmo superior ao que estava previsto.

A filosofia presidencial em relação ao Governo actual tem sido apoiar a sua acção, mas não se comprometer com a sua política. Quer dizer, o Presidente evitará fazer qualquer coisa que o Governo possa usar contra si, de modo, como prevêem muitos observadores, a que esteja imune a qualquer acusação, quando a presente coligação se desfizer perante as suas múltiplas contradições internas.

O País terá problemas mais importantes a resolver do que afunilar-se numa querela sobre as chefias militares. Neste ponto as opiniões são unânimes. Só que a decisão presidencial, veio, pelo menos para já, retirar-lhe algum prestígio no seio das Forças Armadas e até junto da opinião pública. Mário Soares, vê assim fortalecida a sua imagem e posição como Primeiro-Ministro. As divergências internas do Governo serão agora um tanto mais amenizadas. Mota Pinto pode apresentar-se no Conselho Nacional do PSD livre das críticas em relação a Garcia dos Santos.

Quanto aos verdadeiros dividendos que cada um retirará para si, é questão adiada, por razões de conjuntura, de certo modo providenciais. Quando a desgraça nos bate à porta, a crise, política, social e económica, esbate-se momentaneamente. Perante as cheias e as suas múltiplas mazelas, o tempo é agora solidariedade entre os portugueses.

Processo de exoneração do CEME começou esta manhã em Belém

O Presidente da República recebeu esta manhã, em audiências separadas, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e os chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea, Armada e Exército com quem tratou de questões relacionadas com a exoneração do CEME, general Garcia dos Santos.

Em contacto com o gabinete de Imprensa da Presidência da República, o «Diário de Lisboa» foi informado de que o Chefe do Estado só tomará uma posição sobre o «caso Garcia dos Santos» depois de ouvir também os membros do Conselho Superior da Defesa Nacional.

Sobre as audiências concedidas esta manhã à hierarquia militar, o gabinete de Imprensa considerou que as mesmas constituem o início de um processo que só terminará com a auscultação aos membros do CSDN. Só depois de o Presidente da República ouvir o Conselho é que Belém deverá emitir um comunicado sobre o assunto.

Quanto à notícia difundida em primeira mão pelo «Diário de Lisboa», no sábado passado, segundo a qual o Presidente Eanes aceitou demitir Garcia dos Santos, a mesma fonte afirmou que Belém não tinha quaisquer comentários a fazer. Este foi, de resto, o primeiro contacto que tivemos desde sábado com a Presidência da República, já que não havíamos conseguido confirmar, durante o fim-de-semana, a informação obtida pelo «Diário de Lisboa».

Também no sábado o gabinete de Imprensa do Primeiro-Ministro fazia distribuir um comunicado, através do qual — sem negar ou confirmar a notícia difundida horas antes pelo «DL» — desmentia que a informação tivesse sido dado por «fonte próxima do gabinete» de Mário Soares.

O «Diário de Lisboa» reafirma tudo quanto se disse na edição de sábado e não retira uma só linha à notícia publicada, à excepção de um parágrafo em que nele se escreve que o Presidente Eanes começaria a receber segunda-feira (hoje) os chefes militares e «os dirigentes dos principais partidos». Na verdade, Ramalho Eanes não recebe qualquer dirigente partidário. Ouvirá, isso sim, os membros do Conselho Superior da Defesa Nacional e não representantes políticos.

Entretanto, em Vila Real, o general Garcia dos Santos escusou-se ontem a quaisquer contactos com os jornalistas durante uma visita que efectuou ao Regimento de Infantaria sediado naquela cidade.

O comandante da unidade, coronel Granjo de Matos, teria mesmo dito, ao correspondente da Anop, que se tentasse uma aproximação ao general CEME ou com ele insistisse falar, ver-se-ia obrigado a pô-lo fora do quartel. «Embora isso me custe, estou a cumprir ordens», concluiu aquele oficial superior.

MAD prepara plenário nacional

O Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD) promoveu no Porto uma reunião de âmbito regional preparatória do próximo plenário nacional que decorrerá em meados de Janeiro.

O encontro, que decorreu no Instituto Superior do Serviço Social, contou com a participação de oito dezenas de pessoas que se debruçaram sobre o documento político do MAD, que consta de dois pontos fundamentais: medidas económicas decretadas pelo Governo e análise da actual situação político-social.

Para Alberto Martins, um dos promotores desta reunião, o encontro serviu também para uma reflexão dos vários assuntos importantes, nomeadamente problemas que se prendem com a regionalização, educação, sindicalismo, comunicação em geral e juventude, os quais foram apresentados por diferentes grupos, e entretanto nomeados para os tratar.

Por outro lado – disse – constituiu um ponto de partida e uma tomada de posição global que será apresentada no plenário nacional, que decorrerá possivelmente no Porto, e de onde sairá o documento base do movimento e a nova coordenadora nacional.

Entretanto, está agendada uma outra reunião marcada para o dia 17 de Dezembro, para além de um debate que decorrerá na próxima quinta-feira à noite no Porto sobre questões de energia e modelo de desenvolvimento, a cargo de Delgado Domingos, professor catedrático do Instituto Superior Técnico.

PSD de Faro contra despenalização do aborto

A Assembleia Distrital de Faro do PSD reuniu este fim-de-semana, em Faro, sob a presidência de José Vitorino. Foi feita a análise da política nacional regional.

No encontro, aprovaram um documento com várias alíneas, considerando, entre outros pontos, que o PSD «não deve votar nem apresentar qualquer projecto de lei que institua a despenalização do aborto».

Sobre o mesmo assunto consideraram ainda que «seria uma inconcludência política, que o PS e o PCP votassem na Assembleia da República uma lei contra os votos do PSD.

Outro assunto em questão foi a taxa de saída do País congratulando-se pelo facto de só ter validade até ao fim do ano.

Mostraram-se preocupados, contudo, com as consequências que a medida ainda possa trazer para o turismo e entendem que os operadores turísticos que celebraram contratos antes da entrada em vigor da lei, devem ser «compensados» e que o Governo deve estudar as adequadas soluções.

No âmbito regional, os sociais-democratas algarvios consideram indispensável que, no Orçamento de Estado para 1984, sejam incluídas verbas para o início da Barragem do Funcho e para o prosseguimento das obras da Barragem do Beliche.

política de A a Z

As eleições presidenciais estão em discussão

A muitos meses de vista, são já as «eleições presidenciais» uma preocupação dos meios políticos, um tema obrigatório de análises e de comentários. E se é cedo para tratar as candidaturas que não constituem segredo e as hipóteses de candidatura como propostas políticas definidas, é perfeitamente natural, referi-las, situá-las no movimento político actual, interpretá-las relativamente à correlação de forças e à conjuntura.

Qualquer observador da situação política portuguesa, independentemente da formação ideológica e das afinidades políticas, não poderá deixar de reconhecer que ambições pessoais e estratégias partidárias, no campo da «maioria», estão condicionadas pela vontade política de defender a duração do Governo. Esta «estratégia de duração» – opõe-se à inovação, à mudança, à clarificação política. É – em português popular – um atraso de vida.

E atrasa, também, que os candidatos decididos a arriscarem a sua sorte nas próximas (apesar de distantes) «eleições presidenciais», como tal se assumam, se apresentem, se preparem. Situação esta que se complica dada a correlação de forças no seio da «coligação governamental» e o relacionamento dos partidos que a constituem.

O Partido Socialista (PS) precisa do Partido Social-Democrata (PSD) para governar. O PSD depende do PS para manter, na nova partilha do poder, as suas posições partidárias. As vantagens do Poder – a vontade de ser Governo ou a necessidade pessoal e política de continuar no Governo – são o mais forte cimento de uma continuidade governativa que tem custos e riscos.

Não falta, porém, quem pense nas fileiras do PSD que a subalternização da figura política de Mota Pinto à figura política de Mário Soares, subalternização que resulta natural e automaticamente das respectivas situações no Governo PS-PSD, é prejudicial para o futuro do PSD como partido que não se propõe ser um mero complemento de uma maioria parlamentar que permita ao PS tirar as vantagens de chefiar o Governo. E se um certo número de dirigentes e de quadros do PSD pode estar interessado na partilha estática do Poder, a maior parte dos militantes aspiram a que o PSD seja novamente o partido com maior representação parlamentar e com mais fortes posições no Governo e na administração das autarquias. Não se contentam com ser o «segundo partido».

Dos sentimentos dos militantes, dos interesses da base partidária, dos problemas internos do partido, designadamente do arrastado e não resolvido problema da liderança partidária, resultam dificuldades para o PSD no caso de ser confrontado com a apresentação oficial pelo PS de uma candidatura à Presidência da República. A questão colocar-se-á ao PSD em termos mais difíceis se, como é extremamente provável, o candidato socialista às «eleições presidenciais» for o próprio secretário-geral do PS, Mário Soares, Primeiro-Ministro do Governo de coligação PS-PSD.

No caso de prevalecer a «estratégia de duração», o PSD terá grande dificuldade em conduzir uma campanha eleitoral contra o Primeiro-Ministro do Governo à política do qual está associado. Mas, por seu turno, o candidato do PS não terá possibilidade de se apresentar como «candidato de esquerda», terá que se assumir como candidato do «bloco central» porque será ao eleitorado do «bloco central» que irá solicitar os sufrágios, entalado – como irá estar – entre duas contestações: a da «direita» (CDS e extrema direita), a da «esquerda» (PCP, MDP-CDE, independentes, UDP). Contestado, também, pelo «centro-esquerda» eanista e pelo MAD (Movimento para o Aprofundamento da Democracia).

Uma candidatura de «bloco central», ou uma candidatura socialista cobrindo a área do «bloco central», terá um impacto subalternizante e redutor em relação ao PSD. Não supomos viável, e é contrária à regra constitucional, uma «combinação» que favorecendo a elevação de **um socialista** à Presidência da República com o apoio do «bloco central», reservasse para **um social-democrata** o lugar de Primeiro-Ministro. Atropelo à regra constitucional democrática, motivo de descontentamento nas fileiras do PS, a «combinação» não nos parece possível. Ao PSD restaria no caso de se empenhar na candidatura presidencial vitoriosa de **um socialista,** aceitar, como primeiro-ministro, **outro socialista.** Agravar-se-ia, formalmente, a subalternização do PSD ao PS na instância governativa e no conjunto da vida política nacional.

Da natureza mesma da «coligação PS-PSD», para além das motivações que inspiram e condicionam o exercício partilhado do Poder, surgem as dificuldades para um entendimento relativo às «eleições presidenciais». Uma corrente forte no PSD vem exprimindo a opinião de que o partido deverá apresentar o seu próprio candidato e bater-se por essa candidatura. Trata-se de um movimento de opinião que também manifesta a preocupação de o PSD andar «a reboque do PS». Respondendo a essa crítica, o líder Mota Pinto afirmava, no dia 12 de Novembro, em Santarém: «Ao contrário do que muitos pensam, o PSD não anda a reboque do PS, ainda que mantenha a coligação governamental».

E Mota Pinto, vice-primeiro-ministro, justificou-se, e justificou que se «mantenha a coligação governamental», porque – citamos um relato das suas declarações – «a queda da coligação significaria abrir um vazio político que levaria ao poder um governo de salvação nacional do qual resultariam grandes males para Portugal».

O dilema – ou «coligação PS-PSD» ou Governo de Salvação Nacional – é, apenas, uma fuga para desculpar a manutenção de uma política de subalternização e de desgaste do PSD.

Independentemente, dos bem ou mal intencionados, que queiram «barrar o caminho de Mário Soares», as dificuldades partidárias do PSD são um dado objectivo e constituem **barreira** difícil de ultrapassar. Outro dado objectivo, é a categórica recusa do PCP enunciada com uma antecipação que só se justifica pelo propósito de condicionar a «candidatura socialista» como «uma candidatura de bloco central». O que não deixa de ter os seus perigos para a hipótese de não surgir «uma candidatura de centro-esquerda».

Pelo que respeita à «candidatura presidencial» do CDS, antes de que se defina a «corrente liberal democrática» que tende a autonomizar-se em relação ao PSD, é pouco provável que tenha qualquer probabilidade **em versão civil.** Não está excluído, porém, que o CDS possa negociar e propor **uma candidatura militar** menos infeliz, que a candidatura que levou à derrota da «Aliança Democrática».

A «esquerda» é um factor decisivo na correlação de forças, mas escapa-lhe, na conjuntura, a iniciativa eleitoral.

Resta Eanes, na pessoa do «candidato de Eanes». Mas terá Eanes um candidato?

Não vale a pena – como já vimos insinuado e afirmado – converter o «candidato de Eanes» em «candidato do PCP». E se o fosse? Ninguém, em democracia, pode recusar votos. Ninguém, em democracia, pode furtar-se à preferência do eleitorado. A reeleição do general Ramalho Eanes é o paradigma de que o Presidente é livre em relação ao seu eleitorado.

PSD de Coimbra quis designar Mota Pinto como dirigente único

A «crise de liderança» no PSD esteve este fim-de-semana mais uma vez em evidência. Desta vez o cenário foi Coimbra onde a Assembeleia Distrital dos sociais-democratas locais pretendeu elevar Mota Pinto a chefe único do partido.

«Troika? Nada disso», terão pensado os apoiantes de Mota Pinto. E do pensamento foi um simples passo até aos actos: a Assembleia esteve na iminência de votar uma proposta que lançaria aquele dirigente como líder único do PSD. Mas Mota Pinto deteve a votação, que não a proposta. Porquê? Responde o professor; «Não achei curial tal votação econtrando-me eu presente». O que não encerra necessáriamente o assunto, antes o remete para outra oportunidade, quando... estiver ausente.

Para já, excluindo este significativo «incidente», Mota Pinto foi a Coimbra demonstrar que a Assembleia Distrital está consigo. E de que forma: quando o «caso de Macau» já estava quase esquecido, os sociais-democratas locais relembram-no através de uma outra proposta em que apoiam «as declarações de Mota Pinto em Macau, apontando para medidas estruturais para liberalizar, desbloquear e estabilizar o sistema económico e a sociedade portuguesa».

A acrescentar ainda um inevitável voto contrário à despenalização do aborto, disciplinadamente formulado, como o próprio Mota Pinto recomendou à Assembleia.

Quanto ao «adiado líder único» fez um discurso em que historiou a acção do Governo em que é vice-primeiro-ministro no lançamento de diplomas básicos e fundamentais para a governação.

De entre estes diplomas, destacou os que visam racionalizar o sector empresarial do Estado, reprivatização de empresas nacionalizadas por arrastamento, relançamento da construção civil mediante novas leis de rendas e arrendamentos.

«Estamos agora em melhores condições para enfrentar as grandes reformas estruturais necesárias ao desbloqueamento do país, liberalizando o sistema para tornar rentável, a economia» – afirmou.

Mota Pinto – soube-se de fonte partidária – foi interpelado sobre questões diversas, tais como a da existência de fissuras no PSD, casos Garcia dos Santos e Conceição Monteiro.

Apenas no que ao caso Garcia dos Santos diz respeito, Mota Pinto recusou-se a responder, evocando «o respeito devido à instituição das Forças Armadas e o facto de se achar na sua sede partidária».

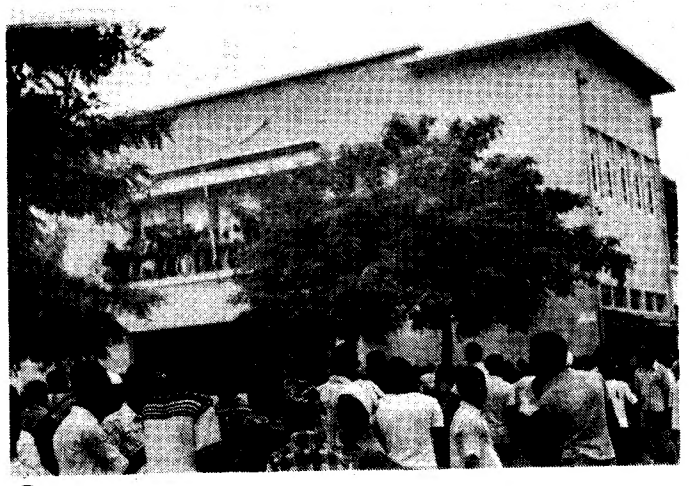
Questionado no final da reunião pela ANOP sobre se o PSD procura, de facto, um candidato às presidenciais, fez sobre o assunto uma declaração formal:

«De fora do PSD» – afirmou – «surge uma grande tentativa de desestabilizar o partido com essa questão. Isso acabaria por desestabilizar a coligação e abriria um vazio político que seria preenchido com uma má solução.

«O PSD tem uma posição sobre esta matéria aprovada, na altura própia, no Congresso, e é esta a que se mantém.

«A tarefa prioritária» – concluiu – «agora é governar com reformas estruturais e resolver problemas. A questão da caNdidatura presidencial pôr-se-á no momento próprio».

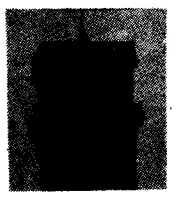
ponto a ponto



O ministro dos Transportes e Turismo da Guiné-Bissau passou este fim-de-semana por Lisboa, em escala para Londres, onde foi negociar projectos de investimentos turísticos, designadamente a construção de um hotel em **Bissau** e de um complexo turístico na ilha da Caravela, no arquipélago dos Bijagós.

O tenente-coronel **Melo Antunes** partiu hoje para a China, que visitará durante uma semana a convite do Instituto Chinês de Relações Exteriores. Melo Antunes fará escala em Paris, onde terá um encontro com Paulo Jorge, ministro angolano das Relações Exteriores. O antigo membro da Comissão Constitucional e do Conselho da Revolução e actual membro do Conselho de Estado deverá ter conversações com alguns dos principais responsáveis da política externa chinesa.

A convite do arcebispo do Lubango, o Primeiro-Ministro Mário Soares, almoçou no sábado com este prelado angolano, D. Alexandre do Nascimento.



O papel do Teatro Avenida, **de Coimbra,** como espaço de contestação ao regime de Salazar, foi evocado naquela cidade, no âmbito duma homenagem à sua proprietária, Maria Judite Mendes de Abreu. Foi nessa velha casa de espectáculos que a oposição, quando outras portas se lhe fechavam, encontrou sempre um palco disponível para realizações culturais e comícios mais ou menos tolerados, e até para reuniões clandestinas. Romero Magalhães salientou, no acto de descerramento de uma placa, que tal disponibilidade se ficou a dever à militância política de Maria Judite, actual presidente da Assembleia Municipal de Coimbra e antiga militante do MUD.

A Cooperativa de Estudos e Documentação levará a cabo, na sexta-feira próxima, na Avenida Duque de Ávila, 131, em Lisboa, um colóquio sob o tema **«Que modelo de desenvolvimento agrícola?»,** em que serão oradores Fernando Gomes da Silva, da Direcção da Agricultura, Indústrias Alimentares e Pescas do Banco Pinto & Sotto Mayor e Francisco Avilez, professor do Instituto Superior de Agronomia.

RAUL Gomes dos Santos, que foi secretário das Finanças do Governo Regional dos Açores, toma posse no próximo dia 24 do cargo de gestor do Banco Comercial dos Açores. Recorde-se que o futuro gestor do BCA deixou há pouco tempo, temporariamente, o seu mandato de deputado à Assembleia da República.

AS **rendas de casa** vão ser descongeladas e, de acordo com legislação que está a ser preparada, serão sujeitas a uma actualização de quatro em quatro anos — disse no Porto o secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes. Segundo as afirmações do secretário de Estado, o descongelamento das rendas será feito com base nas rendas sociais e nas rendas técnicas que se praticam entre nós, devendo os senhorios beneficiados pagar uma taxa destinada a um fundo especial para ajudar a recuperação de casas de senhorios que, obrigados por lei a fazê-lo, não podem executar as obras por falta de rendimentos.

O Presidente da República, por despacho da última sexta-feira, conferiu ao director da **Lotaria Nacional,** António Branquinho, a comenda da Ordem da Benemerência e Mérito Civil. A decisão foi anunciada pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, João Gomes, quando discursava no jantar comemorativo do bicentenário da Lotaria Nacional, que teve lugar no Castelo de S. Jorge sob a presidência do Primeiro-Ministro.

Analisando política governamental

Generaliza-se descontentamento

— *afirma o MDP/CDE*

A Comissão Distrital de Lisboa do MDP/CDE apelou aos democratas para que se solidarizem com as lutas sociais pela defesa da garantia de emprego, direito ao trabalho e recebimento dos salários em atraso.

O comunicado final da reunião da Comissão Executiva Distrital de Lisboa do MDP/CDE, efectuado este fim-de-semana afirma que «se têm vindo a agravar as condições de vida da grande maioria da população portuguesa» e que «passados quatro meses sobre a formação do Governo são já notórios os sinais de descontentamento generalizado da população face à política assumida».

O comunicado afirma que se «corre o risco de a situação desligar do campo democrático através da actuação censória a que se tem vindo a assistir no domínio da Comunicação Social, do controlo repressivo do movimento social e da impunidade que tem sido garantida ao patronato na repressão psicológica por via dos atentados ao direito ao trabalho e à segurança de emprego».

Entretanto, a Juventude do MDP (JMDP) solidarizou-se, em comunicado, om a comissão de luta da Academia de Lisboa «pela forma como tem intervido em defesa dos estudantes seus representados».

A JMDP pergunta como se pode compreender que se proceda a um aumento de mais de 57 por cento nos preços praticados nas cantinas universitárias sem primeiro serem auscultados os seus utentes, ao mesmo tempo que não se discute a participação dos estudantes na gestão dos assuntos sociais, revisão das capitações e montantes das bolsas, melhoria da qualidade da alimentação e abertura das cantinas ao domingo.

Reunidos este fim-de-semana

Autarcas PS de Évora apoiam Eduardo Pereira

Autarcas socialistas do distrito de Évora manifestaram o seu apoio «ao esforço do Governo no sentido de actualizar e melhorar o actual enquadramento legal da gestão autárquica».

Mais de uma centena de autarcas socialistas do distrito participaram em Évora num encontro para analisar a legislação autárquica que o Governo se propõe elaborar.

Os autarcas decidiram igualmente manifestar o seu apoio e solidariedade ao ministro da Administração Interna e à secretária de Estado, Helena Torres pela sua política que «decisivamente irá contribuir para o reforço do Poder Local».

Depois de se pronunciarem a favor da revisão e reformulação da gestão autárquica no quadro do desenvolvimento do processo de descentralização do sector, os autarcas eborenses acordaram na necessidade de reforçar a estrutura política distrital, nas suas componentes humana, técnica e financeira.

Os autarcas socialistas acordaram também na necessidade de elaboração de uma estratégia autárquica que se fundamente num projecto global de desenvolvimento da região e que tome em consideração a especificidade das freguesias e concelhos.

Afirmaram, por outro lado, que o PS constitui a nível distrital «a verdadeira alternativa de gestão autárquica» e que deverá seguir uma política que lhe permita a aplicação concreta do seu projecto.

Sobre este ultimo ponto, os autarcas socialistas pronunciaram-se a favor, se tal for necessário, de acordos políticos que salvaguardem o interesse nacional, regional e partidário.

Lucas Pires critica

Governo não tem política social

Este Governo está a aumentar, e não a diminuir, a actual crise económica e social, acusou este fim-de-semana o líder centrista, Lucas Pires, em declarações prestadas em Marco de Canaveses. «O mais espantoso», acrescentou, «é que sendo este Governo um governo socialista, dê mostras de não ter qualquer política social».

Lucas Pires acusou também o Executivo de «não ter sido capaz de discutir nem votar» (por falta de quorum) a lei de segurança social, proposta pelo seu partido para «defender os trabalhadores portugueses».

O líder centrista afirmou que as promessas do Governo não são cumpridas, como sucede em Vizela, «mas não se viu ninguém assumir o remorso com dignidade, à maneira tradicional de Egas Moniz».

«As promessas abundam, mas a dignidade escasseia» – sublinhou Lucas Pires que acrescentou que «o bloco socialista tem dúvidas em questões fundamentais como no caso do aborto, em que o PSD vai fazer um referendo e o PS já se decidiu no Congresso a favor do aborto».

Para Lucas Pires o «Governo não se mostra capaz de nomear a alta autoridade contra a corrupção e as suspeitas começam a crescer no seu próprio seio. Será que, afinal, a prometida alta autoridade não é suficiente para controlar a alta corrupção?»

O dirigente centrista formulou estas acusações ao falar aos jornalistas depois de ter assistido à inauguração da nova sede do CDS em Marco de Canaveses.

A lastra a "guerra" entre os socioprofissionais e Tesiresd

Militantes do Norte temem "corporatização" do PSD

«Qualquer dia não haverá lugar dentro do partido para um simples militante de base!». Alerta e simultaneamente queixume, a frase traduz bem o receio de alguns sociais-democratas do Norte em verem o PSD transformar-se «numa confederação de partidos». Para eles, as várias estruturas que se *erguem* dentro do PSD – Mulheres, Jovens, Autarcas, Sindicalistas e Socioprofissionais –, são *caminho* para uma *corporaratização* do PSD. Problema real ou apenas um eco da guerra que opõe diversas *visões* acerca do modo de intervenção dos sociais-democratas no mundo laboral?

«Estão a tentar corporatizar o partido. Um dia destes acordamos como filiados de um partido trabalhista». No Porto, quem nos faz este desabafo, acredita piamente que o PSD tem que continuar a enveredar pela via *inter-classista*. «Caso contrário, afirma, a criação de múltiplas estruturas, politicamente autónomas dentro do PSD, criará militantes de 1.ª e de 2.ª...»

O autor desta denuncia não foca por um momento sequer a guerra surda que se move dentro do PS os núcleos socioprofissionais e parte dos militantes que integram a Tendência Sindical Reformista e Social Democrata (TESIRESD). Mas, sente-se, essa guerra está subjacente em cada uma das suas palavras...

Em causa e sobretudo, a intervenção que os sociais-democratas devem ter no mundo do trabalho. Para uns, e muito geneicamente, o PSD não pode integrar uma força sindical que, nessa qualidade, «irá intervir no futuro na própria actividade política do PSD». Para outros, nomeadamente parte da TESIRESD (onde recentemente se resgistou uma cisão), há que pugnar por uma estrutura sindical que «embora dentro do partido, goze de autonomia em relação ao controlo partidário».

«Um feudo...

No Norte, a maior parte das pessoas que o jornalista contactou sobre este tema, concorda com a ideia de que o PSD deve ter uma política dirigida ao mundo laboral, mas não aceita que militantes sociais-democratas possam constituir um «feudo» dentro do PSD.

Daí, uma série de afirmações cujo teor se resume no seguinte: «a continuar assim, o PSD vai corporatizar-se.»

No fundo, contrariam-se assim as teses caras aos socioprofissionais que, a pretexto de «construir a unidade», reivindicam uma organização «que agrupe e congregue a acção dos militantes, cuja tarefa será a de actuarem *como tal* nos próprios locais de trabalho».

Por parte da Tesiresd, que reafirma como inalienáveis os princípios da liberdade e da independência sindicais «e o dever da Tesiresd de por eles lutar até às últimas consequências», a tónica dominante da sua actuação é a seguinte: «repúdio por qualquer intromissão de partidos ou seja de quem for.»

A guerra, uma *velha* guerra... entre socioprofissionais e Tesiresd, oferece por vezes aspectos caricatos. Em dois sindicatos, Bancários do Norte e Engenheiros do Sul, Tesiresd e socioprofissionais concorreram com listas próprias.

Dois congressos...

É claro que num PSD com várias tendências em guerra aberta, cada uma tenta posicionar-se escolhendo a sua trincheira. Daquilo que julgamos saber, motapintistas e apoiantes de Eurico de Melo, opõem-se ao projecto dos socioprofissionais. A área metropolitana de Lisboa (linha Marcelo Rebelo de Sousa/Pedro Santana Lopes) e, pasme-se!, elementos da ala balsemista (alguns dos quais abandonaram a Tesiresd), fazem fogo contra a Tesiresd.

António Capucho, e ao contrário do que se afirma em Lisboa, parece não tomar posição.

Entretanto, a questão (complexa por demais já que as contradições são muitas e o que estava como adquirido ontem sofre constantes alterações...), poderá ficar mais clara até meados de Janeiro.

O que resta da Tesiresd, uma maioria substancial, convocou o seu congresso para o próximo dia 26. Os socioprofissionais, reforçados pelos «cisionistas» da Tesiresd, convocaram já um congresso dos TSD (Trabalhadores Sociais-Democratas) para inícios do próximo ano.

Na altura, saber-se-á se, conforme uns e outros temem, o PSD se transformará num partido «de classe, em vez de interclassista» ou num partido «que não deve fugir às suas contradições».

Manuel Anta

Amanhã:
O «desprezo» do Norte por Lisboa...

Chega hoje a Lisboa

Quem é o presidente da Islândia?

O presidente da República da Islândia que esta tarde chega a Lisboa para uma visita oficial de três dias a Portugal é a senhora Vidgis Finnbogádottir – única mulher em todo o mundo eleita para uma chefia de Estado por voto de sufrágio universal.

V. Finnbogádottir subiu ao poder no dia 1 de Agosto de 1980 na sequência de uma vitória eleitoral muito cerrada, obtida com 33,4 por cento dos votos, e através de uma candidatura «não política» que a opôs a outros três concorrentes.

O actual chefe de Estado da Islândia – a ilha situada entre a Grã-Bretanha e a Gronelândia, no oceano Atlântico – sucedeu no cargo a Kristjan Eldjarn, um arqueólogo que abandonou as funções que exerceu durante dois anos para se dedicar a actividades relacionadas com a sua formação científica.

A senhora V. Finnbogádottir é filha de um professor univesitário, estudou em França, na Dinamarca e na Suécia, ensinou História do Teatro francês na Universidade e tornou-se directora de Teatro de Reiquejavique,antes de ser eleita para a presidência da República.

Durante a campanha eleitoral V. Finnbogádottir tornou-se extremamente popular entre os pescadores da ilha e chegou até participar numa manifestação contra a instalação da base aérea de Keflavik. A sua popularidade, contudo, não cessou mesmo depois de ter subido ao poder. De resto, o actual chefe de Estado da Islândia parece agora associar-se aos desejos do seu povo interessado em conhece-se melhor no exterior.

Recordacall
ERICSSON
Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.
ESTEJA SEMPRE PRESENTE MESMO QUANDO AUSENTE
Com atendedores/gravadores de chamadas RECORDACALL ainda que ausente do seu escritório, de qualquer ponto do País ou do Estrangeiro poderá, por uma simples chamada telefónica, receber as mensagens que entretanto lhe tenham sido dirigidas.

— Em serviço 24 horas por dia.
— Tempo de mensagem limitado ou ilimitado.
— Gravação de conversações nos 2 sentidos.
— Controlo remoto para recepção das mensagens à distância.
ERICSSON
Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.
— 1097 LISBOA CODEX: R. Filipe Folque, 7-1.º Telex 12 800 ERIC P ☎ 56 32 12
— 4000 PORTO: R. Gonçalo Cristóvão, 314 ☎ 2 92 68
— 3000 COIMBRA: R. Cidade de Poitiers, 28 ☎ 3 54 84

NATAL
15 destinos diferentes
Selectos — Luxuosos
A seu gosto, junto ao mar ou na montanha
FIM DE ANO
REVEILLON 83-84
25 CEIAS + BAILES
ESPUMANTE + ALEGRIA
Viagens em pullmans «Luxo» ★ Hotéis de 1.ª
consulte o n/programa em distribuição mesmo no seu agente de viagens
UM TURISMO DIFERENTE COM CLASSE
TURISMO LUSANOVA
Av. João XXI, 9-A M. Moniz, 6-A
Tel. 89 43 11/89 44 80

Se conduzir não beba

ALCOOL E CONDUÇÃO

As Comissões de Base de Saúde em encontro nacional

As Comissões de Base de Saúde, reunidas este fim-de-semana em Évora, em encontro nacional concluíram que cada vez mais «os médicos escasseiam nos municípios, mas estão a aumentar nos serviços de medicina privada».

Esta e outras conclusões saíram do quarto encontro nacional daquelas comissões, iniciativa que, desde sábado, reuniu nesta cidade cerca de dois mil participantes, entre delegados e convidados.

Tendo como objectivo principal debater e analisar a situação da saúde em Portugal, os congressistas concluíram igualmente que os restantes trabalhadores da saúde, como enfermeiros, radiologistas, preparadores de análises e fisioterapeutas, são também em número insuficiente para fazer face às carências do país.

Durante os trabalhos, foi ainda referido que a maioria dos hospitais concelhios deixou de ter urgências nas 24 horas diárias e muitos casos há em que «nem sequer se pode prestar os primeiros socorros».

A nível de hospitais distritais, e na opinião dos congressistas, o panorama não é menos sombrio, tendo sido afirmado que estes estabelecimentos «não têm capacidade para suportar as exigências cada vez maiores das diversas especialidades».

Em relação aos centros de saúde, as comissões de base reunidas em Évora concluíram que esses «sofreram quebras drásticas na qualidade e quantidade das valências que lhes competem, nomeadamente planeamento familiar, saúde materno-infantil, saúde escolar, vacinações, inspecções e rastreios».

Ordem dos Engenheiros em congresso

O terceiro congresso nacional da Ordem dos Engenheiros, organizado pela região norte, iniciou-se ontem no Porto, com a presença de perto de mil participantes.

A sessão de abertura efectuou-se no Club Residencial da Boavista sob a presidência do almirante Silva Horta, em representação do Presidente da República, tendo falado o presidente do conselho directivo nacional da Ordem, Teixeira Lopo e Guedes Cardoso, do conselho directivo da região norte da Ordem.

A primeira parte do congresso, aberta apenas aos membros no pleno gozo dos seus direitos, apreciaria a actividade dos órgãos nacionais e diferentes assuntos de importância fundamental para a ordem.

Na segunda parte, podem participar os membros da ordem, outras pessoas ou colectividades e serão debatidas cerca de 130 comunicações e realizadas visitas de estudo a empresas da região norte e manifestações de carácter técnico e social.

«Os temas ambiente, energia, transportes, alimentação e informação são apresentados de forma genérica, o que permitirão uma ampla discussão e proporcionará uma participação mais activa nos trabalhos do congresso», disse um dos participantes ao congresso.

Os restantes temas, entre muitos outros, abordarão o ordenamento do território e sistemas de transportes, política habitacional e ecologia da produção.

Empreiteiro morre em despiste e a noiva está em estado desesperado

Teve um fim trágico a «lua-de-mel» que o empreiteiro Mário João Rodrigues Pereira, de 21 anos, e Rosa Maria Balbina, de 20, ambos residentes no lugar da Estrada do Vau, em Chaves, haviam iniciado ao princípio da tarde do último sábado, quando ontem, pelas 12 e 30, em Casais Novos, Penafiel, a carrinha onde seguiam foi embater frontalmente com um automóvel, após derrapagem devido à chuva que caía. Mário Pereira faleceu a caminho do Hospital de S. João, no Porto, onde, entretanto, ficaram internados em estado grave Rosa Maria e António Brás Vieira, de 40 anos, vendedor ambulante, morador emMarco de Canaveses, que conduzia o automóvel envolvido no acidente.

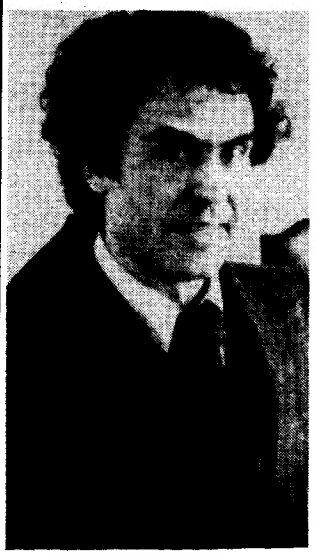
Quanto ao outro ocupante da carrinha, Manuel Carvalho Covas, de 44 anos, pedreiro, apenas sofreu ligeiras escoriações, tendo recebido tratamento no Hospital de Penafiel.

Em Chaves, alguns dos familiares do infeliz casal ficaram bastante traumatizados com a notícia da trágica ocorrência, ao ponto de terem de receber assistência hospitalar.

JL
SEMANAL
a partir de 22 de Novembro
Mais actualidade
— a mesma qualidade
O único semanário cultural do mundo de língua portuguesa
Não perca, desde a 1.ª edição semanal

de ontem para hoje

«Advogados Independentes» apoiam candidatura de Vera Jardim



APÓS uma reunião em congresso, o chamado «Movimento dos Advogados Independentes» decidiu apoiar a lista encabeçada por Vera Jardim, na próxima eleição para os corpos dirigentes da Ordem dos Advogados. A decisão, segundo um porta-voz do Movimento, tem como objectivo «não dividir o espírito comum de necessidade e vontade de mudança em relação à actual estrutura da Ordem». O Movimento, cuja figura mais visível é Guerra Madaleno (foto) propõe uma «alternativa à Ordem, através de um documento consubstanciado em quatro pontos: ánalise das questões essenciais a resolver, forma de fiscalizar o exercício da profissão, defesa da profissão, defesa da profissão perante terceiros e dificuldades dos jovens». A lista da oposição, que apoia Vera Jardim para o cargo de bastonário, apresenta nomes como os de José Manuel Galvão Teles, Jorge Sampaio, Delgado Martins, Jorge Fagundes, Sérvulo Correia e Vasco de Castro.

Motorista morto a tiro por gasolineiro

Quando tentava abastecer, «clandestinamente», com outro indivíduo, a sua motorizada, o motorista José Manuel de Almeida Moreira, de 24 anos, foi abatido a tiro na madrugada de ontem, pelo gasolineiro Joaquim Moreira Pereira Faria, de serviço num posto existente no lugar dos Pinheiros, Carvalhos. O acompanhante da vítima conseguiu fugir. Quanto a Joaquim Faria foi detido e levado para a cadeia de Custoias.

Capturados evadidos da cadeia de Olhão

Os quatro reclusos que, no sábado, se tinham evadido da cadeia de Olhão foram detidos ao princípio da tarde de ontem na área de Montes, por cerca de 30 guardas da GNR. Vítor José Oliveira, António Costa Silva, Carlos Sousa Coelho e Joaquim Silva. Tinham fugido num carro que foi localizado na estrada para Lisboa, sem gasolina. A GNR montou então uma operação cercando a zona de forma a capturar os evadidos. Na altura da fuga apenas estavam no presídio dois guardas.

Um dos evadidos atraiu o guarda que se encontrava no interior do edifício, sob pretexto de lhe entregar um saco para enviar aos seus familiares. O agente abriu a porta de acesso à zona das celas e foi então imobilizado pelo preso que solicitara a sua presença e por mais outros três que se encontravam ocultos. Os presos roubaram a pistola ao guarda imobilizado e de imediato se puseram em fuga, sem que o segundo agente, de serviço no exterior da cadeia, os conseguisse deter. Nas celas encontravam-se mais 38 reclusos que assistiram à acção dos quatro fugitivos mas não empreenderam qualquer tentativa de fuga maciça, embora o pudessem ter feito.

Septuagenário trucidado em Amarante

Na passagem de nível sem guarda de Vila Meã, nos arredores de Amarante, foi trucidado pelo comboio o septuagenário Francisco Monteiro de Queirós, que atravessou inadvertidamente a via, após estar a falar com um amigo. O maquinista da composição, que partira de Livramento com destino ao Porto, ainda tentou alertar Francisco Queirós, apitando nas diversas vezes e afrouxando mesmo a marcha, mas nem assim conseguiu evitar o trágico embate.

Encontrado sem vida num pinhal de Ovar

Um jovem de vinte e dois anos foi encontrado sem vida com uma facada na nuca num pinhal situado em Outeiro, no concelho de Ovar, existindo fortes suspeitas de que a morte, ocorrida provavelmente na sexta-feira, tenha origem criminosa. O corpo de Justino Manuel Oliveira Santos, solteiro, desempregado, residente no lugar do Casal na Freguesia de Maceda, foi descoberto por um grupo de caçadores. A GNR de Esmoriz, o delegado de Saúde e o delegado do procurador da República do Tribunal de Ovar deslocaram-se à Fonte do Muro, lugar exacto onde Justino Santos apareceu morto.

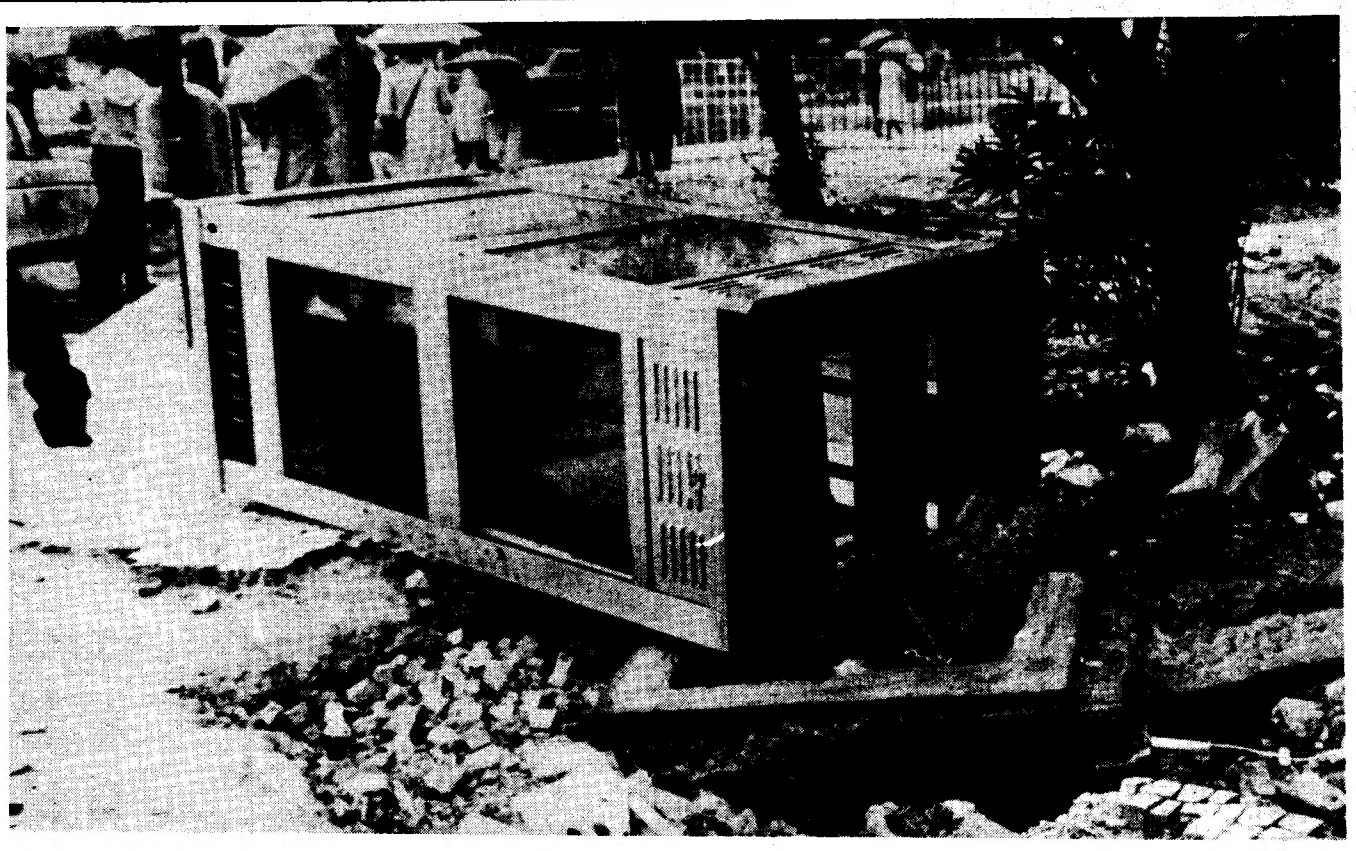
Casal assaltado numa praia de Gaia

Anteontem à noite verificou-se um assalto à mão armada, do qual foi vítima um casal que se encontrava dentro de um automóvel, junto à praia de Valadares, em Gaia. De pistolas em punho, os assaltantes obrigaram os ocupantes da viatura a entregar-lhes todos os valores, que foram avaliados em 40 contos. Antes de encetarem a fuga, os dois homens ameaçaram disparar, caso algum dos lesados esboçasse qualquer reacção para os deter.

Pescador tragado pelo mar na Figueira

Quando estava na Praia da Costinha, perto da Figueira da Foz, o pescador desportivo Manuel Maranha Bexiga, de 45 anos, foi arrastado por uma onda, não tendo o cadáver dado à costa até ao momento. O seu colega de pescaria José Curado ainda tentou salvar Manuel Bexiga, lançando-se ao mar, mas os seus esforços resultaram infrutíferos.

Dados sobre os temporais são ainda provisórios



Uma cabina telefónica arrancada pela enxurrada. Os prejuízos não podem, ainda, ser avaliados

O balanço das Câmaras é catastrófico

Esta manhã tentámos um contacto directo com os presidentes das Câmaras das zonas afectadas para nos fazerem o ponto da situação provocada pelas inundações. Reuniões e visitas às zonas inundadas impediram, no entanto, alguns dos contactos. Por isso apenas nos foi possível recolher depoimentos dos presidentes das câmaras de Oeiras, Vila Franca de Xira e Amadora.

Silva Ramos (OEIRAS):

De um modo geral as cheias provocadas pelo transbordar das ribeiras de Algés, Jamor, Barcarena e Laje afectaram habitações de construção clandestina existentes nos leitos. Neste campo a zona mais afectada foi a da Gandarela onde três casas desapareceram e mais de dez foram atingidas.

Todas as passagens de peões sobre as ribeiras foram destruídas tal como as guardas das pontes. Mais de metade da ponte de Barcarena desapareceu. As estradas de Linda-a-Velha/ Carnaxide e Barcarena/Cacém continuam intransitáveis.

Ao todo os desalojados são 120, sendo mais de metade da antiga Fábrica de Papel de Oeiras, onde residiam famílias de cabo-verdianos. Na urbanização da Quinta do Marquês houve várias caves e cerca de 40 carros atingidos.

Os prejuízos em infra-estruturas do município são da ordem dos 200 mil contos. As obras necessárias para evitar os diversos problemas provocados pelas chuvas elevam-se a 500 mil contos. As soluções conhecem-se mas não tem havido nem meios, nem vontade de as concretizar.

DANIEL BRANCO (VILA FRANCA DE XIRA):

A situação é de grande gravidade não pelas ameaças de ruínas, mas pela quantidade de pessoas atingidas em termos de habitações, comércios, agricultura e indústrias. Embora ainda não haja um levantamento completo são de certeza mais de mil. O número de desalojados é cerca de 300 em todo o concelho.

Em termos de rede viária os prejuízos são da ordem das dezenas de mihares de contos. E com os meios da câmara não será possível dar resposta a tamanhos prejuízos.

Aproveito a oportunidade para lançar um alerta: é necessário fazer um grande esforço de coordenação com a cadeia de comando que durante o fim-de-semana orientou a resposta à catástrofe e que foi constituída pelo Serviço Nacional de Protecção Civil e pelas autrquias. Muitos serviços do poder central que estiveram nas suas tamanquinhas durante o fim-de-semana, querem aparecer agora para a dios com a mesma demagogia de sempre».

ORLANDO ALMEIDA (AMADORA):

O ponto da situação ainda não está feito, há muitas situações que ainda não conhecemos. Para além das casas que desmoronaram em bairros degradados há pontões que foram completamente destruídos. Na Brandoa a enxurrada arrancou completamente o piso das entradas que estão intransitáveis. uitos comerciantes foram também afectados. Os desalojados são entre 200 e 230. Quantos voltarão às suas casas? Não sabemos. Temos, no entanto, casas do FFH no plano integrado do Zambujal e pensamos que há condições para realojar as famílias que realmente necessitem e que estão agora no Regimento de Comandos da Amadora.

Eanes sugere criação de comissão de inquérito

O Presidente da República sugeriu ontem a criação de uma Comissão de Inquérito às causas que estão na base das graves consequências das cheias na região de Lisboa.

A sugestão de Eanes foi feita durante a visita que efectuou às zonas afectadas. Ramalho Eanes afirmou que aquela comissão deveria ser integrada pelo arquitcto Ribeiro Teles e que deveria apresentar rapidamente as suas conclusões.

Com base nestes resultados, Eanes defende a adopção de medidas que tornem menos graves as consequências dos temporais. Conforme sublinhou, é desagradável que depois de uma cheia as pessoas «fiquem à espera da próxima».

Na visita que fez às zonas afectadas pelas inundações, o Presidente da República destacou a actuação do Serviço Nacional de Protecção Civil no socorro às populações sinistradas.

Entretanto, no sábado, Ramalho Eanes foi impedido de chegar a Castelo Branco, para onde se dirigia em viagem particular, por causa das inundações. Três dos seis carros da comitiva presidencial avariaram completamente na zona de Castanheira do Ribatejo, tendo o Presidente da República regressado a Belém, ao fim da tarde.

Apelos e solidariedade

A gravidade da situação provocada pelas chuvas diluvianas motivou diversos expressões de solidariedade e ajuda para com as vítimas. De partidos políticos e de outras instituições.

À nossa redacção chegaram algumas dessas expressões. Assim as direcções das associações de estudantes da Economia, Letras e Ciências de Lisboa lançaram um apelo conjunto aos estudantes universitários para participarem nas operações de salvamento e reparação dos estragos causados pelas inundações.

Em termos partidários, as expressões de que temos eco foram manifestadas pelo PCP, MDP e CDS. A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e o Movimento Democrático das Mulheres (MDM) emitiram também posições sobre a situação de catástrofe existente em algumas regiões. Segundo o MDM, «o Governo deverá estabelecer um plano de actuação que permita no futuro, prevenir catástrofes semelhantes».

A CNA, por sua vez, pretende que seja imediatamente constituída uma comissão de avaliação dos prejuízos e o pagamento de subsídios. Àquela organização de agricultores lançou a partir de Coimbra, um apelo de ajuda aos agricultores da região de Oeste mais duramente avectados pelos temporais.

Telegrama de Filipe Gonzalez

O primeiro-ministro espanhol enviou ontem um telegrama a Mário Soares oferecendo «toda a colaboração» para fazer face à situação gerada pelas inundações.

O texto do telegrama diz expressamente o seguinte:

«Profundamente afectado por inundações em Portugal, com dolorosa perda de vidas humanas, quero que recebas toda a minha solidariedade e a do povo espanhol, assim como a oferta de toda a colaboração que possa ser precisa nestes momentos.»

Comerciantes pedem linha de crédito

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes solicita ao Governo a abertura de uma linha de crédito de emergência a favor dos comerciantes da região de Lisboa vítimas das inundações.

O MPMCI's propõe num comunicado que o crédito seja a fundo perdido ou com juros muito módicos, que atenda aos prejuízos havidos e permita que se regularize o mais rapidamente possível a actividade das zonas atingidas.

A direcção daquele movimento anuncia a intenção de promover nos próximos dias reuniões nas zonas afectadas de forma a fazer um levantamento dos prejuízos que sirva de fundamento junto do Governo para a obtenção dos apoios necessários.

APU exige gabinete de emergência

A APU exigiu, no sábado, a criação de um gabinete de emergência da Câmara de Lisboa para o levantamento da situação criada pelo temporal e a adopção de medidas inadiáveis. A informação consta de um comunicado do PCP que acusa os vereadores da ex-AD de «irresponsabilidade e desprezo pela situação dramática em que se encontram as populações» afectadas pelo temporal. No mesmo documento, afirma-se que o presidente da Câmara de Lisboa em exercício, Lívio Borges (PSD) recusou uma reunião de emergência do executivo, solicitada pela APU.

Soares visitou as zonas mais afectadas

Governo prepara orçamento de emergência

Mário Soares sobrevoou ontem, de helicóptero, as regiões mais atingidas pelas inundações do fim-de-semana, considerando que a situação era grave, mas que estava controlada. O Governo está a estudar um orçamento de emergência para as autarquias.

Segundo afirmou, Soares durante aquela visita, embora os estragos materiais sejam grandes, os «acidentes humanos foram reduzidos». Na oportunidade, o Primeiro-ministro manifestou a sua preocupação relativamente aos próximos dias, devido ao facto de não serem animadoras as previsões meteorológicas.

Mário Soares sobrevoou, de «puma», o vale de Santarém, Vila Franca de Xira, Alenquer, Loures, Oeiras e Cascais, acompanhado pelo ministro da Administração Interna, pelo presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil e pelo governador civil de Lisboa.

Em Vila Franca de Xira, primeira escala da visita, o Primeiro-Ministro foi recebido pelo presidente da Câmara, Daniel Branco, que lhe fez o ponto da situação. Perante o receio de que o Tejo subisse nas próximas horas, o gado foi retirado das lezírias para locais mais altos.

Em Loures, onde a comitiva governamental também aterrou, Severiano Falcão, presidente da Câmara, afirmou que pelo menos 600 pessoas tinham ficado desalojadas. As principais carências apontadas pelo edil são não só máquinas para remover terras e desobstruir vias e esgotos, como também alimentos e alojamentos.

Em Oeiras, Soares visitou os jardins do Palácio do Marquês de Pombal que ficaram totalmente destruídos. O presidente da Câmara, Silva Ramos, fez o balanço dos prejuízos que se centraram sobretudo nas vias de comunicação. O Instituto de Ciência da Gulbenkian ficou também gravemente danificado: cerca de 200 mil contos de prejuízos em equipamento de investigação. O facto de este material não estar devidamente acautelado foi motivo de surpresa por parte de Mário Soares, sobretudo porque não é a primeira vez que se verificam inundações na zona.

No final, Mário Soares sobrevoou Cascais, tendo-se inteirado dos estragos existentes.

Governo reuniu de emergência

Entretanto, no sábado, o Governo reuniu de emergência para apreciar a situação. Participaram na reunião, além de Mário Soares e de Mota Pinto, os ministros da Administração Interna, da Justiça, do Trabalho, da Saúde, da Agricultura, da Indústria e Energia, do Equipamento Social e da Qualidade de Vida.

Nesta reunião estiveram também presentes os presidentes das câmaras dos concelhos afectados, o governador civil de Lisboa e o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil.

O Governo está a estudar um orçamento de emergência para autarquias afectadas, com vista a fazer face às necessidades mais prementes de cada concelho. O estudo está a ser feito pela secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques juntamente com os presidentes das autarquias atingidas pelas inundações.

Segundo um comunicado do Ministério da Defesa, «tanto quanto se sabe, ninguém na primeira noite terá ficado sem tecto, sem colchã, sem manta e sem comida». No documento lê-se também: «como responsável pela administração das Forças Armadas, o vice-primeiro-ministro da defesa nacional assegura que a mesma colaboração dedicada que se constatou na fase de emergência e de apoio continuará também a verificar-se nas acções dos danos e de reconstrução».

PPM propõe suspensão de obras nos leitos dos rios

O PPM propôs ontem, em consequência das inundações, a suspensão de todas as obras de construção civil que se situam nos leitos de cheia dos rios e que por isso impedem a drenagem das águas.

Segundo os monárquicos, esta medida deve ser aplicada imediatamente após um inventário de todas as obras que se situem naqueles locais. O PPM declara que sem estas medidas «o País continuará a sofrer as consequências do desleixo, da corrupção, da incompetência e da ganância do lucro fácil».

Uma vila que não conhecia a força da água

Comerciantes de Cascais temem insuficiência dos seguros

Os vestígios do violento temporal que se abateu sobre o concelho de Cascais são bem visíveis e ilustrativos da força arrasadora das águas. Para além de casas inundadas, pontões destruídos, árvores arrancadas, muros destruídos, barreiras de estradas aluídas, o forte paredão da praia de pesca de Cascais destruído em cerca de trinta metros, arrastando a pista de rodagem, pondo em perigo a sede do Município, tudo isto aconteceu em poucas horas da madrugada de sábado, quando fortes chuvadas provocaram enxurradas invadindo e alagando os terrenos mais baixos e provocando destruição e morte: um casal seria vítima das águas mesmo junto à rotunda existente no centro de Cascais.

Antes do concelho de Cascais, a reportagem do «DL» percorreu o de Oeiras, onde os estragos se generalizaram, com arrastamento de automóveis e aluimentos de zonas marginais das ribeiras de Barcarena e das Lages, tendo esta levado a destruição ao Jardim de Oeiras, e atingido as águas mais de 3 metros de altura como no Parque de Campismo, que apresenta um aspecto desolador. Ali perto, no Pavilhão dos Desportos local, as águas entraram e subiram a dois metros.

Agua a seis metros de altura

No entanto seria em Cascais, mais precisamente no mercado do centro da vila, que a cheia atingiria a maior altura: **seis metros**, inundando em três dimensões todo o primeiro piso e passando ao segundo, onde atingiria ainda meio metro!

Peixe e carne destruídos em 100 por cento e 80 por cento os frutos, tudo coberto de toneladas de lama em que a máquina aspiradora não consegue pegar.

A Rua Visconde da Luz e das Palmeiras, que de um e outro lado ladeiam a marginal, terão sido as mais afectadas, dado ficarem ao nível médio das águas do mar. Nos restaurantes e estabelecimentos virados para o turismo, as águas entraram com violência, partindo montras e destruindo o recheio em valores difíceis de calcular; mas na ordem de muitas dezenas de milhares de contos.

Na sua quase totalidade as vítimas têm uma vaga esperança de virem a ser contempladas com ajuda estatal, pois na sua generalidade têm apenas seguro contra roubo e incêndios.

Cinco pontões destruídos

O corte de trânsito em algumas estradas ficou a dever-se mais especialmente à destruição parcial de cinco pontões, no concelho de Cascais: dois em Caparide, outros tantos em S. Pedro e outro em Manique. Os aluimentos de barreiras marginais das estradas pelo facto de afectarem apenas uma das faixas e por serem de remoção mais fácil, dificultam mas não impedem o tráfego.

Nem todos os condutores têm obedecido aos sinais ou indicações dos empregados camarários que tentam a desobstrução das vias. Chegam a retirar as sinalizações colocadas nos locais de perigo e a insultarem os funcionários a trabalhar nesses locais.

Falsos beneméritos

Há também quem comece já a «recolher» donativos para as vítimas, tirando partido do estado emocional das pessoas. Só que tal actividade é efectuada por quem apenas deseja aproveitar-se da situação para lucrar com esse género de burla. Assim as autoridades locais alertam o público para tal fraude.

Do mesmo modo têm aparecido casos de saque a estabelecimentos e residências cujas portas ou montras foram rebentadas pelas águas. Tal situação está a ser bastante contrariada pelo reforço policial e por elementos do Exército que se apresentam armados.

Mário Soares em Cascais

Ao princípio da noite de sábado o Primeiro-Ministro Mário Soares acompanhado de Eduardo Pereira, ministro da Administração Interna, chegaram aos paços do concelho onde seriam recebidos pela presidente Helena Roseta. Depois de ouvirem a exposição da situação na área do concelho, visitaram alguns pontos onde a incidência das águas provocou mais estragos.

Pouco depois, em frente ao quartel dos bombeiros, aqueles membros do Governo ouviram o comandante da corporação referir o que foi a actividade desempenhada pelos bombeiros nas inúmeras intervenções a que foram e têm estado a ser solicitados.

Na oportunidade o ministro Eduardo Pereira, diria ao «DL», quais as medidas tomadas pelas câmaras das áreas sinistradas sob a orientação do seu Ministério, através do Serviço Nacional de Protecção Civil. Informou ainda que se recorreu desde o início aos três ramos das Forças Armadas, pelo que estavam a ser utilizados meios aéreos, marítimos e terrestres, quer no auxílio rápido a sinistrados em perigo quer em trabalhos de defesa de patrimónios nacional e particular em perigo.

Na praia dos pescadores, em Cascais: barcos arrancados à mão do amontoado de rochas

Helena Roseta admite que a recuperação vai demorar

As chuvas que ontem voltaram a cair no concelho de Cascais embora alimentando a ansiedade da população que na madrugada da véspera viveu horas de autêntica tragédia, não agravaram os enormes danos. Vieram, sim, dificultar o trabalho de recuperação e de defesa dos locais atingidos e que ameaçavam perigo, a que se entregaram os populares vítimas da enxurrada, o pessoal da Câmara, bombeiros e um destacamento militar.

Helena Roseta, presidente da Câmara de Cascais, acompanhada do vereador Igrejas Caeiro, falando ao «DL», fez um rápido ponto da situação, que considerou «sob controlo», embora considere que a normalização vai levar mais tempo do que se desejaria, dada a quantidade e gravidade dos estragos.

Referindo-se às zonas ainda em perigo, apontou o caso de Vale Paraíso, *alarmante* , e para onde seguiram durante a manhã de ontem bombeiros e pessoal técnico no sentido de obviar a maiores danos.

Este amontoado de desperdício era, há três dias, o recheio de um estabelecimento de produtos alimentares

Sem electricidade e sem água

Quanto ao facto de a vila se encontrar sem energia eléctrica, quase sem água e vários esgotos cortados, Helena Roseta esclareceu: *A energia eléctrica foi cortada nalguns pontos pela enxurrada e noutros deliberadamente para evitar acidentes; quanto à água o fornecimento deixou de se fazer por avaria de três bombas elevadoras, mantendo-se apenas uma quarta em acção recuperada à última hora, o mesmo acontecendo com alguns colectores de esgotos, por rotura e explosão do sifão do interceptor geral.*

Continuando, Helena Roseta diria que quanto à falta de água, em 20 por cento dos casos deveu-se a corte deliberado sendo os restantes devido à enxurrada ou à falta de energia eléctrica.

A EDP fez-se esperar 3 horas

Quanto à destruição da muralha de protecção à praia do Pescador frente à Câmara e ao Hotel Baía, que levou o Município a recorrer a soluções de emergência, a presidente da Câmara lamentou que a EDP tenha demorado três horas a desligar os cabos que ficaram à vista com o aluimento e arrastamento pelas águas das grandes pedras. Só depois disso seria, e foi, possível, dar início à descarga em rápida sequência de 61 grandes camiões de pedregulhos que colmataram as brechas que já avançavam pela pista de rodagem em direcção ao velho edifício do Município. Para o efeito foram utilizadas máquinas e equipamento do Exército e de empreiteiros locais que acorreram ao pedido da arquitecta.

As áreas mais afectadas foram, como era natural, a parte baixa da vila com inundações dos numerosos estabelecimentos ali existentes.

Rádio-amadores

Como algumas povoações estiveram isoladas durante horas, nomeadamente sem comunicações telefónicas, Helena Roseta informou ter pedido a colaboração de rádio-amadores, que aceitaram com entusiasmo e já à tarde tinham uma cobertura bastante eficiente em quase todo o concelho, permitindo assim acudir mais rápido aos locais onde se verificava agudização de perigo.

Ribeiro Telles ao "DL"

Leitos de cheia das linhas de água são continuamente ocupados

RIBEIRO TELLES disse ao «DL» que as consequências graves provocadas pelas chuvas anormais que caíram devem-se ao facto de, principalmente na área metropolitana de Lisboa, *«os leitos de cheia das linhas de águas estarem a ser continuamente ocupados por expansões urbanas, fábricas e infra-estruturas viárias, que se fazem contra a lei, apesar de serem muitas vezes legalizadas, como é o caso da Quinta do Infantado, em Loures».*

Este especialista em arquitectura paisagística lembrou que esses solos estavam no entanto protegidos pelos decreto 356/75 e agora pela lei que criou a reserva agrícola nacional.

A opinião do arquitecto Ribeiro Telles a culpa *«é das Câmaras Municipais, da Direcção-Geral do Planeamento Urbano e da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hídricos.*

Interrogado sobre se, apesar de tudo, não teria havido alguma melhoria nos últimos anos em relação ao ordenamento territorial, Ribeiro Telles respondeu negativamente, afirmando que, pelo contrário, *«tudo piorou desde 1967»*, e que, *«os leitos de cheia estãomuito mais obstruídos por construções».*

«O que se vê em Cascais – sublinhou – *é o fruto da impermeabilização da expansão urbana. Se as águas caírem todas sobre superfícies impermeabilizadas muito rapidamente chegam aos pontos críticos. Temos uma Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hídricos incompetente que cimenta os leitos e as margens dos ribeiros, ou seja faz o contrário do que deve ser feito».*

Para eliminar de vez esta situação de risco que as populações vivem sempre que há temporais, o arquitecto Rieiro Telles preconiza apenas que *«seja cumprida a lei»* e a rápida elaboração de um plano de ordenamento territorial, além de medidas que passam pelas suspensão das construções urbanas.

«Não podemos continuar a agravar a densidade demográfica quer das pessoas que habitam essas áreas quer das que têm actividades lá, sem que estejamos sujeitos a catástrofes deste género».

Como exemplo dos erros cometidos, Ribeiro Telles lembrou que, Cascais, por exemplo, ficou sem telefones porque a respectiva central foi construída sobre um leito da cheia.

O dirigente monárquico salientou também que no plano legislativo está feito o essencial para que não se registem estes casos.

Três cavaleiros no Apocalipse

UMA da manhã, bem bom...Era «doce» mas fica para ouhro dia. Que na noite de sexta-feira, quando estava a pouco mais de 100 metros de casa, o carro do repórter avariou-se. As velas, o distribuidor, a bobine estão irremediavelmente encharcados, depois do carro ter atravessado lagos, cruzado ribeiros e furado ondas alterosas que transformam a marginal Lisboa Cascais numa antevisão do dilúvio final.

Duas da manhã, bem mau...O carro parado há uma hora, o temporal a acentuar-se, a inutilidade da espera sem alternativa, porque para casa, agora só de bote...

E eis que chega ao pé do repórter, que estava quase desesperado, um homem coberto de oleados amarelos. Entre o assalto e o auxílio, o repórter não opta. Aguarda...E vem uma pergunta «doce»: «Precisa de mecânico?»

Três , da manhã...Tudo bem...São três trabalhadores da noite. Só da noite de temporal. Procuram carros empanados na Marginal, arranjam-nos como podem, cobram-se bem e partem para outro. Entre Caxias e Oeiras, a estrada ou o rio é para eles uma bem aventurança. Sobram-lhes os carros empanados que compõem, compondo também o orçamento do mês.

Quatro e meia da manhã...Tudo óptimo. Entre a chuva e a máquina, o homem venceu. O repórter deixou mil paus no caminho, naturalmente oscila entre a gratidão e a condenação do oportunismo, mas enfim, pode chegar a casa.

Para quem possa estar interessado, o carro é azul eléctrico. Traz três mecânicos lá dentro. Talvez não muito bons. No Apocalipse que foi a Marginal na noite de sexta para sábado, foram três cavaleiros da salvação.

J. M. V.

Mais vale desconfiar dos números oficiais

Desalojados de Sacavém albergados no Pavilhão do Sacavenense

Mais de dois mil desalojados

Ascende a mais de dois mil o número de desalojados da Grande Lisboa atingidos pelas inundações e enxurradas de sábado e ontem.

Os concelhos mais atingidos são, para além de algumas zonas da capital, Loures, Cascais, Vila Franca de Xira, Amadora, Sintra, Oeiras, Mafra, Torres Vedras e Alenquer. Há também problemas habitacionais em Arruda dos Vinhos e Sobral do Monte Agraço, mas de menor gravidade. Por outro lado, as chuvas e enxurradas que esta madruada fustigaram Palmela e Setúbal provocaram duas dezenas de desalojados naquele distrito, na sua maioria trabalhadores cabo-verdianos, segundo informações do governador civil, Mata Cáceres. Encontravam-se esta manhã no Governo Civil a aguardar alojamento. As crianças dessas famílias estão a ser assistidas pelo Centro de Segurança Social do distrito.

Loures é o concelho onde se regista o maior número de desalojados e, ao mesmo tempo, aquele em que mais difícil é proceder ao seu realojamento, embora nenhum deles esteja ao relento. São 750 as pessoas atingidas, situando-se a sua maioria nas freguesias de Sacavém (o Pavilhão do Sacavenense recolheu inúmeras dezenas no último fim-de-semana), cujas povoações foram duramente fustigadas, desde o Catujal à Apelação, para referir apenas duas. Odivelas foi outra das freguesias mártires do concelho (note-se que é a maior freguesia portuguesa), assim como a Flamenga, Santo António dos Cavaleiros e Tojal freguesias onde prolifera a construção clandestina.

O ponto ds situação, feito esta manhã pela reportagem do «DL», indica ainda que no concelho de Vila Franca de Xira há cerca de três centenas de desalojados, número que desce para pouco mais de duas centenas na Amadora (os desalojados estão albergados na Unidade dos Comandos), também 200 em Sintra, Oeiras (120), Torres Vedras (também cem), Alenquer (menos de uma centena) e Mafra – cujos desalojados foram recolhidos por familiares, não sendo por isso possível calcular o seu número com exactidão. Aliás, neste momento, muitos dos desalojados foram albergados por familiares e amigos em muitos dos dez concelhos da Grande Lisboa atingidos pelas inundações e enxurradas.

Em Algés funciona um serviço de atendimento para desalojados no Palácio dos Anjos, onde acorreram cerca de duas dezenas de pessoas, duas das quais um casal de idosos que se abrigava sob a ponte da Cruz Quebrada.

Também nas instalações da Casa Pia, junto ao Mosteiro dos Jerónimos, há mais de uma centena de desalojados das inundações, assim como no Centro Infantil da Parede (60) e no Lar de D. Pedro V, em Lisboa. Ainda em Lisboa, apurou esta manhã o «DL» que os desalojados das freguesias dos Prazeres e da Ajuda estão a ser encaminhados para centros de recolhimento, um dos quais fica no n.º 15 da Rua da Saudade. Aí se encontram os desalojados da zoa do Rio Seco. Outros há que foram enviados para um centro do Limoeiro.

O número de desalojados na capital ronda as duas centenas e meia, mas é muito natural que ainda hoje e nos próximos dias muitas mais pessoas tenham que ser realojadas devido ao grande número de prédios que ameaça ruir em consequência das infiltrações de águas que agravou a sua degradação.

As zonas mais críticas da capital são as freguesias de Marvila onde dez famílias já foram realojadas), Santiago (seis famílias afectadas) e Poço do Bispo, onde se verifica grande inundação provocada pelas obras da rede de esgotos.

Esta madrugada em Setúbal

Água atingiu um metro na Praça do Bocage

A água atingiu um metro de altura esta madrugada na Praça do Bocage por causa das chuvas que caíram com grande intensidade, rebentando a ribeira do Livramento que recolhe as águas de Palmela e da serra dos Barris – afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da Câmara Municipal.

Vários elementos dos fuzileiros navais e os bombeiros não tiveram mãos a medir no apoio às populações das zonas mais afectadas e que esta madrugada foram, sobretudo, as que residem na parte baixa da cidade. O nosso informador adiantou-nos que as partes mais atingidas pelas enxurradas foram as da Praça do Bocage, em particular os comerciantes, e das ruas do Almocreve, Pedro Borba, Álvaro Castelões e do Bocage.

As lojas e casas comerciais da Praça do Bocage eram ainda esta manhã verdadeiros «pântanos», sendo por ora impossível calcular os prejuízos materiais, na ordem dos milhares e milhares de contos. Atingindo um metro de altura e, em vários pontos da Praça do Bocage mesmo mais, as águas esventraram muitos estabelecimentos, gerando o pânico na parte baixa. O civismo das populações foi-nos também equacionado pelo mesmo porta-voz, que admitiu a normalização da situação até esta tarde – se as chuvas não voltarem a cair com tanta intensidade e as duas ribeiras que afectam a cidade, sobretudo a do Livramento, que vão desaguar no Sado, não transbordarem como esta madrugada.

Recorde-se que ontem à tarde a parte baixa da cidade havia sido inundada, em particular as ruas Frei António Agostinho Chagas e a João Eli. Entre as 15 e as 22 horas os bombeiros não tiveram parança, recolhendo um casal de idosos e um bebé, ilesos, que se encontravam numa casa coberta por água até ao telhado. Nada fazia prever que a situação se agravasse pela noite fora, apesar de não ser possível aos bombeiros escoar a água com a prontidão desejada. Mas os trabalhos de maior urgência prosseguiram sem qualquer interrupção, até que, de madrugada, ocorreram novas inundações. Num supermercado da Baixa a água chegou mesmo a metro e meio de altura.

Os «fusos» entraram então em acção, tendo deslocado para a parte baixa da cidade um barco de borracha e dez colchões pneumáticos, além de um barco de madeira e, à hora a que fechamos esta edição, já tinham praticamente cumprido a sua missão. Fuzileiros, bombeiros e populares escoavam as águas e limpavam os estabelecimentos em que a lama tinha deixado marcas visíveis. As oficinas da PJ setubalense não escaparam às águas e algumas viaturas, bem como uma automaca dos bombeiros, chegaram a boiar. Notas de mil escudos boiavam também nas caves da agência bancária da UBP. Os cinemas Charlot e Bocage eram outras amostras das inundações na baixa.

Quatro famílias (dezasseis pessoas) foram entretanto desalojadas em Palmela pelo temporal que se abateu sobre a zona. Os bombeiros consideravam a situação «difícil», quer em Palmela quer em Setúbal.

Alentejo e Algarve: quadros diferentes

O Algarve foi, ontem de manhã, fustigado por intensa precipitação e vento forte, havendo a registar inundações significativas em Tavira e Olhão. A região algarvia em que o temporal mais se fez sentir foi o Sotavento. No Barlavento o qudro pode considerar-se praticamente normal.

Igualmente normal é a situação, neste momento, no Alentejo. Apesar das chuvas que caíram em força ontem, n-ao se registaram inundações. No sábado, em Portalegre, a água atingiu algumas casas do Bairro da Ucra, mas hoje a situação tinha melhorado sensivelmente.

Habitações inundadas na zona do Grande Porto

PORTO, 21 – Também neste fim-de-semana a chuva caiu abundantemente em todo o Norte do País, e mormente na zona do Grande Porto, sem contudo provocar situações catastróficas como as que se verificaram em Lisboa e arredores. No entanto, os Bombeiros Voluntários de Matosinhos, S. Mamede de Infesta, Laça do Balio, Valongo, Gondomar, Maia e os Sapadores do Porto e Municipais de Gaia foram chamados no passado sábado à tarde para casas inundadas, especialmente na zona baixa do Porto, para automóveis em situação difícil e bocas-de-lobo entupidas que não deixavam escoar a água, tornando algumas ruas momentaneamente intransitáveis.

Quanto ao rio Douro, embora as albufeiras espanholas estejam a debitar, não há por enquanto alarme, uma vez que as nossas albufeiras, quase vazias devido à seca, estão a aumentar os seus níveis.

No que diz respeito à CP e até agora, na região Norte, tudo correu normamente.

A água atingiu mais de um metro na baixa de Setúbal

Estado de alerta devido à continuação do mau tempo

Governador de Santarém foi informado

Coruche pediu oficialmente melhor colaboração futura

O presidente da Câmara Municipal de Coruche pediu ontem ao Governador Civil de Santarém «a melhor colaboração para que, em situações semelhantes, as diversas organizações responsáveis (Junta Autónoma das Estradas, Hidráulica, GNR, etc) tivessem uma melhor coordenação de acções com este município».

A mensagem do autarca coruchense explicava ao representante do Governo no seu distrito os estragos ali verificados com as chuvas dos dois últimos dias: barreiras caídas, estradas inundadas, ribeiras saindo dos leitos, como as da Erra, Lamarosa e Divor.

«O rio Sorraia inundou as partes baixas da vila de Coruche. Houve inundações de casas na vila de Coruche, onde se fizeram sentir prejuízos materiais» – acrescentava o presidente do município local.

O quadro era, no telex enviado, completado com referências aos estragos significativos nas vias municipais e à queda de redes eléctricas que entretanto foram restabelecidas.

Alenquer: limpa tudo o que foi «rio»

Alenquer preparava-se, esta manhã, para iniciar a limpeza toda à parte baixa da vila que na noite de sexta para sábado foi integralmente transformada em rio. É uma tarefa em que a Câmara local conta com a colaboração, desde logo prestada, de forças da Base Aérea da Ota.

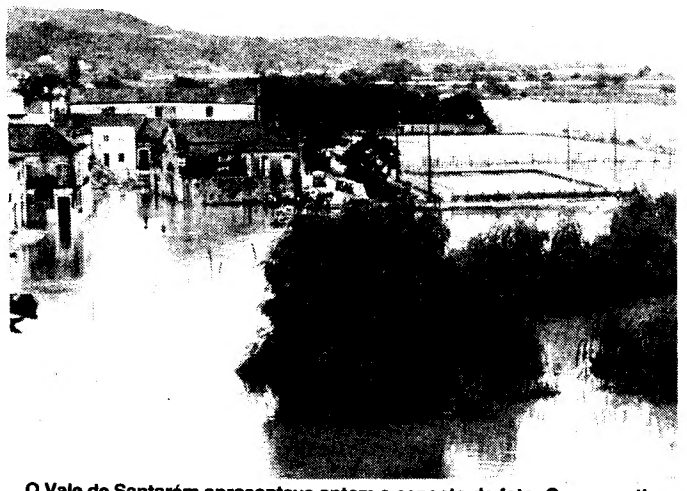
As inundações naquela vila tiveram características comuns ao drama que atravessou tantas outras do da região da «Grande Lisboa». Foi pela noite dentro que o rio engrossou e galgou as margens, levando carros, derrubando muros e casas, destruindo quase completamente estabelecimentos com o seu recheio.

O mercado municipal era, ontem de manhã um exemplo do que ali acontecera. A água subira mais de um metro e meio em toda essa área e sobre as bancas amontoava-se a lama e todos os destroços que tinham sido arrastados pelas águas.

A destruição foi generalizada a todo o concelho, segundo ali conseguimos apurar. Mas particularmente afectadas foram Cadafais, Santana da Carnota e Ribafria. «É um balanço que por enquanto se torna difícil de fazer, o do número de casas que caíram. Mas foram muitas, isso sabe-se já – «afirmou ao «DL» o presidente da Câmara de Alenquer.

Uma centena de desalojados seriam contabilizados naquele concelho, mas bastou, ali, a solidariedade de familiares e amigos para ultrapassar as dificuldades criadas.

«O problema, agora, é se continua a chover» – afirmava-nos, esta manhã o autarca. «Nem sabemos o que vai ser...»



O Vale de Santarém apresentava ontem o aspecto da foto. O mesmo tipo de alagamento era extensivo a muitas vilas e aldeias da região, incluindo Coruche

Torres Vedras pede «imperioso apoio»

A Câmara Municipal de Torres Vedras pediu hoje «o imperioso apoio» da Administração Central, depois do temporal que durante o fim-de-semana provocou centenas de milhares de contos de prejuízo no concelho.

A Câmara Municipal de Torres Vedras fez à tarde o balanço dos prejuízos provocados pelas inundações, em que a água «rasgou pavimentos, destruiu passeios, pontões e muros e abateu habitações», chegando a atingir os dois metros acima do nível do solo.

Segundo o primeiro balanço, há em Torres Vedras centenas de milhares de contos de prejuízos provocados pelas cheias, particularmente em fábricas, oficinas, armazéns e estabelecimentos comerciais. Uma empresa metalúrgica, por exemplo, perdeu todo um carregamento avaliado em dezenas de milhares de contos pronto para seguir segunda-feira para exportação.

A Câmara Municipal sofreu também «milhares de contos de danos em viaturas e equipamentos», e de acordo com a primeira análise, registaram-se danos irrecuperávis no sistema de captação de água para abastecimento à cidade.

Segundo fonte municipal, a hipótese mais optimista que resta à edilidade é a abertura de novos poços para captação de água.

No concelho foi confirmada a destruição total de três pontes rodoviárias, desalojamento de cem pessoas e isolamento completo das três povoações pelo que, além do pessoal local, foi pedido o apoio da Escola Prática de Infantaria de Mafra.

Vila Franca de Xira: casa alagada, olhos nos diques

«TENHO dúvidas de que os diques estejam suficientemente reforçados» — dizia-nos ontem o presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, ainda na perspectiva da subida das águas do Tejo, no preciso momento em que a corrente começava a ficar «picadinha».

Penso que em 1979 foram reforçados os diques que tinham cedido mas que os outros ficaram igualmente enfraquecidos — acrescentava Daniel Branco.

Tratava-se, afinal, de pensar nos problemas que vêm, desde há anos, a ser adiados, quando em muitos casos se conhecem as causas e as soluções definitivas.

Vila Franca de Xira tinha acabado de se ver livre de grande parte das águas que tinham coberto as suas ruas, durante a noite dramática de sexta para sábado. Mas, por todo o concelho, subsistitiam os problemas: desde os dois homens que se encontravam isolados algures na lezíria, às vivendas que ameaçavam ruir por infiltrações nas fundações; aos desalojados que continuavam a afluir.

Temos contado com os nossos meios para resolver os problemas — acrescentava o autarca. Alguns auxílios seriam entretanto recebidos particularmente sob a forma de cobertores, a partir da Cruz Vermelha Portuguesa, e de alimentação que chegava do Grupo n.º 1 da Escola da Armada, situada em Vila Franca.

O presidente da Câmara local referia-se, então, à transferência da coordenação das operações para o Serviço Nacional de Protecção Civil, decidida na véspera, em reunião convocada pelo Governo.

Agora, no local, tratava-se de dar resposta, canalizar, organizar os problemas que a cada momento continuavam a cair sobre as secretárias. Particularmente importante era, é, a situação de 300 desalojados que então era registados por todo o concelho de V.F. de Xira.

O levantamento das causas do drama, a nível local, também eram possíveis num rápido apanhado: *É um problema de urbanização já muito antigo que se faz sentir de uma forma particular nestas alturas* — sintetizava Daniel Branco.

Concelho com zonas rurais muito altas escorrendo para a bacia do Tejo, as dificuldades resultam de se ter verificado uma maior ocupação habitacional na zona plana.

A drenagem da bacia concentra-se, assim, em pontos muito restritos e ainda por cima com tudo o que é arrastado nas enxurradas — completou o presidente da Câmara.

Água ainda não sobra na província de Cáceres

A subida do leito do rio Tejo e dos afluentes à passagem pela província espanhola de Cáceres não oferece qualquer perigo por agora, apesar das abundantes precipitações – disseram hoje à ANOP fontes do Governo Civil.

A barragem de Alcântara, que seria a que poderia oferecer perigo no caso de necessidade de fortes descargas, encontra-se a seis metros abaixo do seu nível normal, informaram as mesmas fontes.

Na província de Cáceres caíram, nos últimos dias, perto de 300 litros de água por metro quadrado, quando a média anual para a região é de aproximadamente 450 litros.

Em virtude da prolongada seca, os riachos só começaram este ano a correr depois dos 200 litros por metro quadrado.

Na província de Badajoz e quanto ao rio Guadiana, a situação tende a normalizar-se, embora se mantenha o estado de alerta na capital. A barragem Penã del Aguila, num dos afluentes do Guadiana,que abastece de água potável a cidade de Badajoz, resistiu ao crescimento das águas e já não existe perigo de rotura, segundo infomaram esta manhã técnicos municipais.

Ao princípio da manhã, as águas tinham descido 1,55 metros por baixo do muro de contenção.

À sua passagem por Badajoz, o rio Guadiana aprsenta um nível elevado, mas até agora nenhum dos bairros da zona ribeirinha se viu afectado. A normalidade na cidade é total.

O Governo Civil mantém em estado de alerta a cidade e as zonas que podem correr algum perigo em virtude da subida das águas. Para hoje, estão previstas chuvas moderadas na província.

Inundações igualmente graves a montante do rio Tejo

O drama das inundações atingiu, no sábado e no domingo, grandes dimensões nas zonas ribeirinhas do Tejo a montante de Lisboa. E, de igual modo, concelhos a Norte da capital que escoam para bacias hidrográficas diversas.

A extensão da catástrofe está à vista, desde logo, com os três mortos que ontem, à noite, a Câmara de Mafra confirmava, mas ainda com as centenas de desalojados que um pouco por todo o lado tiveram de ser assistidos de emergência. Aí começa-se logo por ter os 300 cidadãos do concelho de Vila Franca de Xira, uma grande parte dos quais se recolheram a um «polivalente» em Castanheira do Ribatejo.

As consequências, ainda, e com balanço a fazer nos próximos dias, ressaltam do gado morto, das casas e bens inutilizados, das derrocadas acontecidas ou iminentes, dos carros com prejuízos, as indústrias alagadas, os desaparecidos que se procuram.

A montante, no Tejo, ainda o drama latente das cheias que sempre se fazem sentir na lezíria. Desta vez, em jogo do «esconde», envolvendo por um lado as descargas de barragens portuguesas e espanholas e, por outro , as marés que se repercutem até Santarpem.

A nível da indústria, como referimos, o balanço está por fazer mas os prejuízos são quase inevitavelmente altos se se atender a que as grandes consequências das enxurradas e inundações incidiu sobre a área com maior densidade de unidades fabris dos arredores de Lisboa.

As estradas, ainda, certamente por algum tempo mais, a agravar o factor perturbação em toda a região Leste/Norte da capital. Muitas delas galgadas por «barragens», «rios», «riachos», outras reduzidas a faixas mínimas por aluimentos de muros, barreiras, invasões de areias.

Sobral de Monte Agraço: o isolamento

O concelho de Sobral de Monte Agraço era, ontem, à noite, um exemplo mais das situações difíceis que referimos. E essas dificuldades resultavam não só dos prejuízos locais mas ainda do quase total isolamento, por estrada e telefone, que se registava.

O rio que atravessa o território desta autarquia desagua directamente no oceano, sob o nome de Sisandro. As suas águas, revoltas e excessivas, ultrapassaram em muito o condicionamento do leito e entraram pelo vale da Sapateira e Santa Quintina. Os prejuízos só mais tarde poderão ser avaliados.

O isolamento resultava em grande parte da força dessas águas em curso livre e brutal. A ponte que liga Sobral a Torres Vedras, com dois anos de idade, não resistiu para além das 22 horas de sábado. Outras, com mais idade, foram também por água abaixo nos caminhos Bucelas/Loures e Bucelas-/Freixial.

As pontes que cederam são apenas o relato breve que chega daquele concelho do distrito de Lisboa. As estradas, ainda, ficaram atravancadas por destroços os mais diversos e outras foram sulcadas por correntes mais fracas.

A ponte que abateu, no Gradil, em direcção a Torres Vedras, ameaçou, por outro lado, os ocupantes de dois veículos que na altura a cruzavam. O saldo foi de ferimentos em alguns desses passageiros.

Região vinícola atravessada por águas, também as adegas foram invadidas e espoliadas. As notícias falam de pipos com 200 litros arrastados, talvez ainda não se saiba até onde, ou até quem...

Trancão: sobe e desce

O rio Trancão foi ao longo das últimas 48 horas uma espécie de barómetro das águas que continuaram a cair, das que foram sendo libertadas, das próprias acumulações que por vezes resultavam das marés.

Trata-se, afinal, do curso que escoa grande parte das águas e esgotos (!) dos concelhos limítrofes de Lisboa. As águas que chegam a Sacavém já «trazem» consigo as destruições causadas mais acima, como é o caso do concelho de Loures.

Ao fim da tarde de ontem, por exemplo, voltava a registar-se uma rápida subida e de novo os bombeiros eram chamados a retirar pessoas e bens de Aires. As ligações de Sacavém a Loures, por seu turno, voltavam a ser interrompidas.

A zona de Unhos voltava, então, a constituir mais uma espécie de ilha, tendo por «mar» o espaço das várzeas que rodeiam, em condições normais, aquela localidade.

Em Sacavém, muito concretamente, as instalações da Rodoviária Nacional que tinham estado 24 horas completamente submersas, voltavam a ser invadidas pelo transbordo do rio.

A nível pessoal as consequências eram visíveis: uma mulher fora vitimada logo na primeira madrugada, no lugar do Catujal, o tripulante de uma motorizada; cujo capacete foi encontrado conjuntamente, continuava a figurar no rol dos desaparecidos oficiais.

Um levantamento estava, entretanto, feito em Covanas, a nível de gado morto nas cheias: eram 30 cabeças de gado que valiam qualquer coisa como três mil contos.

Um forno da Trefilaria de arame explodia sem causar vítimas. Mas os prejuízos eram, imediatamente, considerados inevitáveis, particularmente pela redução no nível da laboração que tal implicou.

Almeirim: onze retirados das «ilhas»

Os bombeiros de Almeirim tiveram ontem de socorrer por barco 11 pessoas que se encontravam isoladas devido à cheia do Tejo – disse um informador da corporação.

A mesma fonte precisou que os bombeiros foram chamados a salvar uma família que habitava numa barraca na zona entre a aldeia da Tapada e a margem esquerda do Tejo e três grupos de caçadores que também ficaram isolados pela água, na marcha do Tejo.

Na barraca habitava um casal de idades na ordem dos 40 anos e uma criança de sete – acrescentou.

A zona mais afectada pela cheia do Tejo tem sido a que se situa entre a aldeia da Tapada e a margem do rio, onde a água atinge uma altur da ordem de 1,5 metros, de acordo com a mesma fonte.

O informador dos bombeiros de Almeirim considerava, ontem, à noite, que a situação era menos grave do que no sábado.

Problemas mais sérios poderão surgir se o caudal do Tejo subir para além do dique da ponte da Courela, o que na altura não era previsível.

Agarrado a uma árvore

Um guardador de gado de Manique do Intendente, Azambuja, que no sábado fora arrastado por uma enxurrada foi encontrado ontem de manhã com vida – disse o presidente da Câmara local.

O homem, de cerca de 50 anos, permaneceu aproximadamente 24 horas com água pelo peito, agarrado a um sobreiro, até que foi encontrado e socorrido por um popular de Manique do Intendente.

O presidente da Câmara da Azambuja acrescentou que o guardador de gado fora arrastado pela enxurrada da ribeira de Manique.

Relativamente à situação no concelho, António José Rodrigues disse haver acalmia, apesar do receio quanto a novas inundações.

As enxurradas provocadas pela forte chuvada caída no sábado, mais do que o engrossar do caudal do Tejo, tem sido a principal causa das inundações registadas no concelho – acrescentou.

No concelho da Azambuja, as inundações provocaram grandes estragos na Estrada Nacional de Guarita até Aveiras de Cima que se encontrava em difíceis condições de circulação devido a muitos bancos de areia e lama, e causaram grandes danos em várias habitações, havendo algumas dezenas de famílias que tiveram de procurar alojamento em casas de familiares e amigos.

Loures: a desgraça atingiu todas as freguesias

600 desalojados e o património municipal afectado em centenas de milhares de contos

Seis centenas de desalojados, dos quais 137 em Odivelas, o património municipal afectado em **largas centenas de milhares de contos** (expressão usada por um vereador), estradas destruídas, bens e haveres privados e municipais danificados, casas invadiddas pelas águas e maquinaria posta fora de serviço, tal é o balanço provisório das inundações no concelho de Loures, um dos mais afectados da Grande Lisboa.

Nas povoações ribeirinhas dá várzea de Loures e do rio Trancão quase toda a gente, especialmente os moradores das zonas mais baixas, foi afectada: a agricultura do fértilvale, abastece os mercados de Lisboa, especialmente em produtos hortícolas e frutas, está totalmente perdida para esta estação pelo que é de esperar, também, um encarecimento destes produtos, a curto e médio prazo, nas praças da capital.

A Câmara Municipal de Loures, logo na manhã de sábado entrou em funcionamento permanente, pela noite, o dia e a madrugada, com as tarefas distribuídas aos vereadores de modo a coordenar as reparações de estradas e infra-estruturas, assistir as necessidades dos bombeiros, reunir alimentos e agasalhos, acorrer às povoações isoladas. Ontem ao fim da manhã, todos os Presidentes das Juntas de Freguesia se reuniram no edifício da Câmara, para fazerem o ponto da situação com o presidente do Município, os vereadores e os técnicos dos serviços camarários.

Foi fácil detectar que as situações mais graves, no imediato, são vividas nas freguesias de Frielas, Odivelas e Póvoa de Santo Adrião, com muitos desalojados e a água ainda a atacar residências particulares, e que Bucelas além de estar de momento sem água e luz e ligações à capital vai levar mais tempo ainda a resolver o seu problema, talvez oito dias para o abastecimento de electricidade e água e mais de meio ano para ter as estradas de acesso à freguesia em funcionamento.

Na nossa freguesia é só miséria – disse com as lágrimas nos olhos o presidente da Junta de Bucelas.

O abastecimento de água a esta freguesia vai provavelmente ter de ser feito em autotanques dos bombeiros que para isso deverão fazer uma volta muito mais longa, pelo Sobral de Monte Agraço, pois os outros acessos, nomeadamente o que vai de Lisboa e da sede do concelho, estão cortados.

De resto, toda a vasta região que vai de Pinheiro de Loures a Mafra terá o serviço de abastecimento de águas a funcionar deficientemente ou a não funcionar mesmo, na sua totalidade, em algumas freguesias, devido à rotura da conduta em Olival Basto. Calcula-se que amanhã ou quarta-feira a maioria destas terras volte a receber água mas as mais distantes, como Bucelas, só mais para o fim-de-semana. Também alguns bairros de Caneças, Loures e Odivelas estão sem luz desde sábado.

Hoje de manhã, no regresso aos seus empregos na capital, os automobilistas do concelho de Loures, e em especial os do eixo Loures-Lisboa, fizeram penosamente o percurso em filas imensas galgando montes de lodo, autênticos lagos que continuam por escoar, e rasgões no alcatrão da estrada provocados pelas cheias. De um lado e outro da via, especialmente, ao fim de dois dias de trabalho sem canseiras, a escoar com motobombas a água das caves e dos pisos térreos, a limpar a mobília, a tirar lodo e terras de pátios e oficinas.

Há muito mobiliário cá fora, à espera do sol que o seque e imensos danos materiais e morais a reparar. Por sobre tudo isto erguem-se as vozes da população e dos autarcas solicitando o apoio do overno. Mário Soares que cerca do meio-dia de ontem chegou inesperadamente à Câmara Municipal de Loures, interrompendo e acabando por participar na reunião que estava a decorrer entre o presidente da Câmara e vereadores com os presidentes das Juntas de Freguesia, prometeu esse apoio sob formas que vão ser definidas posteriormente.

As despesas imprevistas que estão a ser efectuadas com a reparação de estradas e habitações e a assistência aos desalojados (coordenadas pelo Serviço Nacional de Protecção Civil) devem ser cobertas com verbas excepcionais do Orçamento tiradas de outras rubricas do OGE. Foi isto pelo menos que Mário Soares prometeu aos autarcas de Loures, ontem ao princípio da tarde quando por ali passou a inteirar-se da real dimensão da tragédia.

A água subiu acima do nível dos leitos entre um três metros na região de Loures

Entre o insólito e o dramático

700 porcos varridos na enxurrada

Bucelas deverá ter sido, no concelho de Loures, a freguesia mais afectada pelas inundações, quer pelos prejuízos imediatos sofridos quer pelos custos deles para o futuro e para a normalização da vida local.

Entre os prejudicados que ontem se queixavam na câmara, conta-se o proprietário de uma pucilga. Motivo: 700 dos seus porcos de estimação, ainda muito jovens, foram arrastados na corrente que devastou as instalações e jazem hoje espalhados pelas margens do rio Trancão.

Também no Aviário do Freixial a água causou mossa e prejuízos que ainda não estão contabilizados. O presidente da Junta de Freguesia de Bucelas disse na reunião de autarcas em Loures que tinha entrado nos escritórios e confirmou que a água subiu até metro e meio do nível do chão. Se assim foi no escritório, o que terá sido nos pavilhões dos galináceos.

●●●

Próximo da Ponte da Bica, antes de chegar a Caneças, existia em 1967 uma vacaria, encostada à ribeira de Odivelas. A água saiu do leito da ribeira e as vacas foram tragadas e arrastadas para a morte.

Depois disso, o proprietário da vacaria lembrou-se de aproveitar os assentos das instalações onde criava gado e fazer por cima mais dois andares para vender em propriedade horizontal. A obra esteve muito tempo embargada, pelo ilógico que era a sua situação e por sair da zona urbanizada. Mas com o decorrer do tempo o nosso homem lá conseguiu vencer esses obstáculos legais. Agora vive lá gente nos três pisos, um andar térreo e dois primeiro e segundo andares.

Começou a chover desalmadamente na noite de sexta para sábado, a ribeira cresceu, saiu do seu leito, naturalmente e desatou a bater nos alicerces do prédio. Resultado: as paredes começaram a abrir fendas e se o caudal da ribeira não tem diminuído provavelmente a esta hora mais prejuízos haveria a lamentar, se não mesmo a perda de vidas humanas, por incúria e desprezo da lei.

Os Bombeiros de Caneças, que nos contaram este caso, não deixaram de comentar que era bem tempo da Câmara de Loures interditar aquele prédio para habitação porque mais dia menos dia lá acaba por se concretizar a tragédia que desta vez não passou de ameaça.

●●●

Na noite de sexta para sábado, rolava tranquilamente, ainda que já fustigado pela chuva, um pacato cidadão no regresso a casa ao volante da carrinha com que governa a vida.

À saída de Loures, onde a estrada bifurca para Bucelas e Torres Vedras e antigamente funcionava um posto da Polícia de Viação e Trânsito, já não se via a estrada e a rotunda era um mar de água. Mas o cidadão tentou forçar a passagem pois também já lhe era difícil inverter a marcha. Resultado: uns metros à frente a viatura imobilizou-se e foi cercada de água por todos os lados, como frágil ilha no meio do oceano.

Mal teve ele tempo de subir ao tejarilho e lá do alto da sua carrinha pedir socorro. Valeu-lhe que a zona é habitada, pois situa-se quase dentro da vila e os seus gritos foram ouvidos. Os Bombeiros ainda foram a tempo de o tirar do poiso frágil. Desta vez escapou mas decerto que não voltará a tentar fazer da sua carrinha um barco para navegar nas estradas deste País que mete água por todos os lados.

●●●

Em Bucelas não há água para beber e não deverá havê-la por toda esta semana. Luz também não e os problemas da população são enormes.

Na câmara, o presidente da junta de freguesia queria saber como resolver várias situações delicadas e conhecer o contacto com o Serviço Nacional de Prevenção Civil. Vai daí o presidente da câmara deu-lhe os números de telefone que estavam a ser usados e as pessoas a contactar.

«Mas como poderemos telefonar, se os telefones também estão cortados?» – perguntava incrédulo.

O presidente da câmara, desgastado por uma noite de trabalho ao comando da máquina municipal que dirigiu as operações de combate às cheias, responder-lhe-ia cheio de paciência: «Ó homem: os Bombeiros têm um posto de rádio e podem contactar os de Loures e daqui faz-se transmitir os vossos pedidos para a Protecção Civil».

Resposta imediata:

«Lá rádio têm: só que também não há electricidade e sem corrente eléctrica o rádio dos Bombeiros não funciona...»

●●●

Falta de combustível em Caneças, imobilização total no Quartel do Tojal porque uma vala aberta, recentemente, impedia a saída das viaturas (a cheia complicou tudo ainda mais) muitas e atribuladas situações se ofereceram aos Bombeiros do concelho de Loures durante este fim-de-semana prolongadíssimo de trabalho insano e sem parar.

Mas não foi só aos Bombeiros que aconteceu toda a série de percalços. Os próprios serviços camarários que estão apetrechados com maquinaria para construir e reparar estradas, ficaram completamente nas lonas quando mais necessários eram os seus serviços à população.

O nível das águas subiu tanto que entrou pelo armazém a dentro onde se guardavam as máquinas, inutilizando-as para os dias mais próximos. Mesmo chegar lá já foi um problema, quase era necessário ir de barco. Depois, a água baixou, o armazém ficou seco e as oficinas libertadas. Mas quando se tentou pôr a maquinaria a funcionar, os motores recusaram-se.

Por isso mesmo, antes de cumprirem a ordem dada pela edilidade a todos os funcionários – tratar das pessoas e limpar o concelho – os técnicos e mecânicos municipais tiveram, primeiro, que desmontar motores e reparar avarias. Era a essa tarefa que se dedicavam ontem e só hoje terão o material todo operacional (se tiverem...). Até lá, só a maquinaria que não estava no armazém e os socorros do Exército permitiram abrir algumas vias à circulação.

A diferença de 1967

A limpeza da ribeira limitou a tragédia

Em 1967 quando das cheias trágicas que martirizaram a Grande Lisboa e fizeram dezenas de vítimas na várzea de Loures as águas da ribeira de Odivelas foram altamente responsáveis pela perda de muitas vidas humanas. Desta vez, era sensação sentida em Loures como no Olival Basto e em Odivelas, que tragédia idêntica, especialmente quanto à perda de pessoas, só foi evitada porque a Câmara, preventivamente, tinha mandado limpar e corrigir o leito da ribeira.

A Câmara Municipal de Loures gastou mais de 100 mil contos na limpeza do leito, correção do curso e, especialmente, a desviar os colectores de esgotos que vêm de Sintra, da Amadora, de Lisboa (Lumiar e Calçada Carriche) e das freguesias do concelho. Hoje corre na ribeira de Odivelas só a água que vem das encostas pois os esgotos até à Póvoa de Santo Adrião são recolhidos no colector que depois se dirige para a estação de tratamento da Câmara.

O problema é que por impossibilidade de tempo e falta de verbas tivemos que parar na Póvoa de Santo Adrião — disse, à reportagem do «DL», o presidente da Câmara de Loures, Severiano Falcão.

Dali para a frente, já é preciso gastar talvez milhões de contos e a obra tem de ser comparticipada porque está fora do alcance dos recursos camarários.

Severiano Falcão fez questão de acentuar as vantagens imediatas das obras feitas, quanto mais não fosse, na prevenção de tragédias como a que neste fim-de-semana assolou o concelho mas poderia ter ceifado muitas vidas humanas. No entanto, o autarca de Loures acusa a Via Rápida que está a ser construída desde o Olival Basto e que se dirige à Malveira por ter complicado o escoamento das águas:

Choveu desmesuradamente — disse-nos — **mas a ribeira de Ovidelas poderia ter feito um escoamento da água se não fosse o obstáculo artificial que é a Via Rápida. A partir da Póvoa de Santo Adrião os aterros da estrada funcionaram como tampão à saida das águas e são responsáveis por grande quota parte dos prejuízos sofridos pelos hortelãos e agricultores do concelho e pelos danos provocados nas vias de comunicação e nas habitações.**

Talvez uns seis meses para restabelecer a ligação a Bucelas

Já o dissemos: Bucelas foi extremamente penalizada nos seus teres e haveres e o seu próprio futuro imediato está comprometido o regresso à vida normal.

Mas há uma questão que preocupa vivamente a população e todos os autarcas: é a das ligações rodoviárias a Lisboa que estão seriamente comprometidas talvez por mais de meio ano.

Foi o caso de a ponte do rio Trancão ter parcialmente abatido e não ser de fácil reparação. Uns metros mais à frente, a própria estrada foi engolida pelo rio numa extensão de alguns 50 metros e hoje nem a pé se consegue lá passar.

Para já, a Câmara Municipal não tem meios para reparar a estrada e a ponte. **Devem custar centenas de milhares de contos essas obras** — disse, ontem, no edifício camarário, aos autarcas de Loures, o vereador responsável pelas infra-estruturas municipais. Será a Junta Autónoma de Estradas a assumir os encargos e a direcção das reparações. Mas ouvindo-se o que nós ouvimos de queixas à Junta na boca dos autarcas e sabido que tal obra deverá ter que ir a concurso pois difícil será executá-la por intervenção directa da maquinaria da Junta, ninguém parecia acreditar, em reunião a que assistimos, que o trânsito para Lisboa pela estrada mais utilizada se possa processar normalmente nos meses mais próximos.

Respirou-se de alívio ontem à noite

O pior passou (para já) na lezíria ribatejana

Em Alenquer e na Vala do Carregado: a situação é grave, mas não atingiu, de momento, a gravidade que se chegou a prever

«AS águas vão voltar a subir esta tarde no Tejo, mas não será nada de grave» — dizia-nos esta manhã o governador civil de Santarém sob a forma de ponto da situação. «O que se prevê para hoje na subida das águas será muito menor do que ontem» — acrescentou.

Uma relativa tranquilidade parece, desse modo, ter-se instalado na lezíria ribatejana, embora os alagamentos permaneçam em grande parte da área. A verdade é que durante o dia de ontem chegou a temer-se uma brusca subida das águas do Tejo, como resultado das descargas efectuadas primeiro nas barragens espanholas de Alcântara e Cedillo, depois nas portuguesas.

A crista máxima dos caudais foi registada no sábado na Barragem do Fratel tendo-se então chegado aos 3540 metros cúbicos por segundo. O efeito dessas descargas faz-se, como é lógico, sentir ao longo das horas seguintes, rio abaixo em direcção à foz.

A demora entre as descargas e a constatação dos seus efeitos na região de Santarém levou o Serviço Nacional de Protecção Civil a prever que se atingissem níveis elevados às 21 horas de ontem. Mas, a essa hora seria possível respirar de relativo alívio, quando o mesmo departamento verificava que não tinha sido atingida a gravidade que se esperava.

O actual nível das águas em Santarém pode ser avaliado pelo facto de as águas terem ontem atingido os 6,10 metros, quando o seu máximo já rondou os oito metros de cota, em anos passados.

A ponta de cheia verificada com a descarga dos 3540 metros cúbicos no Fratel começaria, entretanto, a descer desde sábado: às zero horas de domingo já tinha descido para os 2500 metros cúbicos e às seis da manhã de domingo estava nos 1400. Em Belver, por seu turno, a descida tinha sido dos 3500 para os 1500 metros cúbicos.

Diques foram galgados

Apesar do quadro relativamente optimista que se traça, a situação atingiu por vezes condições para ser criado o alarme. Foi o caso de o Dique d'El Rei ter sido galgado, tendo sido registada a habitual consequência: Reguengo do Alviela foi isolado. O Dique dos 20, em contrapartida, mantém-se firme e nunca as águas lhe passaram por cima nestes dois dias de incerteza.

Os cortes de estradas ou a sua utilização com grandes dificuldades tornar-se-iam, também e apesar de tudo bastante frequentes. A estrada 365, por exemplo, foi cortada ao trânsito, dada a situação na ponte do Alviela eentre Santarém e Alcanhões.

Memória de há quinze anos

Os títulos da cheia de 67

Durante a intempérie do último fim-de-semana (sexta-feira, sábado e domingo) não houve quem se não lembrasse da grande cheia de 1967: lá estavam os mortos, as estradas destruídas, as casas desabadas, os pontões caídos, os campos inundados... Uma tragédia, enfim, que fazia recordar uma outra tragédia. Só que a de 1967, da noite do dia 25 para o dia 26 de Novembro, ferira mais fundo o País e a sensibilidade dos seus habitantes — e isso porque os mortos subiram a muito mais de meio milhar, famílias sem conto ficaram sem telhado, os caminhos permaneceram intransitáveis durante longos dias. Mais ainda: os bens das pessoas, nomeadamente os das mais desprotegidas, iam-se pela água fora para sempre. Quando a intempérie cessou, em 67, um grande silêncio surgiu ante os repórteres que então andaram pelos locais sinistrados. Havia perguntas que não obtinham respostas.

Com o passar das horas, com o passar de um dia e mais outro dia, essas respostas foram surgindo, concretizando-se em títulos que o «DL», por exemplo, endereçou à atenção do público.

Por exemplo (e numa primeira avaliação da tragédia): «Chuva e morte: mais de 200 vítimas». E ainda: «Drama na região de Lisboa», «Drestruições, desabamentos e inundações», «A cidade isolada do resto do País». E também: «O pesadelo instalou-se em Queluz: uma família inteira levada na enxurrada — só o chefe de família se salvou.»

Os repórteres tentavam os números exactos dos desaparecidos, isto é, dos mortos. Eram quinhentos?... Seiscentos?... Chegavam quase a setecentos?...

Desalojados da cheia de 67

Uma luta infatigável — e quando o número verdadeiro ia surgindo, sempre grande, a censura travava a contagem. Então, nesse caso, surgia um título como este: «Números oficiais: 320 mortos.» Mas eram mais, eram muito mais: só os familiares é que sabiam dos entes queridos desaparecidos — e, ora aqui, ora ali, lá iam dizendo os nomes dos mortos aos repórteres... Nomes de mortos que ultrapassavam sempre os dos rígidos números oficiais.

Foi uma longa e demorada busca dos mortos pelos vivos — familiares, repórteres, bombeiros, soldados, população. Os locais mais batidos, metro a metro, área a área foram, além de outros, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Loures, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira...

E o «DL», entretanto, ia noticiando:

«Foram já identificados no Instituto de Medicina Legal 41 dos 108 corpos ali depositados». Era mais um título.

Mais um título, em suma, como os seguintes:

«Aldeia das Quintas (VFX) — a maior vítima da catástrofe», «Comidas para quinhentas pessoas — pedem os serviços de socorro na vila de Odivelas», «Quase dez mil telefones avariados», «Desapareceram as Centrais de Alhandra e Tojal», «Milhares de colchões distribuídos pelo distrito», «Ainda há mortos por identificar no hospital de Vila Franca de Xira», etc., etc., etc.

Os combóios tinham deixado de circular nas linhas de Sintra, Cascais, Azambuja, outros pontos do País. Não havia electricidade em todas as regiões. A água (apesar da muita chuva) não saía pelas torneiras. E um céu cinzento, grande, enovelado, parecia ameaçar com mais chuva. Tudo surgia como que especado — e por Lisboa, artérias pombalinas, o basalto dos desenhos surgia aos olhos com uma nitidez dolorosa: fazia lembrar o luto que, por aquelas horas, se estendia por toda a terra portuguesa.

Entidades governamentais circulavam por aqui e por ali — mas em Arruda dos Vinhos, por exemplo, havia doze mortos isolados de toda a gente. A vila estava submersa, e a ela ninguém chegava... Um exemplo de solidão como muitos outros. Mas...

Mas o tempo ia passando, surgia um novo dia, titulava-se já de outra maneira: «Enterram-se os mortos e socorrem-se os sinistrados» (dia 27, «DL»). Outros títulos transformavam-se em avisos: «A população de Lisboa e das zonas limítrofes deve ferver a água». Ah, havia também os desalojados! Assim: «O problema dos desalojados na vila de Odivelas». E depois... E depois o quê...?

Depois — os funerais. Um título, como outros, o testemunha: «Castanheira chorou os mortos de Quintas/Cem funerais no concelho de Vila Franca de Xira».

Lentamente, nos dias seguintes, os títulos foram desaparecendo. Tudo ia regressando à normalidade. Isto é: fazia-se um grande esforço de alma para esquecer uma intempérie! Mas que intempéries não iam pelas almas, os olhs já sem uma lágrima, tudo a andar como se nada tivesse acontecido... Mas de tal maneira aconteceu que a cheia de 67 foi recordada (tinha de ser) pelos que agora viveram a chuva amarga deste fim-de-semana. Outros já são os títulos: só a dor é a mesma.

P. A.

Governador civil de Lisboa:

Culpa é dos clandestinos

NA opinião do governador civil de Lisboa é *muito complexo e difícil* atacar as situações que provocam o agravamento das consequências dos temporais no distrito de Lisboa. Moura Guedes sustenta que o problema de fundo é a proliferação da construção clandestina ou selvagem, que não atende à protecção ecológica das regiões, e que a solução para esta situação passa pelo desalojamento de centenas de milhar de pessoas.

As soluções a encontrar — disse — *terão de ser a médio prazo.*

O governador civil de Lisboa comparou os danos provocados pelas inundações registadas sábado com as ocorridas em 1967, referindo que *felizmente quanto a desastres pessoais as perdas são incomparavelmente menores.*

Estas inundações terão um custo muito grande para o País — acrescentou, sublinhando que *afectaram uma região muito vasta.*

Moura Guedes sublinhou que todas as famílias que perderam as suas habitações se encontram presentemente realojadas em escolas, colectividades e outros edifícios públicos.

O atendimento a essas famílias — disse — *conseguiu fornecer os cobertores necessários e na noite de sábado para domingo apenas se registou a falta de colchões.* Situação que, previu, seja sanada com a colaboração do Exército.

24 horas

Imigração clandestina

A rede de imigração clandestina para França de cidadãos da China Popular, através da fronteira franco-espanhola, por vezes com «vistos» portugueses, ainda não foi totalmente abandonada: um «passador» detido em Hendaye foi preso no passado sábado, soube-se naquela vila fronteiriça dos Pirinéus. Na quinta-feira, dois asiásticos portadores de passaportes franceses autênticos, mas pertencentes a chineses residentes em Paris e naturalizados franceses, foram descobertos num autocarro que ligava San Sebastian e Bayoonne. Um, natural de Xangai, foi condenado na passada sexta-feira a ser reconduzido à fronteira. O segundo, residente em Paris e considerado como passador, foi incriminado e encarcerado. A sua identidade não foi revelada.

Mafia

Um homem de 64 anos, considerado pela Polícia como tendo ligações com uma das principais famílias da Mafia siciliana, foi morto a tiro durante a noite passada num hospital de Palermo, soube-se de fonte policial. Segundo as primeiras informações recolhidas pelos carabineiros, cinco homens armados entraram no quarto de Natale Badalamenti e mataram-no a tiro. Desde o princípio do ano, recorda-se, cerca de 70 pessoas foram assassinadas pela Mafia em Itália.

Detritos radioactivos

Uma praia situada perto das instalações nucleares de Windscale (norte de Inglaterra) foi contaminada por detritos radioactivos e vedada ao público . A «British Nuclear Fuels Ltd (BNFL), proprietária da instalação de retratamento de combustíveis irradiados, precisa num comunicado que a praia está poluída ao longo de 180 metros, mas que os detritos não apresentam perigo real.

O incidente ocorrido três semanas após a difusão pela cadeia independente de televisão Yorkshire TV de um documentário sobre a instalação nuclear, afirmando que os casos de leucemia entre as crianças são dez vezes mais numerosos perto de Windscale que nas outras regiões da Grã-Bretanha.

Explosão em Paris

Uma explosão registada ontem num restaurante situado próximo de Bois de Boulogne (a oeste da capital francesa) provocou cerca de três dezenas de feridos, alguns dos quais com gravidade. Segundo o testemunho de clientes que se encontravam no restaurante «L'Orée du Bois», um artefacto foi lançado do exterior através de uma janela, explodindo em seguida. A explosão registou-se numa sala do primeiro piso, onde se encontrava grande número de pessoas, e provocou a queda do tecto. Ao local acorreu de imediato um grande número de policias e os bombeiros.

Juan Carlos em Kinshasa

O rei Juan Carlos de Espanha e a rainha Sofia chegaram no sábado à tarde a Kinshasa, provenientes de Tunis, para uma visita oficial de quatro dias ao Zaire, a primeira de um soberano espanhol a esse país. O casal real foi recebido no aeroporto de Kinshasa pelo chefe de Estado Zairense, marechal Mobutu Sese Seko e sua esposa.

Novo primeiro-ministro em Marrocos

Mohamed Karim Lamrani, director geral do «Office Cherifien des Phosphates» (OCP) foi nomeado pelo rei Hassan IK primeiro-ministro do próximo governo de «coligação nacional». Os membros desse governo serão designados pelo soberano num futuro próximo, acrescentou a mesm fonte. Nos termos da Constituição marroquina, não é o primeiro ministro mas o soberano quem nomeia igualmente os ministros.

«Banco de descuento»

Cinco antigos responsáveis do «Banco de Descuento» espanhol, entre os quais Diego Prado de Carvajal, sequestrado durante dois meses pela ETA-Militar, na Primavera passada, foram acusados de desvio de fundos e falsificação de documentos, soube-se hoje em Madrid, de fonte judiciária. Essas cinco pessoas, entre as quais também está Enrique Garcia-Ramal, filho dum antigo ministro franquista, teriam desviado das contas desse banco, cerca de 5,7 mil milhões de pesetas (cerca de 4 600 milhares de contos) com fins lucrativos, e aproveitando-se da sua posição junto daquele estabelecimento, sublinhou a mesma fonte.

Ameaça que «volta»

Um jovem assaltante foi preso em Chicago (EUA) quando acabava de estabelecer um «record» muito pessoal: três assaltos, em três dias, na mesma ourivesaria. Já preso e ainda prometendo voltar, o jovem satisfez assim a curiosidade dos polícias que perguntavam por que voltava tão insistentemente ao local do crime: «Era uma loja porreirinha, gostava dela». No primeiro assalto, James Sevier, de 19 anos, apoderou-se de 440 dólares, dos quais 240 em notas. Ao partir, avisou as vítimas: «Voltarei».

Cem cápsulas de cocaína

O colombiano Jairo Ramirez, morreu numa prisão de Paris, após ter ingerido cem cápsulas de cocaína – informou a Polícia. Ramirez, chegou no sábado a Paris, tendo sido detido no aeroporto de Orly pelas autoridades alfandegárias por suspeitarem que tivesse engolido as cápsulas.

"Precisão" ou imprecisão?

"Raid" francês no Líbano levanta polémica

O governo francês confirmou oficialmente um «raid» de «Super-Etendards» contra Baalbeck, no Vale de Beeka, Líbano. Escusou-se entretanto a dizer qual a extensão dos prejuízos, o número de vítimas e o desenrolar da sua operação ofensiva.

A última nota oficial francesa contradiz a pormenorizada declaração do ministro da Defesa, Charles Hernu, feita sábado à noite, declaração em que o ministro localizava o alvo dos sofisticados aviões franceses de forma muito detalhada: nos termos da declaração do ministro, o objectivo era «o campo militar do xeique Abdallah, 800 quilómetros a sul-sueste das seis colunas do templo de Júpiter, a uma altitude de 129 metros acima do nível do mar».

Nesse local, precisamente a sueste de Baalbeck, encontra-se um antigo quartel do Exército libanês, numa colina que dá para as antigas ruínas romanas de Heliopolis.

Disse o ministro Hernu que o quartel era de fácil identificação. E acrescentou: «As antenas de telecomunicações e instalações bem definidas permitem evitar toda e qualquer confusão com construções civis. Os «Super-Étendards», disse ainda o ministro, cumpriram a sua missão «com precisão».

Entretanto, segundo fonte francesa considerada muito segura, o bombardeamento francês em território libanês provocou cerca de 50 mortos. O facto de haver mortos foi, no entanto, contestado por responsáveis das eventuais vítimas — muçulmanos chiitas. Virá a propósito acrescentar que, no Parlamento iraniano, o «ayatollah» Rafsandjani anunciou que catorze «guardas da Revolução» tinham sido mortos em «'raids' aéreos na região de Baalbeck».

A acção francesa, «precisa» ou «imprecisa», está a ser violentamente contestada no mundo árabe. O governo argelino, por exemplo, convocou o embaixador da França em Argel para chamar a sua atenção «para o facto de que tais iniciativas, para além das perdas humanas e materiais que provocam, alimentam perigosamente o ciclo da violência e a engrenagem da tensão».

A um quilómetro de Arafat

Os tiros de artilharia e de armas automáticas recomeçaram hoje em Tripoli às dez horas locais (oito horas de Lisboa) a cerca de um quilómetro do posto de comando de Yasser Arafat. situado no bairro de Zahrieh, no norte da cidade.

Segundo os círculos daquele dirigente da OLP, não se registou qualquer cessar-fogo e as intempéries atrasam a ofensiva dos «dissidentes» em direcção ao quartel-general do presidente do Comité Executivo da OLP, visto que a chuva e a lama tornam difícil a movimentação das peças de artilharia.

As ruas situadas nas redondezas do posto de comando estão desertas e silenciosas. Os «lealistas» reforçaram o seu dispositivo de defesa, instalando baterias de «DCA» em camiões, segundo os jornalistas presentes.

Autoridades israelitas renunciam a «vistos»

As autoridades militares israelitas de ocupação informaram as autoridades libaneas em Saída, capita do Sul do Líbano, de que passarão a permitir o trânsito nos dois sentidos sobre as pontes do rio Awali e do Bisri, a partir de hoje, sem autorização prévia, anunciu a Rádio oficial libanesa.

As autoridades militares israelitas tinham decidido, no princípio da semana passada, impôs à população a obtenção de «vistos» prévios para as suas deslocações entre o Sul do Líbano e o resto do país. Esta medida entrara em vigor na passada quinta-feira de manhã.

Várias personalidades oficiais, políticas e religiosas do Sul do Líbano tinham apelado à população para que recusasse solicitar tais «vistos» e estavam a encarar a possibilidade duma greve geral de protesto para os próximos dias.

A aviação israelita tem entretanto continuado a sobrevoar o Sul do Líbano, ao passo que um porta-aviões de «nacionalidade desconhecida» cruzava ao largo de Saída, acrescentou a Rádio oficial libanesa.

Sudão em pé de guerra

As Forças Armadas sudanesas encontram-se em estado de alerta máximo na previsão de um alegado ataque etíope, anunciou ontem em Chartum o ministro de Estado sudanês para os Negócios Estrangeiros, Mustafá Medani Abbashar.

«As Forças Armadas sudanesas encontram-se em estado de alerta para cumprirem o seu dever nacional de defesa do nosso país e do nosso povo», disse o ministro de Estado perante alguns embaixadores africanos que tinha convocado.

Acrescentou que as tropas sudanesas continuariam em estado de alerta «até que cessassem totalmente todas as hostilidades» entre o Sudão e a Etiópia.

Segundo o ministro de Estado, tropas líbias e etíopes atacaram recentemente em conjunto a aldeia fronteiriça de Malwal, e aviões militares etíopes violaram o espaço aéreo sudanês e bombardearam «aldeias inocentes».

«Um milhar de soldados etíopes, acompanhados por 150 cubanos, acabam de chegar a Asosa, cidade fronteiriça etíope situada a cerca de 80 quilómetros a sueste da cidade fronteiriça sudanesa de Kurmuk», afirmou, por seu turno, a agência oficial noticiosa sudanesa SUNA, citando uma «fonte militar de alto nível».

Segundo a SUNA, este responsável militar viu aviões militares chegarem a Asosa. Importantes quantidades teriam chegado também às cidades fronteiriças etíopes de Asosa, Matamma, Gondar e Gambela, acrescentou a agência, citando sempre a mesma fonte.

Segundo este oficial, acrescenta a agência, as forças etíopes têm a intenção de atacar as localidades sudanesas de Kurmuk e Qeissan, tal como vários postos militares e quartéis sudaneses.

As tropas aglomeradas na fronteira compreendem, a acreditar na SUNA, «soldados soviéticos e cubanos e mercenários, incluindo sudaneses».

Numeiry em Washington

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, recebeu hoje o presidente do Sudão, Gafaar Numeiry, que está em Washington para uma visita de cinco dias.

A visita de Numeiry pretende servir de pressão sobre os Estados Unidos, para conseguir maior apoio económico, e ainda para encontros com as autoridades de organismos financeiros internacionais de ajuda ao desenvolvimento sudanês.

O Governo de Cartum recebe actualmente dos Estados Unidos 200 milhões de dólares anuais em ajuda económica e 50 milhões anuais para auxílio militar.

Em troca, o Sudão fornece aos Estados Unidos facilidades militares para actuação das tropas norte-americanas no Médio Oriente e Norte de África. Os aeroportos sudaneses serviram de base aos aviões-radar «AWACS», quando os Estados Unidos intervieram, em Agosto passado, na guerra civil do Chade.

Afirma embaixador norte-americano

Invasão da Nicarágua "não é impossível"

Uma invasão da Nicarágua «não é impossível», embora não exista qualquer plano definido, em virtude dos Estados Unidos «não poderem viver com um regime marxista-leninista subversivo e activo na região», segundo afirmou Curtin Windsor, embaixador dos Estados Unidos na Costa Rica.

Numa entrevista concedida ao quotidiano local «La Nacion», Windsor declarou que os Estados Unidos desejavam conduzir os governantes da Nicarágua «a regressarem às intenções e aos ideais originais da Revolução. Não disse quais. Acrescentou apenas que para alcançar tal objectivo «devemos persuadir e utilizar também a pressão. Se tal não resultar, é possível que tenha de se fazer algo mais».

Segundo o diplomata, a revitalização do Conselho de Defesa Centro-Americano (CONDECA), do qual faz parte a Guatemala El Salvador e as Honduras, com Panamá na qualidade de observador, entra nesse modo de persuasão e de pressão utilizadas por Washington contra a Nicarágua «para defender os interesses das democracias e dos países da região».

Não a Pastora

Funcionários da Embaixada da Nicarágua em S. José da Costa Rica recusaram a oferta de Eden Pastora para combater ao lado do governo sandinista, em caso de invasão por parte dos Estados Unidos.

A embaixadora Leonor Arguello de Hupper e o ministro conselheiro Carlos Sequeira afirmaram, em conferência de Imprensa, que o seu governo não comenta as actividades de indivíduos que pertenceram a revolução e depois se converteram em «traidores».

Par

d

Cerca de dois mil paci
esta manhã em torno do bai
Parlamento de Bona, para p
talação dos novos mísseis
o chanceler alemão federal,
bate, que, segundo a lógica
vel ao governo. Se assim for
instalação das novas armas
ma quarta-feira. Entretanto,
do SPD aprovou por maioria
são contrária à instalação e
mísseis da NATO.

IMPORTANTES efectivos policiais e destacamentos especiais da guarda fronteiriça reforçaram esta manhã o seu controlo ao longo do perímetro de segurança que proíbe o acesso ao bairro governamental e ao Parlamento de Bona.

Foi sob estas fortes medidas de segurança, que os deputados da República Federal da Alemanha ouviram o discurso de abertura dos debates pronunciado pelo chanceler Helmuth Kohl. Sob o ponto de vista do Parlamento, dada a maioria de que dispõem as bancadas conservadoras e liberais, é dado como certo à aprovação da resolução proposta pelo governo. Na oposição, os 202 deputados sociais-democratas e os 27 parlamentares dos «Verdes» votarão conjuntamente contra a decisão, depois de, no passado sábado, o Congresso do SPD se ter pronunciado maioritariamente contra a instalação dos mísseis norte-americanos.

Congresso do SPD está contra

Entre 400 delegados, dois abstiveram-se e 14 votaram contra (entre eles o ex-chanceler Helmut Schimdt, um dos signatários da dupla decisão da NATO de Dezembro de 1979) à proposta formulada pela direcção do partido.

A resolução aprovada apela «aos Estados Unidos para não instalarem novos mísseis e à

Armas

— Kirkp

O embargo norte-americano à venda de armas à Argentina já não se justifica, todavia os Estados Unidos «terão em consideração o ponto de vista da Grã-Bretanha» a este respeito, declarou ontem a senhora Jeane Kirkpatrick, embaixatriz dos Estados Unidos nas Nações Unidas, numa entrevista concedida à cadeia de televisão britânica particular Canal Quatro.

O problema não reside no facto de os Estados Unidos desejarem vender armas à Argentina, mas, ao contrário, devido ao facto de já não existir razão alguma para continuar a recusar qualquer venda, disse a senhora Kirkpatrick.

O embargo tinha justificação perante «ausência de democracia e pelas violações dos direitos do homem na Argentina», disse a senhora Kirkpatrick, que acrescentou: «Se foram feitos progressos nestes domínios, a autorização de venda pode ser concedida, e não apenas no caso da Argentina como, também, para qualquer outro país».

A primeiro-ministro britânica, senhora Margaret Thatcher declarou por diversas vezes que discordava com o recomeço da ven-

"Bundestag" cercado por pacifistas

arlamento da RFA inicia hoje debate sobre os euromísseis

— *Congresso do SPD diz "não" às novas armas*

pacifistas concentraram-se o bairro governamental e do ara protestarem contra a ins- ei- da NATO. No Bundestag, eral, Helmut Kohl, abriu o de- gica aritmética, será favorá- m for, os preparativos para a rmas começarão já na próxi- nto, no sábado, o Congresso aioria esmagadora uma deci- ão em território da RFA dos

URSS para que reduza de modo considerável os seus mísseis 'SS-20' apontados para a Europa Ocidental». O texto pede ainda às duas superpotências que «parem o estacionamento de novas armas de pequeno alcance.

Usando da palavra, o presidente do Partido Social-Democrata da Alemanha Federal, o ex-chanceler Willy Brandt, acusou os EUA e a URSS da responsabilidade pelo fracasso das negociações euro-estratégicas de Genebra. «Genebra fracassou por causa do imobilismo das duas superpotências», disse. «Genebra também é um fracasso tendo em conta o início dos preparativos para o estacionamento dos «Pershing II», na próxima quarta-feira», salientou Brandt. «Finalmente, Genebra fracassou porque era mais importante para Washington estacionar os «Pershing II» na RFA, do que conseguir uma redução dos mísseis «SS-20» soviéticos, acusou o dirigente social-democrata.

Maioria da RFA diz «não»

Se o debate parlamentar não oferecerá surpresas (a única possível será a posição que os 14 sociais democratas que votaram favoravelmente a dupla decisão da NATO no Congresso tomarão no «Bundestag»), uma verdadeira surpresa é dada pelos dados das sondagens.

Com efeito, segundo os últimos estudos de opinião, 60 por cento da população da República Federal Alemã manifesta-se contrária à instalação dos euromísseis. Este facto, sublinha a sensibilidade da população da RFA para as questões da defesa e premeia o intenso esforço desenvolvido pelos pacifistas que, em 6 de Março de 1983, viram o eleitorado conceder a maioria absoluta ao Governo cristão-democrata/liberal defensor da instalação das novas armas.

Esta alteração da posição dos cidadãos da República Federal Alemã tem muito a ver com as consequências, já a curto prazo, da instalação dos míseis, especialmente na previsível deterioração das relações entre as duas Alemanhas.

Com efeito, vão ser instalados no solo alemão, pela primeira vez, armas nucleares que podem atingir a URSS e até mesmo Moscovo. Para os 62 milhões de alemães federais trata-se de um momento crucial na história do seu país, que ressuscita, com fundado temor, o espectro da guerra.

A importância desta questão levou a que, pela primeira vez desde que entrou para a NATO, a RFA esteja claramente dividida sobre as questões de defesa.

Em diversos jornais, editorais hoje publicados espelham a divisão de opiniões, com um cruzar de espadas em torno dos mais diversos argumentos que vão da solidariedade para com os EUA, proclamada pelos partidários da decisão, até à argumentos bem mais simples, como o perigo de guerra, advertência dos opositores à instalação das novas armas.

Solução para Genebra?

Neste contexto, as palavras ontem pronunciadas por Vlentin Falin, correspondentes especial do «Izvestia» e antigo embaixador em Bona, de que foram formuladas informalmente novas ideias por americanos e soviéticos em Genebra, faz ressuscitar a esperança de uma solução.

«Se forem apresentadas oficialmente permitirão avançar de forma substancial mas o tempo passa veloz», sublinhou Falin sem, no entanto, especificar essa novas medidas.

As palavras do jornalista e diplomata soviético, surgem depois de notícias contraditórias sobre o teor do encontro previsto para o próximo dia 13 de Dezembro entre os chefes das duas delegações.

Degundo meios oficiais de Bona, mais tarde acompanhados pelo próprio Helmut Kohl, os soviéticos estariam dispostos a reduzir a 120 o número dos seus mísseis e a não considerarem a inclusão das forças nucleares britânica e francesa. No entanto, Moscovo desmentiu categoricamente esta solução, acusando o chanceler alemão federal de «fazer desinformação».

Aliás, meios governamentais de Moscovo acusaram ontem o Governo de Bona de dificultar a continuação das negociações de Genebra.

Comentando um discurso de Helmut Kohl pronunciado na Conferência das Uniões Democratas, o «Uzvestia» acentua que, todos os pormenores indicam que a RFA já escolheu a solução, «contra um acordo com a URSS sobre redução armametista e a favor dos euromísseis».

Na opinião do articulista, o que preocupa Bona desde há dez anos são os programas de rearmamento da NATO e o duplo acordo, que transformam a Europa Ocidental numa base para os sistems nucleares estratégicos norte-americanos.

Santa Sé propõe mediação

O cardeal Agostinho Casaroli secretário de estado do Vaticano declarou que a Santa Sé, está disposta a encarregar-se de uma mediação no diálogo sobre desarmamento, num discurso pronunciado na sexta feira em San Francisco por ocasião da abertura de uma exposição de obras de arte dos museus vaticanos.

«O diálogo tem com frequência necessidade de mediação, mas nem sempre no sentido técnico que o direito internacional dá a esse termo», disse. «A Santa Sé, pelo seu lado não se subtrai ao dever de dar o seu auxílio, segundo a sua natureza específica e segundo as suas possibilidades» acrescentou o cardeal » acrescentou o cardeal.

Sublinhando que expressa «a título rigorosamente privado» a sua opinião, o secretário de Estado expôs o empenhamento em favor da Paz dos Papas Pio XII, João XXIII e João Paulo II e explicou a aceitação condicional da «guerra justa» e da dissuasão nuclear pela Santa Sé.

Por seu lado, uma delegação de físicos da República Democrática Alemã (RDA) entregou ontem ao vice-primeiro ministro, Herbert Wiz, um apelo pela Paz subscrito por 12 mil físicos de 43 países.

Os cientistas exigem no apelo uma convenção sobre o fim de ensaios, produção e estacionamento de armas nucleares.

Weiz reafirmou a atitude da RDA, como membro do Pacto de Varsóvia de manter as iniciativas de paz e as propostas de desarmamento da União Soviética.

Aniversário da morte de Franco

Em Madrid direitistas saíram à rua

Apesar da proibição das autoridades, cerca de 2000 pessoas manifestaram-se ontem em Madrid para celebrarem o 8.º aniversário da morte do ditador Francisco Franco.

O Ministério do Interior tinha proíbido, pela primeira vez, a tradicional concentração da extrema-direita na Praça do Oriente, mas os manifestantes, exibindo retratos do «caudillo» e de José António Primo de Rivera, fundador da «Falange», desrespeitaram a orientação governamental, gritando «slogans» hostis à Imprensa e à «política liberal», terminando entoando o hino da «Falange», «Cara al Sol».

Por outro lado, vários milhares de pessoas levaram a efeito uma marcha de cerca de 40 quilómetros entre Madrid e a Basílica do «Vale dos Caídos» (a Nordeste da capital), onde depuseram coroas de louros sobre os túmulos de Franco e de Primo de Rivera.

O «Vale dos Caídos», cripta incrustada na rocha e encimada por uma imensa cruz branca, foi cencebida por Franco em homenagem aos mortos da guerra civil.

Na véspera, recorda-se, entre 5000 e 10 000 pessoas assistiram ali a uma missa, presidida pela viúva do general Franco, para celebrar o aniversário da morte do ditador.

Atentado na Irlanda do Norte provoca três mortos

Um grupo autodenominado «Força de Reacção Católica» reivindicou ontem à noite o atentado, perpetrado horas antes na localidade de Dartley (no Sul do Ulster) de que resultou a morge de três fiéis protestantes.

A reivindicação foi feita através de um telefonema anónimo a uma emissora local, a rádio Downtown, instalada perto de Belfast.

O atentado agora reivindicado, levado a cabo por dois homens que entraram no centro envagélico e dispararam à queima roupa as suas armas automáticas, parte de uma organização desconhecida pela Polícia. De acordo com fontes policiais, a denominação «Força de Reacção Católica» poderia servir de capa a extremistas católicos dissidentes de uma organização republicana, uma vez que o IRA Provisório negou qualquer participação na acção.

Este atentado eleva para 14 o número de vítimas da violência política na Irlanda do Norte nas últimas três semanas.

Segundo Jaruzelski

"Solidariedade" tenta vingança política

O primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco general Wojciech Jaruzelski, acusou o sindicato dissolvido Solidariedade de querer aprofundar as dificuldades económicas da Polónia a fim de tentar obter uma vingança política.

No seu discurso de encerramento do 14.º Plenum do comité central, que acaba de decorrer em Varsóvia, o general, citado pela emissora nacional, denunciou os apelos dos clandestinos do Solidariedade convidando os operários a organizarem greves intermitentes, manifestações ou greves plenas, para se oporem à degradação do nível de vida.

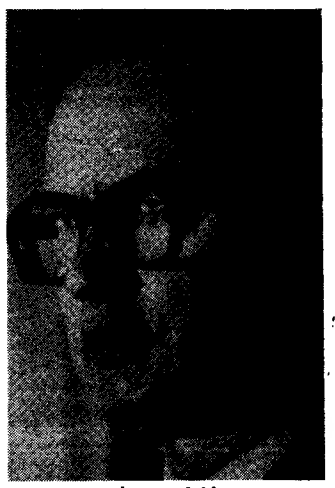
Nas condições de marasmo económico do país, disse, tais acções seriam de uma «estupidez suicida» e os seus instigadores mostram «ignorância, má vontade, charlatanismo, espírito mesquinho e analfabetismo económico».

Por outro lado, o número um polaco reconheceu que a vida da população era dura, mas salientou que as novas subidas de preços (entre 10 a 50 por cento) previstas para o início do próximo ano eram uma «operação indispensável, apesar de dolorosa».

Por fim o 14.º Plenum do comité central do POUP procedeu a mudanças nas suas instâncias dirigentes.

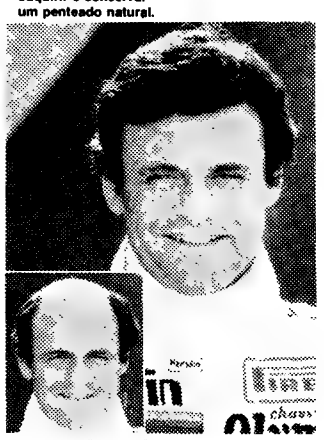
Dois novos membros foram nomeados para o secretariado do CC: Tadeusz Porebski, que é igualmente membro do bureau político e Henryk Bednarski, primeiro-secretario do comité regional do partido de Bygoszcz (Centro da Polónia).

Além disso, Marian Orzechowski foi libertado, a seu pedido, das funções que desempenhava no secretariado do CC, onde era encarregado da ideologia, para ser promovido a membro suplente do bureau político.



Jaruuzelski

PARA REENCONTRAR OS SEUS CABELOS EXISTIA:
Em 1960: a peruca
Em 1970: a prótese capilar fixa
Em 1980: a micro pele
A novidade actualmente são
OS CABELOS DE CONTACTO
hairskin
Um novo processo que permite adquirir e conservar um penteado natural.



Legenda: Bernard Darniche escolheu os cabelos Hairskin
Contacte CABELEIREIRO LORDE
AV. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 23
Telef. 562287 - 536462
1000 LISBOA
Informações confidenciais e sem compromisso.

s para a Argentina?

irkpatrick "versus" Thatcher

da de armas americanas à Argentina.

Urânio enriquecido

O anúncio oficial pela Argentina quanto à sua capacidade de produzir, por si própria, o urânio enriquecido, o que lhe poderia permitir fabricar cargas atómicas, preocupa os meios diplomáticos brasileiros, apesar das declarações tranquilizantes do governo argentino, afirmava ontem um quotidiano brasileiro.

Segundo o comentador diplomático do quotidiano «Folha de São Paulo», este êxito dos técnicos argentinos conduz a um desequilíbrio das forças entre o Brasil e a Argentina.

O anúncio da novidade, na passada sexta-feira, em Buenos Aires pelo presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEA), o vice-almirante Carlos Castro Madero, «não surpreendeu» o governo brasileiro, o qual «segue desde há longo tempo o processo argentino no domínio nuclear, sabendo, por isso, que mais tarde ou mais cedo, a Argentina acabaria por dominar o ciclo do átomo», escreve o comentador da «Folha de São Paulo».

Chile: «Fomos enganados»

O regresso do Chile à democracia só poderá concretizar-se quando o presidente Augusto Pinochet se demitir, declarou Enrique Silva Cimma, presidente do movimento de oposição Aliança Democrática.

Em entrevista publicada pelo jornal «El Mercurio», este dirigente, que foi o principal orador no comício da passada sexta-feira no Parque O'Higgins, reconhece que a aliança cometeu um erro ao ir para o diálogo com o governo.

«Fomos enganados: julgávamos que o governo estava disposto, através do diálogo, a permitir um regresso mais rápido à democracia», declarou Enrique Silva Cimma.

A Aliança Democrática — acrescentou — defende a antecipação dos prazos fixados pela Constituição de 1980, nos termos da qual o presidente Pinochet é mantido no poder até 1989.

«Não desejamos continuar nesta situação até 1989 ou mais tarde. Somos pura e simplesmente a favor do regresso imediato à democracia.

Mísseis de Cruzeiro: lentos, mas eficazes

O míssil de Cruzeiro americano de médio alcance «Tomahawk», cujos primeiros exemplares chegaram, na segunda-feira de manhã, a Greenham Common, perto de Londres, voa lentamente, mas suficientemente baixo para escapar aos radares inimigos, e é tido como muito perigoso.

Com um alcance de 2500 a 3000 quilómetros segundo os números do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), o «Tomahawk», com 5,4 metros de comprimento e um diametro de 53 centímetros, voa a uma velocidade de cerca de 885 quilómetros hora, ou seja aproximadamente à mesma velocidade de um avião comercial e muito menos rapidamente que todos os mísseis balísticos.

Necessita duas a três horas para atingir um alvo na Europa de Leste a partir de Inglaterra. Mas pode atingir esse alvo com uma precisão de Cerca de 30 metros, ainda segundo o IISS, contra um erro circular provável de 200 a 300 metros dos SS-20 soviéticos. Estes últimos possuem três ogivas nucleares, contra uma só dos Cruise.

O «Tomahawk» é guiado por um sistema electrónico que lhe permite voar muito baixo, até apenas 15 metros de altitude, adaptando-se à configuração do terreno.

Além da sua capacidade para despistar os radares inimigos a outra grande particularidade dos mísseis de Cruzeiro é que são móveis. Podem ser instalados quer nas suas bases ou em caso de tensão Leste-Oeste, ser transportados em veículos transportadores – lançadores.

Um tal veículo pode transportar e eventualmente disparar quatro mísseis. Está previsto que as deslocações se façam por esqu drilhas de 16 mísseis, com quatro transportadores lançadores e 18 veículos de apoio logístico. Em tempo normal as manobras serão feitas em cargas nucleares e em terrenos pertencentes ao Exército, precisou o Minstério da Defesa.

Mas em período de tensão, os 22 veículos, tratados contra as armas químicas e biológicas, de cada esquadrilha poderão ser levados para qualquer terreno público num raio de 160 quilómetros em redor das suas bases.

Legitimidade e a legalidade de um sindicato de polícia

Bernardo Colaço *

DESDE o dia 8 deste mês e conforme programa já divulgado, os profissionais da PSP começaram a deliberar sobre a sua associação sindical.

É patente o enorme entusiasmo que rodeou a sequência dos trabalhos preparatórios deste grandioso momento. Esse entusiasmo, partindo da viva e interessada participação das numerosas assistências cada vez mais crescentes aos vários almoços-convívio, passou pela voluntária contribuição de fundos dos mais diversos escalões profissionais da PSP, até ao apoio de diversas organizações sindicais e forças democráticas «pela justeza e legalidade» que encerra o anseio de constituição dessa associação sindical.

Era pois evidente e de esperar que este acto «inédito e transcendente na vida da PSP e do País, contituindo o 1.º acto democrático na corporação» — como o entendeu o sr. 1.º Comissário Joaquim Santinhos, na inauguração da sede em 27.10.83 em Lisboa —, conhecesse resistência do sector pautado ou por cânones de ignorância, de mentes viradas para o passado e avessas ao futuro ou pelos pretensos embarcadores no comboio de regresso sem se terem imunizado contra o vírus da antidemocracia.

Mas o que não deixa de preocupar é o facto de posicionamentos, actos decisórios e afirmações de sectores tidos por responsáveis se colocarem sob um manto, como que de ancilosamento a que acresce a também gravíssima responsabilidade social que sobre estes sectores pesa, desfocalizando realidades da dinâmica da nossa sociedade ao servirem de travão às legítimas manifestações democráticas da liberdade conquistada. Nada mais certo, por isso, como quando um ilustre Magistrado refere: «Talvez mais seduzidos pela disputa do controlo director dos órgãos detentores dos poderes policiais do que pela adopção do sistema às novas estruturas constitucionais, os mesmos responsáveis têm deixado que se mantenha uma situação caracterizada por total descoordenação, duvidosa eficiência e alguma insegurança jurídica» — in. estudo-tese «O M.P. e as Polícias» — apresentado no 1.º Congresso do M.P. em Maio 82 — do sr. Procurador-Geral Adjunto lic. Mário Gomes Dias.

É o que acontece quando se desvirtua a natureza e o real dimensionamento do que é um organismo policial.

«A PSP não é militar»

A polícia (não confundir com a polícia das FF.AA. — a polícia militar) é um organismo basicamente civil tendo a sua essência na manutenção da ordem e segurança internas, a fim dos cidadãos legitimamente organizados na sociedade poderem levar a cabo as suas actividades produtivas para o seu bem-estar e progresso.

Assim, em situação de normalidade vivencial numa sociedade democrática, a sua defesa só pode ser validamente levada a cabo por um organismo perspectivado e sintonizado em parâmetros dessa mesma sociedade — eis o que é a Polícia (repete-se, numa sociedade democrática). Quer isso dizer que a defesa dessa sociedade em tempo de paz — o seu sistema de autodefesa civil é obra da polícia (em tempo de guerra a autodefesa social cabe às FF.AA.).

A PSP não é militar. «Os agentes da PSP não são militares.» Mas, será um organismo «militarizado»? Como bem se assinala no Parecer n.º 15/68 de 20 de Junho da Procuradoria Geral da República (in. Bol. Min. Justiça 183/108), embora diversos diplomas legais falem em «forças militarizadas» ou «corpos militarizados», neles não se encontra definido o alcance do vocábulo qualificativo «militarizado». Mas o seu uso não pode deixar de significar que a entidade de que se trata é **algo de diferente, por sua natureza, finalidade ou organização, das que compõem as forças armadas.** Tratar-se-á, em suma, de actividades que não se confundem, embora possam ter pontos de coincidência ou mesmo de complemento. Assim, quando a lei qualifica de «militarizado» um determinado organismo, quer sem dúvida acentuar que se trata de um organismo **não militar** (citação extraída do Parecer n.º 181/80 da Proc. Ger. Rep. de 11/6/81, homologado por despacho do sr. min. da Adm. Int. de 6/7/81).

Eis aqui, pois, dois pareceres do M.P. proferidos em épocas históricas distintas — a perfilhar um posicionamento claro e inequívoco em matéria de fundamentação jurídica a confirmar que a PSP, não sendo militar, o termo «militarizado» nunca obteve alcance definido no que àquela corporação diz respeito. (É interessante assinalar a este propósito que, mesmo no fascismo, precisamente porque polícia não é militar e visando-se a sua manipulação para o desígnio governamental, foi necessário promulgar diplomas para a colocar sob a alçada «militar» — cfr. entre outros, os Dec.-Lei n.º39 497 de 31/12/53 — Reorganização de Polícia — e o Dec.-Lei n.º 45 896 de 29/8/64 — sujeição da PSP ao regime do Cód. Jus. Mil. em matéria de «deserção» e extravio de artigos militares).

Assim, só num contexto de desconhecimento quer de dispositivos legais ou/e então só num quadrante de ideias feitas em teimosa resistência aos ventos da história, é que se compreenderão as afirmações ou posicionamentos de entidades, algumas delas circunstancialmente em posição de responsabilidade, mas desconhecendo o que é e deve ser hoje a Polícia num país democrático.

A nossa actual vivência democrática prevê — exige mesmo — a Polícia como um **corpo selectivo e hierarquizado** dispondo de meios adequados para garantir a dinâmica vivencial e organizada da sociedade — agindo como seu braço actuante em tempo de paz e situação democrática (há só uma sociedade, a civil — não se lhe contrapondo a pretensa sociedade milita,r que não existe; o que se pode é destrinçar a situação civil ou militar em que uma dada sociedade vive — aquela de normalidade e esta de excepção).

Já pertence à reserva da história o saudosismo defensor do controlo 'militarizado' da sociedade portuguesa.

Por outro lado, não está excluída numa sociedade democrática, a colaboração de militares com a Polícia. Mas esta colaboração será autorizada e consentida e nunca imposta, impositiva e muito menos qualificativa. Não é por isso certo que a presença de militares eventualmente na polícia (caso dos actuais militares, que aí estão em **comissão**, não pertencendo por isso ao seu quadro profissional regular e efectivo) o o uso por esta de certo tipo de armas também usadas nas FFAA (não consta que a PSP tenha cruzadores; aviões de caça ou foguetões, embora possa ter helicópteros, pistolas-metralhadoras, etc.) sejam elementos idóneos capazes de definir a natureza da PSP. E, não é verdade que a disciplina e a eficácia sejam um exclusivo militar.

Formação Profissional

Não deixam por isso de merecer realce as recentes palavras do sr. ministro da Adm. Interna, quando na inauguração da Escola Prática da Polícia em 21-/10/83 (a comissão pro-sindical defende sim a criação duma Escola Superior de Polícia) afirmou que «as exigências que a Segurança do Estado e dos cidadãos colocam à Polícia e o grau de profissionalização necessário para lhes dar satisfação cada vez se compadecem menos com a limitada permanência dos oficiais do Exército ao serviço da Polícia». Conquanto se trate duma afirmação cautelosa, não se sabe quando e como se processará esta substituição; fala-se de um plano (de que duração?). Verdade seja dita, porém, que uma coisa veio a clarificar-se — a natureza inequivocamente civil da PSP, o reconhecimento da necessidade da sua profissionalização, incompatível com a presença nela de elementos de chefia militar para o que há a necessidade de preparar comandos civis (decls. do sr. min. a 2/7/83).

Assim, a PSP como organismo selectivo que é, implica de facto uma formação. A Comissão Pró-Sindical dos profissionais da PSP defende a criação de uma Escola Superior de Polícia como se disse. Para se compreender a Democracia é preciso viver nela conhecendo-a em toda a sua extensão. Já em tempos defendemos que o problema policial é também cultural, não no sentido de se pretender policias-intelectuais, senão mesmo de que a nossa sociedade democrática precisa, hoje mais do que nunca, de polícias que pensem ao usar o «casse-tête» e não que o uso do «casse-tête» reflita desconhecimento dos valores sociais ou a sua distorção.

Eis porque, já há uma ano, uma autoridade na matéria entendia que para se assegurar o regime de legalidade democrática, consideramos urgente que por via legislativa se adoptasse (entre outras) as seguintes medidas: – concretização exaustiva e rigorosa do que sejam as regras gerais sobre a Polícia e as medidas de polícia, exame de diplomas orgânicos dos diversos organismos policiais, por forma a adaptá-las aos princípios dimanantes da Constituição, do Dec-Lei n.º 605/75 de 3 de Nov. e da Lei nº. 39/78 de 5 de Julho, – a criação de um órgão superior de coordenação das acções de prevenção e investigação criminal, com representação de todos os orgnismos policiais, sob a presidência do Procurador-Geral da República (in 'ob. citada', Proc-Geral Adj-Mário Gomes Dias).

Mas se assim é num quadro doutrinal e de filosofia do direito regulador da natureza e actividade da PSP, avancemos para uma breve análise dos específicos precsitos sobre a matéria-qual seja a de se ajuizar da real dimensão da Polícia.

Portugal Democrático aderiu à Convenção para a Protecção do Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais (e seus Procolos Adicionais 1,2,3,4,5) pela Lei nº. 65/78 de 13 de Out. Igualmente ratificou as Convenções n.ºs 87 e 151 da Organização Internacional do Trabalho pelas Leis nº.s 45/77 de 7 de Julho e 17/80 de 15 de Julho.

A Convenção Europeia depois de reconhecer os direitos fundamentais do cidadão referencia no seu Art. 11.º.2. às **restrições legítimas** ao exercício dos direitos à reunião pacífica, da liberdade de associação, o de fundação e filiação sindical às FFAA, à **Polícia** e à Administração do Estado.

Objectivando melhor, este pensamento relativamente à Polícia, a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, na sua 31.ª sessão ordinária — publicou a célebre Resolução 690 (1979) ! sobre a Polícia, contendo directivas em matéria de ÉTICA; do STATUS e de GUERRA e OUTRAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA — OCUPAÇÃO POR POTÊNCIA ESTRANGEIRA. Assim, ao afirmar que o agente policial em tempo de guerra não tem o estatuto de «combatente» (é apenas o protector da população civil), não se lhe aplicando as provisões da 3.ª Convenção de Genebra de 12 de Agosto de 1949, qualifica-o expressamente de polícia civil (contraposto à Polícia Militar) assim afastando a errónea concepção de «militarizado» que tão obstinadamente se procura aplicar à Polícia. O capítulo de STATUS nos seus n.os 6, 7 e 8 vêm por sua vez a reconhecer expressamente aos agentes policiais **o direito de organização profissional.**

As Convenções da O.I.T. (cfr. Art. 9º da Conv. 87 e o Art. 1.º da Conv. 151) por sua vez ressalvam, em matéria do âmbito dos direitos e liberdades nelas consignadas, **o que vier disposto na Lei Nacional** (c/ref. à liberdade sindical e protecção do correspondente direito e do Direito de Organização e aos processos de fixação de condições de trabalho na Função Pública).

Constituição

E como recebeu a nossa Constituição de República tudo isso?

Depois de reconhecer no plano interno a plena vigência dos direitos fundamentais internacionalmente aplicáveis (Art. 16.º), limitou as eventuais restrições dos direitos, liberdades e garantias ao estritamente necessário (Art. 18.º.2), proibindo no entanto que as eventuais leis restritivas diminuissem a extensão e o alcance do conteúdo essencial dos preceitos constitucionais (Art. 18.º.3).

Neste quadro, integrando **a Polícia** no tit. VIII da III PARTE, referente à Administração Pública (Art. 272.º) refere a restrições a estabelecer na estrita medida das exigências das suas funções próprias (Art. 270.º). A alusão feita neste Art. 270.º a agentes militarizados dos quadros permanentes em serviço efectivo tem de se entender como referente aos soldados da GNR e da GF, que estão integrados em organizações militares e sujeitos ao Regulamento de Disciplina Militar, e não à PSP entendida como força de segurança (Art. 272.º.4).

Assim sendo a pretensão associativo-sindical dos profissionais da PSP está necessariamente acobertada pelo Dec.-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril (Lei das Associações Sindicais).

No entanto, toda a reacção desfavorável e resistência à constituição dessa associação sindical procura obter justificação legal no Dec.-Lei n.º 440/82 de 4 de Nov (Regulamento Disciplinar da PSP) e no Art. 69.º.2 da Lei n.º 29/82 de 11 de Dez (Lei de Defesa Nacional).

Com efeito, ée com base nestes 2 diplomas legais que têm sido instaurados processos e disciplinarmente punidos muitos dos elementos promotores, activistas e simpatizantes do movimento pró-associação sindical; e... curiosamente numa altura em que pende no Tribunal Constitucional (o que é seguramente do conhecimento da entidade punitiva) a apreciação de **inconstitucionalidade orgânica** do Dec.-Lei n.º 440/82 (solicitado pela Procuradoria Geral da República na sequência do mais recente parecer da Proc. Ger. Rep. de 21 de Junho'83-in. Diário da Rep. n.º 184 de 11.8.83) e da **inconstitucionalidade material** do já referido Art. 69.º.2 (sob solicitação do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público à Assembleia da República).

A inconstitucionalidade orgânica do 1.º diploma legal funda-se no facto de ele ter sido editado pelo Governo sem qualquer autorização legislativa da Assembleia da República — em matéria de exclusiva competência desta. Por sua vez, a inconstitucionalidade material do Art. 29.º.2 da Lei de Defesa Nacional assenta no facto de impor restrições aos direitos, liberdades e garantias ao arrepio de qualquer dispositivo Constitucional, violando frontalmente o Art. 18.º da C.R. A este propósito, acontece que no Art. 69.º.2. da Lei de Defesa Nacional já hoje nenhuma base de subsistência ou expressão tem, ultrapassados que estão os 6 meses aí previstos para o Governo apresentar a correspondente proposta de lei (o que teria que acontecer até 11 de Junho 83). É que aquele período de 6 meses tem de se entender como peremptório, sob pena de se dar cobertura a uma situação indefinida em matéria de restrições de direitos, liberdades e garantias; o que a Constituição frontalmente rejeita no já citado Art. 18.º. Em termos de boa hermenêutica jurídica, há pois que considerar aquele prazo como definitivo para efeitos do termo de restrições que aquele Art. 69.º.2 previa, implicando automaticamente

Continua na pág. 15

Dirigentes sindicais vão exigir desbloqueamento de CCT's congelados

Os dirigentes sindicais das federações da CGTP-IN deslocam-se amanhã ao Ministério do Trabalho, a fim de protestarem contra a política de contratação do Governo e exigir o imediato desbloqueamento de CCT's congelados e que abrangem mais de 900 mil trabalhadores.

Um comunicado da CGTP afirma que, não obstante as federações terem vindo a insistir com o MT para que intervenha no desbloqueamento dos CCT's, a «resposta do Ministério tem sido o silêncio e a recusa do diálogo», acrescentando que em oito audiências pedidas desde Julho passado sobre problemas de contratação, aquele partamento governamental, «não respondeu a nenhuma».

Na quinta-feira

ORT's do sector público concentram-se em S. Bento

A Comissão Coordenadora do Sector Público anunciou para a próxima quinta-feira uma concentração dos órgãos representativos dos trabalhadores do SEE, em São Bento, em defesa da dinamização das empresas públicas, nacionalizadas e participadas, contra o que classifica como «a decisão inconstitucional e antieconómica de abrir a banca ao capital privado e contra a política contida no Orçamento Geral do Estado (OGE) e Grandes Opções do Plano propostas para 1984.»

Depois de considerar que «o Governo agrava a situação das empresas nacionalizadas» a Coordenadora afirma que as Grandes Opções do Plano prevêem uma diminuição de 16 por cento no Sector Empresarial do Estado (SEE) e que a verba de 13 milhões de contos destinada a indemnizações compensatórias em 1984 significa em termos reais uma diminuição de 4,7 por cento relativamente ao ano em curso.

Estas circunstâncias – acrescenta – vão fazer diminuir o investimento, põem em risco o desenvolvimento dos grandes projectos nacionais (Plano Siderúrgico Nacional, Alqueva, Pirites, Cobre) e agravam a situação de muitas empresas públicas.

Afirma que nas propostas de OGE e Plano o Governo prevê a descida dos salários reais, mantendo os aumentos abaixo da taxa de inflação e a subida dos impostos, já que 70 por cento das receitas provirão de impostos sobre o trabalho e o consumo e só 30 por cento sobre o capital e a propriedade, sendo no imposto profissional que incide o maior aumento das receitas fiscais.

A Coordenadora considera que aqueles documentos apontam para o aumento de preços, nomeadamente de produtos e serviços de primeira necessidade e que «o Governo pretende aumentar o desemprego».

Congresso do Sindetex

Nos próximos contratos de trabalho no sector têxtil, o Sindetex – Sindicato Democrático dos Têxteis – vai diligenciar para que «os salários dos trabalhadores do sector atinjam os níveis praticados noutros países europeus», Foi anunciado. Este é um dos pontos do programa de acção e caderno reivindicativo aprovado ontem no encerramento do segundo congresso do Sindetex que decorreu este fim-de-semana, em Vila da Feira.

O Sindetex deliberou ainda apoiar a participação da UGT nas políticas governamentais sobre segurança social, económicas, de emprego, de rendimentos e preços da habitação, educação, higiene e segurança, no trabalho e, também, na formação profissional.

Nas resoluções finais do congresso, o Sindetex, exige a garantia da participação dos representantes sindicais nos conselhos nacionais do plano e no de rendimento e preços, para uma correcta reorganização dos circuitos de distribuição e o controlo dos preços.

Os trabalhadores devem ter uma participaçâm activa na gestão da Previdência e da Segurança Social e devem também participar na reestruturação da Inspecção do Trabalho e dos tribunais do trabalho, de modo a que sejam obviadas as actuais morosidades.

Entendendo que o sector têxtil deve ser também reestruturado, o Sindetex propõe a realização de um debate entre o Governo e os parceiros sociais para a elaboração de um plano de reestruturação do sector dos têxteis e do vestuário.

Quando se verificar a integração de Portugal na CEE, o Sindetex entende que deve ser garantida a «livre competitividade dos nossos produtos» e que não sejam aceites medidas proteccionistas para outros países da Comunidade».

A criação de departamentos internos, nomeadamente para apoio aos trabalhadores e melhor dinamização dos serviços, foram também aprovados durante o congresso.

Sintaba

O dirigente da UGT, Vítor Hugo Sequeira, afirmou no sábado, em Ponta Delgada, que a política do Governo não é estranha «à situação cada vez mais degradada das condições de vida».

Hugo Sequeira falava durante a sessão de encerramento do primeiro congresso do Sintaba (Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Afins dos Açores).

Para o dirigente sindical, o Governo vem falhando em áreas que constituíram promessas eleitorais dos dois partidos da coligação, nomeadamente o diálogo social e a repartição equitativa dos efeitos negativos da crise.

Uma vez mais – afirmou – são os trabalhadores a pagar a factura maior da crise e medidas tomadas no campo laboral têm vindo a ser impostas ao movimento sindical.

Terminou acentuando ser necessária uma mudança na política do Governo e apelando para a cooperação entre sindicatos de forma a poder-se criar uma frente comum para salvaguarda dos postos de trabalho e a democracia.

Greve na Sunviauto pelo pagamento de salários em atraso

PORTO, 21 (**Da nossa delegação**) – Desde quinta-feira passada que os 207 trabalhadores da Sunviauto, fábrica de componentes para automóveis, sita em Vila Nova de Gaia, estão em greve por tempo indeterminado. Em causa está o pagamento de retroactivos respeitantes aos anos de 1975, 76, 78, 79, 80 e 81, no valor de 1500 contos. O subsídio de férias deste ano, no montante de 1500 contos, e o mês de Outubro último (3300 contos), num total de cerca de 6300 contos de dívidas aos trabalhadores.

O Sindicato dos Metalúrgicos do Porto, que tem acompanhado de perto a luta na empresa, solicitou já uma reunião urgente ao MT para tentar desbloquear o conflito que opõe os trabalhadores aos patrões da Sunviauto.

Piquetes de greve organizados pelos trabalhadores têm-se mantido dia e noite na empresa.

Pescadores voltam ao mar

As traineiras de Matosinhos, Porto/Afurada, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, bem como os barcos de pesca artesanal (cercadores) fizeram-se esta madrugada ao mar, depois de uma semana de greve contra o imposto extraordinário de 28 por cento.

Várias diligências foram feitas junto da Câmara de Matosinhos e da Assembleia da República, após o que os sindicatos do distrito decidiram suspender temporariamente a greve, dadas as garantias e promessas da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos de que os pescadores, porque não auferem remunerações certas e permanentes, estão desobrigados do pagamento daquele imposto.

A própria Associão dos Armadores de pesca da Sardinha, em reunião tida com os sindicatos, afirmou que também tinha garantias de que os pescadores estavam isentos do pagamento do imposto extraordinário.

Na AR

Parlamentar do PS encontrou-se com CNS da Função Pública

Uma delegação da Comissão Negociadora Sindical da Função Pública avistou-se, na passada sexta-feira, com um representante do grupo parlamanetar do Partido Socialista a fim de lhe «apresentar o conjunto de preocupações que atingem os cerca de 400 mil trabalhadores da administração pública central, local e regional».

A CNS teve ocasião de denunciar o «completo silêncio» do Governo face à proposta de revisão salarial para 1984, feita há mais de quatro meses. Para os sindicatos, tal silêncio não é mais do que «uma tentativa de impor unilateralmente uma tabela salarial que degrade ainda mais o poder de compra destes sectores com salários reais já hoje inferiores a Abril de 1974».

A complementar esta política saliente-se a apresentação de um projecto de decreto-lei que «a pretexto de regulamentar o exercício da negociação colectiva, viola grosseiramente os direitos sindicais consignados na Constituição da República e na Convenção 151 da OIT».

A pertinência de algumas questões foi reconhecida pelo representante do grupo parlamentar do PS que sugeriu que a CNS da Frente Comum solicitasse, com carácter de urgência, uma reunião com a Comissão de Trabalho da Assembleia da República.

Seis meses sem salários

Os trabalhadores da Somapre, que há seis meses não recebem os seus salários, responsabilizaram a administração pelas presentes dificuldades financeiras da empresa e acusaram-na de «incompetência e de actos de gestão menos claros».

Num comunicado agora divulgado, o SITESE (Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços) e o Sindicato das Indústrias de Cerâmica e Cimentos afirmam que os trabalhadores exigem «que se criem as condições para se poder iniciar um processo de relançamento e de viabilização». O mesmo documento denuncia a «arrogância» com que a entidade patronal tem recebido as «tentativas conciliatórias» e a «abertura para o diálogo» que os trabalhadores têm desenvolvido, o que motivou a convocação de uma greve para tentarem fazer com que «os seus direitos sejam respeitados, nomeadamente o direito ao trabalho e o receberem as remunerações em atraso.»

CTM sem aumento desde 1981

Os trabalhadores marítimos da CTM de Ponta Delgada afirmaram que não beneficiam de qualquer aumento salarial desde Novembro de 1981.

Uma moção subscrita por 25 trabalhadores de mar daquela empresa pública, refere que a CTM foi «a única empresa dos sector onde não foi aplicado o aumento de 17 por cento» e que nos últimos dois anos «o custo de vida aumentou 50 por cento».

Os trabalhadores manifestam-se contra o que consideram «o roubo do décimo terceiro mês», requerendo à administração da CTM recusa perante o Governo do desconto de tal imposto «e manifesta exigência de revogação dessa medida».

Um sindicato de Polícia

Continuação da pág. 14

a recuperação dos direitos, liberdades e garantias restringidas pelos destinatários, embora continue a manter-se a faculdade do Governo apresentar quando entender a proposta de lei aí prevista.

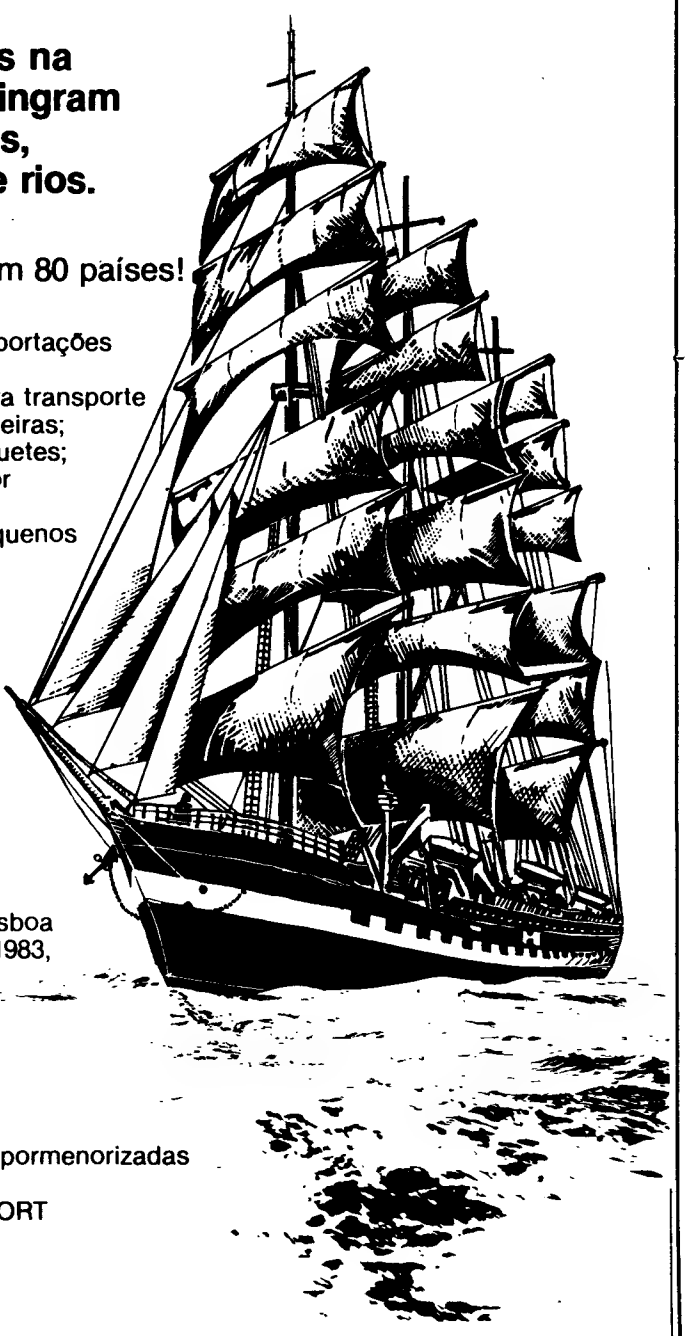
A constituição da Associação Sindical dos Profissionais da PSP (à semelhança do que existe em tantas outras profissões hierarquizadas como a M.P.; a P.J.; Serv. Prisionais, etc.) é um imperativo democrático, em sintonia com o que acontece nos demais países da Europa. A profissionalização integral e estruturada da PSP é uma exigência nacional. A democracia e a correspondente legalidade só pode validamente ser defendida por quem conhece as suas regras de vivência, a sua dinâmica e vive internamente em conformidade com ela.

*Procurador da S.M.M.P.
Membro da Direcção

Navios produzidos na União Soviética singram os vastos oceanos, os mares, lagos e rios.

Estamos presentes em 80 países!

Do nosso programa de exportações constam desde:
— navios petroleiros e para transporte de cargas secas a traineiras;
— docas flutuantes a paquetes;
— dragas a lanchas (motor e escaleres);
— potentes motores a pequenos interruptores — tudo com que é equipado um navio moderno.



Venha à Exposição Informativa Comercial da Organização Soviética de Comércio Externo SUDOIMPORT no Salão de Exposições, na Representação Comercial da URSS em Portugal, Av. das Descobertas, 4, Lisboa de 21 a 25 de Novembro, 1983, das 16.00 às 20.00 H.

Serão dadas informações pormenorizadas sobre o nosso programa de exportações SUDOIMPORT

Sudo

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo Primeiro Juízo, Primeira Secção do Tribunal da comarca de Leiria, correm seus legais termos uns autos de execução de sentença n.º 142-B/80 que o exequente JOAQUIM FERNANDES MONTEZ, casado, cabo da Brigada de Trânsito da G. N. R., residente em Vila Franca de Xira, move contra os executados JOSÉ AUGUSTO DA ROCHA, solteiro, electricista, residente em parte incerta e com última residência conhecida no Largo de S. Paulo, n.º 3-1.º Dt.º, em Lisboa e Outro, nos quais correm éditos de *trinta* **dias, contados da data da publicação do último anúncio, citando aquele referido executado para, no prazo de** *cinco dias*, **findo o dos éditos, deduzir oposição àquela execução, pagar ao exequente a quantia pedida de 42.000$00, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente esse direito.**

Leiria, 2 de Novembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
António Cardoso dos Santos Bernardino
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Luís Filipe Antunes dos Reis Neto

«DL» – 21-11-83 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de Execução Ordinária que ANTÓNIA NAIR MONTEIRO E AZEVEDO E SOUSA, viúva, doméstica, residente na Av.ª João XXI, 14-5.º em Lisboa, e outros na qualidade de herdeiros de Dr. Joaquim Seixas e Sousa, movem contra Justo José Carabalo e Manuel José de Alencastre Carabalo, ausentes em parte incerta, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado Manuel José de Alencastre Carabalo, que teve a última residência conhecida na Urbanização Terplana, Lote 4-1.º B, Rana, Parede, Cascais, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar aos exequentes, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido aos exequentes esse direito. Proc. n.º 4523.

Lisboa, 7 de Outubro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
b) Joaquim Dias Carvalho

«DL» - 21-11-83 – 1.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Novembro de 1983 pelas 16 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp - 5 - 4.º vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a M. C. R. Materiais de Construção Ribeiros, Ld.ª com sede na Av.ª de Pádua - 14 Lisboa, no processo executivo n.º 2592/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Abono de Família Indústria Distrito de Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única — Uma prensa excêntrica de 65 T. MARCA Gerifil, em bom estado de conservação, no valor presumível de 600 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa 11 de Novembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luis Macaista Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» 21-11-1983

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

dos 10 às 12 h. e dos 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis 175 1º (mesmo IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Novembro de 1983 pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braancamp - 5 - 4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado a José Ribeiro, com sede na Av.ª de Pádua 14, em Lisboa, no processo executivo n.º 3343/83, instaurado por dívida à Contribuição Predial do ano de 1981.

BEM PENHORADO — Verba única — Uma pá carregadora Internacional com capacidade de balde de 1 m³, em bom estado, no valor presumível de 1.000.000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1983

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» 21/11/83 — 2.ª Publicação

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 2 de Dezembro de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas no Apeadeiro de Barcarena.

A anuidade mínima a oferecer é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 8 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

— **Barcarena**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
Lisboa (Santa Apolónia)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas no apeadeiro de Barcarena».

Lisboa, 11 de Outubro de 1983

De Novembro a Dezembro

CAMPANHA DE 2 MESES

UMA TABELA ESPECIAL DE REDUÇÃO DE PREÇOS

NO CENTRO DE ALHANDRA

Através dos Tels. 734350/734353/734022 receberá todas as informações

PRÉDIO PRONTO A HABITAR COM PARQUEAMENTO

Esquina com a Rua S João de Deus e Afonso de Albuquerque

4 e 5 assoalhadas

Informações no local incluindo Sabados e Domingos ou na

PREDITUR MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURÍSTICAS, LDA. (AUTORIZADA OFICIALMENTE DESDE 1972)

AV. ELIAS GARCIA 147-5.º Dt.º — 1000 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

AVISO

Concurso para arquitectos

Conforme deliberação de 9-11-83, pretende esta Câmara admitir dois arquitectos por contrato, pelo período de 6 meses renovável, para os Serviços de Urbanismo Equipamento e Habitação, com admissão imediata.

PRETENDE-SE:
- Experiência de projecto e acompanhamento em obra
- Facilidade de relacionamento

OFERECE-SE:
- Transporte diário entre Alcácer do Sal e Lisboa
- Vencimento de acordo com o currículo apresentado

Os candidatos deverão entregar na secretaria da Câmara os seus dados e currículo detalhado até ... dia 5 de Dezembro de 1983.

Alcácer do Sal, 16 de Novembro de 1983

O presidente da Câmara,
Ass. Arlindo da Conceição de Passos

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeito de publicação que no dia 8 de Novembro do corrente ano, de fls. 2 a fls. 3 v.º do Livro 46-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação notarial na qual Francisco Pedro e mulher, Deolinda da Assunção Moreira Pedro, residentes no lugar e freguesia da Carvoeira, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico — composto de cultura arvense, vinha e pinhal, com a área de 3750 m², denominado «Loureiras», sito nos limites da Carvoeira, freguesia da Carvoeira, concelho de Mafra; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 244 — Secção-B, com o rendimento colectável de 352$00 de que resulta o valor matricial de 7040$00, ao qual atribuem o valor de 10.000$00. Que o referido encontra-se omisso na Conservatória do Registo Predial de Mafra, que estão na posse do referido prédio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua, sendo consenso unânime que o imóvel pertence a eles justificantes, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo assim documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme o original.

Mafra, 17 de Novembro de 1983

O Ajudante
(a) José Alberto Pires Nunes

D.L./21/11/1983

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUIZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30-11-83, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braancamp - 5 - 4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a José Ribeiro - Indústrias e Comércio, SARL com sede na Av.ª de Pádua 14 Lisboa, no processo executivo n.º 309/83, instaurado por dívida a Contribuição Industrial de 1981.

BENS PONHORADOS — Verba n.º 1 — Duas mesas de pré-fabricação de edifícios basculantes, com aquecimento hidraulico com as medidas de 3,5 mx9 m, em razoável estado de conservação no valor presumível de 5.000.000$00.

Verba n.º 2 — Três mesas de pré-fabricação c/aquecimento hidráulico, para saídas de 9 mx 3 m no valor presumível de 7.000.000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1983

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» 21/11/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUIZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Novembro de 1983 pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braancamp - 5 - 4.º vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado a José Ribeiro - Indústrias e Comércio, SARL com sede na Av.ª de Pádua 14 Lisboa, no processo executivo n.º 4/83 CP instaurado por dívida a Imposto Transacções do ano de 1977.

BEM PONHORADO — Verba única — Uma máquina fotocopiadora da marca Cannon, mod. MP 300 em bom estado, no valor presumível de 200.000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1983

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» 21/11/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUIZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Novembro de 1983 pelas 17 horas neste Tribunal — Rua Braancamp - 5 - 4.º vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado a José Ribeiro - Indústria e Comércio, SARL com sede na Av.ª de Pádua 14, Lisboa, no processo executivo n.º 3605/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

BEM PONHORADO — Verba única — Uma máquina fotocopiadora da marca Cannon, mod. MP 300 em bom estado, no valor presumível de 200.000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 15 de Novembro de 1983

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» 21/11/83 — 2.ª Publicação

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. Joao XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

DESPORTO

Nacional de futebol

Setúbal e Rio Ave: todos os parabéns

A derrota do Guimarães (3-4), no seu terreno, frente ao Setúbal, constitui a surpresa maior da 8.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão, disputada este fim-de-semana. O Setúbal colocou-se em vencedor logo aos dois minutos, mas o Guimarães, reagiu, chegando ao intervalo a vencer por 2-1.

Na 2.ª parte, o Vitória de Setúbal superiorizou-se e, aos 61 minutos, ganhava por 4-2, vindo a sofrer o 3.º golo a dez minutos do final.

Apesar desta derrota, o Guimarães mantém o 3.º lugar da classificação de parceria com o Sporting, mas beneficiando do sucesso sobre este, obtido na 6.ª jornada.

Quanto ao Setúbal, extremamente débil nos primeiros jogos do campeonato, tem vindo (gradualmente) a subir de rendimento e na tabela classificativa, onde ocupa agora o 10.º lugar.

Enquanto isto, Benfica e FC Porto prosseguem animado diálogo nos lugares cimeiros. O Benfica jogou (sábado) em Penafiel, e venceu por 3-0, marcando os seus golos por Filipovic e Diamantino (dois) entre os 20 e os 28 minutos de jogo.

O comandante da classificação acabou por não sentir as esperadas e prometidas dificuldades no campo do actual 11.º classificado.

Ao FC Porto, não se augurava tarefa fácil no terreno do Farense: mas os portistas, ganharam por 2-0 (golos de Jacques e Gomes), obtidos no já no tempo complementar, num encontro em que a sua supremacia nunca esteve em causa.

O Sporting, postado no 4.º lugar da classificação (com 11 pontos, tantos quanto os já conseguidos pelo Guimarães), não teve dificuldades de maior para bater o Portimonense, por 3-0, em Alvalade. Jordão, Futre e Manuel Fernandes, marcaram os golos dos lisboetas num jogo manchado por duas expulsões, uma para cada equipa (Jason e Cadorin), já nos últimos minutos.

A derrota do Portimonense fê-lo descer do 5.º para o 6.º lugar da tabela classificativa.

Em situação nada confortável está o Espinho, que perdeu, no seu terreno (2-3) com o Rio Ave.

Os espinhenses, estão no último lugar da classificação, apenas com dois pontos amealhados em dois empates: é a única equipa, que ainda não ganhou.

Desfechos normais nas outras duas partidas: êxitos locais no Bessa (sobre aguedenses) e na Póvoa (perante bracarenses).

O encontro entre o Salgueiros e o Estoril não se realizou por impossibilidade de o Estoril se deslocar devido ao corte da estrada Lisboa-Porto após o temporal que se abateu sobre o nosso país.

Resultados gerais da jornada n.º8 desta 1.ª divisão: Penafiel-Benfica, 0-3 (0-3 ao intervalo); Farense-FC Porto, 0-2 (0-0); Sporting-Portimonense, 3-0 (1-0); V. Guimarães-V. Setúbal, 3-4 (2-1); Espinho-Rio Ave, 2-3 (1-2); Boavista-Águeda, 4-1 (3-0); Varzim-Braga, 2-0 (0-0) e Salgueiros-Estoril (adiado devido ao mau tempo).

Marcadores

José Rafael (Farense) mantém o comando da lista de melhores marcadores, embora tenha ficado em branco no jogo com o F. C. Porto. É a seguinte a lista dos marcadores: 1.º, José Rafael (farense), 7 golos; 2.º, Diamantino (Benfica), 6; 3.ºs, Jordão (Sporting), Manuel Fernandes (Sporting), Eldon (V. Guimarães), Gomes (F. C. Porto) e Freire (V. Setúbal), 5; 8.ºs, Filipovic (Benfica), Nhabola (Rio Ave) e Walsh (F. C. Porto), 4; 11.ºs, Branco (Penafiel), Jorge Plácido (V. Setúbal), Jorge Gomes (Braga), Gil (Farense), Cadorin (Portimonense), Carlos Manuel (Benfica) e Folha (Varzim), 3.

Continua na pág 18

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1.º	Benfica	8	7	1	–	21- 6	15
2.º	FC Porto	8	7	–	1	13- 1	14
3.º	V. Guimarães	8	5	1	2	14- 7	11
4.º	Sporting	8	5	1	2	16- 7	11
5.º	Rio Ave	8	4	2	2	9- 6	10
6.º	Portimonense	8	4	1	3	9-10	9
7.º	Boavista	8	3	3	2	11- 8	9
8.º	Braga	8	2	4	2	7- 7	8
9.º	Farense	8	2	3	3	11-15	7
10.º	V. Setúbal	8	2	3	3	16-13	7
11.º	Varzim	8	2	2	4	5- 8	6
12.º	Penafiel	8	2	1	5	4-16	5
13.º	Estoril	7	1	2	4	3- 9	4
14.º	Salgueiros	7	1	2	4	5-12	4
15.º	Águeda	8	1	2	5	3-12	4
16.º	Espinho	8	–	2	6	3-13	2

Próxima jornada (27/11); Farense - Penafiel; Benfica - Varzim; Braga - Boavista; Águeda - Salgueiros; Estoril - Espinho; Rio Ave - V. Guimarães; V. Setúbal - Sporting e FC Porto -Portimonense. Encontra-se em atraso o jogo Salgueiros - Estoril.

Jordão antecipa-se a Freitas: era o 1.º golo verde-branco

Jason: andou por lá. Depois, foi expulso

Sporting, 3-Portimonense, 0

Futre: a lâmina verde

Uma primorosa exibição desse **menino de ouro** que é o «leãozinho», Futre encaminhou o Sporting para trivial vitória sobre um Portimonense onde, maugrado muito brio e alto profissionalismo da legião, apenas João Gouveia e Vítor Damas, aqui e além Fernando Martins e Luís Saura conseguiram ombrear (em brilho e produtividade) com uma verdadeira equipa, que teve unicamente no absoluto grau de zero um rapaz brasileiro (Jason de seu nome (que, para culminar 76 minutos de navegação sem bússula, acabou por marchar para o olho da rua (fazendo companhia a outro parceiro: Cadorin) mas tirando uma dor de cabeça ao técnico Venglos. Depois daquele exame, venha o senhor que se segue, avance a reserva; e talvez seja a oportunidade de se perceber o que é que andam a fazer, por Alvalade, o britânico Wilde ou o jugoslavo Boskovic.

Sporting que não convocou esse perfeito **quase desastre permanente** que se chama Katzirz e também não conseguiu contar com **mestre** Oliveira, certamente a defender Festas da voragem, do turbilhão em que querem envolver o latagão que é o cilindro de meio-campo que se exige nos «leões», muito embora (na plúmbea tarde de ontem) o bloco apresentado pelo professor checoslovaco tenha chegado (e sobrado) para as ténues encomendas exibidas por uma equipa que somente parecia preocupada em defender o acesso até Damas e a deixar, no reduto central do castelo, que a sua floresta de botas fosse cumprindo uma estranha missão: daí o cartão amarelo andar num virote e até Barão, no regresso perante o lar que tanto o aconchegou anos a fio, ter ficado a dever à benevolência do juiz o não ter ido mais cedo tomar banho, para refrescar um espírito que se mostrou muito azedo pela dispensa das hostes verde-brancas.

Enquanto prossegue o andamento da recuperação de Venâncio (um «imprescindível» no quartel de Alvalade) o Sporting ainda se permite ao luxo de não fazer apelo de última instância a Mário Jorge, uma das belas promessas-certezas com que já se pode contar para o europeu em terras tricolores. Porém, com um «onze» onde a batuta de Futre impulsionou Jordão e Lito, Manuel Fernandes e Virgílio, Carlos Xavier e Zézinho para uma exibição perfeita, poucos grupos poderiam esgrimir eficientemente, ainda que o Portimonense (quando convocou para o trabalho activo o magnífico Luís Saura) tenha colocado a nota de inconformismo sobre o ensopado tapete verde do Lumiar.

●

Certo que, no emblema algarvio, duas faltas eram notórias: Simões (a experiência) que poderia ter colocado ordem na pegada desordem dos centrais defensivos e Pedroto, possivelmente o homem capaz de catapultar jogo-jogável para uma frente atacante reduzida ao belga Cadorin, o tal que deu um estalo na cara de Carlos Xavier, continuou por ali e foi preciso engalfinhar-se novamente com o mesmo Xavier para (a verdade manda que se diga: agredido pelo **verdinho**) ir para o balneário sob vaia da escassa moldura que procurava todos os pretextos para se vingar da chuva.

●

Foi bonito de ver Melo Egídio e Emídio Pinheiro, João Rocha e Mário Garcia receberem de braços abertos o presidente benfiquista Fernando Martins. Tal como atingiu nota agradável o espectáculo dado por aquele «team» de branco e calção ervilha perante uma embaixada algarvia onde apenas de binóculo se descobriam simulacros de número nas camisolas. Todavia, o melhor de tudo foi Futre: passou magistralmente o tento de Jordão, rubricou ele próprio o formidável tiraço que deu o golo n.º dois e ensarilhou de tal modo a barreira contrária que o disparo de Manuel Fernandes (para o irrefutável 3-0) apenas pecou por tardio, já que na baliza sportinguista Melo dava toda a segurança, a fila de defesas estava com uma confiança que jamais conheceu depois da era Meszaros e, do meio-campo para a vanguarda somente existia garra de rei da selva.

●

Aqui está como, em lances de bola parada, um «onze» de 1.ª água entrega os trunfos ao parceiro: ou (em derradeira análise) como nesses momentos de belo futebol leonino Futre colocou em sentido os últimos detractores, ganhando o direito a carta de alforria e presença permanente nos melhores escolhidos por Venglos. Aqui fica (igualmente) a nota agradável de um espectáculo dignamente apresentado, que apenas baqueou para a monotonia já no lavar dos cestos: quando os algarvios não podiam com as botas, se praticava quase hóquei patinado sobre a relva e o rei da festa era sempre o chutador que dava uma biqueirada para mais longe.

Neves de Sousa

Disciplinarmente muito mal, Barão escuta das boas da boca do antigo «capitão» Manuel Fernandes

Manuel José: técnico do Portimonense a custo foi impedido de se dirigir (em tom duro) fiscal Vitorino Gonçalves

Boa arbitragem de José Guedes (Porto), auxiliado por Vitorino Gonçalves e Alberto Silva, mostrou cartão vermelho ao brasileiro Jason e ao belga Cadorin (ambos aos 86 minutos) e amarelo a Barão (22), Nelson (43), Vítor Oliveira (44) e Futre (60). As equipas alinharam:

Sporting: Melo; Gabriel, Virgílio, Zézinho e Carlos Xavier; Lito (Fernando Luz, 73), Kostov e Romeu (Jason 14), Manuel Fernandes, Jordão e Futre.

Portimonense: Damas; Coelho, Balacó, Freitas e João Gouveia; Barão (Rui Águas, 5), Vítor Oliveira (Luís Saura, 2.ª parte), Nelson e Fernando Martins; Cadorin e Norton de Matos.

Golos: Jordão (31), Futre (45) e Manuel Fernandes (70).

DESPORTO

Penafiel, 0-Benfica, 3

Tufão durou 10 minutos

Dez minutos de futebol de fina água chegaram e sobraram para o Benfica arrecadar os dois pontos que se anteviam difíceis, dados os condicionalismos que sempre rodeiam um jogo num campo pelado (como é o rectângulo penafidelense) para mais fustigado por chuva copiosa. Afinal, foi tudo mais fácil do que se imaginava. Dir-se-ia, até, que o Benfica se deu ao luxo de jogar a passo durante todo o 2.º tempo e de poupar energias para as próximas chamadas a exame.

Filipovic: o tento de abertura

Depressa se esfumou a inicial ameaça da turma comandada por Fenando Tomé e pelo famoso Zandinga (este, investido nas funções de psicólogo). Dizia ele: **Tento que os jogadores não levem para dentro do campo os seus problemas pessoais**. Mas o «capitão» Ferreira da Costa, momentos antes de se iniciar o encontro, contava-nos: **Vocês que já andam cá há uns anos, sabem como é: para nós é que é preciso o Zandinga...**

Com Zandinga junto das quatro linhas e todo o apoio que lhe foi transmitido do exterior por uma plateia calculada em 15 mil espectadores, o Penafiel não foi lá das «canetas». Carlos Manuel (que exibição!) e Chalana encarregaram-se de reduzir a defensiva local à sua expressão mais simples, forjando os «buracos» necessários e suficientes para Filipovic e Diamantino entrarem como faca em manteiga.

Parece bilhar, dizia um dirigente penafidelense postado atrás de nós, nas magníficas instalações destinadas à Imprensa, rádio e televisão. De facto, desde o momento em que Filipovic obteve o 1.º tento (iam decorridos 19 minutos) até Diamantino fechar a contagem (aos 28 minutos) assistiu-se a um período áureo da turma «encarnada», recheado de condimentos necessários para satisfazer o adepto mais exigente. Futebol linear, simples e objectivo, a «varrer» como um «tufão» o sector mais recuado dos penafidelenses.

No meio da «inundação» salvou-se o central Santos que foi, sem dúvida, o grande esteio de uma defesa manifestamente à deriva, face ao grande caudal atacante da equipa da Luz. Santos que, no seu estilo de jogar, se assemelha bastante ao bracarense Dito, e que não tarda nada estará de malas aviadas para um «grande», assim lhe acenem com os «maravedis»...

Bem: alcançado o objectivo, o Benfica descansou, sem no entanto subestimar o adversário ou empalidecer a imagem que havia deixado nos momentos cruciais da partida. Nas hostes da casa o inconformismo era evidente, mormente nas bancadas, onde o nome de Zandinga era atirado para o ar com epítetos manifestamente desfavoráveis. Zandinga que nos dizia, com ar muito compenetrado: **Como psicanalista, apercebo-me quando um jogador está a atravessar um período negativo e, por isso, tento ajudá-lo. Por outro lado, com base nesse conhecimento, tento explorar o sector mais fraco do adversário.** Zandinga, ainda, que (manifestamente revoltado por terem escrito que ele era «bruxo») iria colocar-se atrás da baliza de Bento, de modo a causar-lhe perturbação e afirmou ter telefonado ao guardião benfiquista, na véspera do jogo, para o sossegar, não fosse ele **pensar que eu era capaz de uma coisa dessas**.

Costuma dizer-se que, quando o mal é de morte, não há nada a fazer. No caso vertente, parece, de facto, que o Penafiel poucas hipóteses tinha de contrariar a inspiração dos estrategos rubros no tal período de ouro que já referimos. Depois, bem, depois era uma questão de tempo, para cumprir «calendário» e de algum modo justificar o desembolso feito pela plateia.

Talvez valha a pena recordar que, antes do intervalo, os penafidelenses dispuseram de duas oportunidades: uma (aos 33 minutos) quando um remate de Fernando roçou na barra da baliza de Bento, e a outra (aos 43 minutos) quando Tozé, que entrara a substituir Branco, não teve a calma e o discernimento necessários para desfeitear o guarda-redes «encarnado». Seguir-se-ia um longo «eclipse» da equipa local, que só voltou a dar nas vistas nos cinco minutos finais, num derradeiro «forcing» para alcançar o chamado golo de honra que lhe escapou por um triz (aos 86 minutos) quando Álvaro «substituiu» Bento sobre a linha de baliza, num remate desferido por Tozé.

Boa arbitragem de Rosa Santos, numa partida sem problemas de maior para resolver.

Manuel Neto

Zandinga continua de barba longa

Árbitro: Rosa Santos (Beja), auxiliado por Marcolino Baptista (bancada) e Francisco Lobo (superior).

PENAFIEL: Trindade; José Eduardo, Fernando, Santos e Artur; Ferreira da Costa, Branco (Tozé, aos 32 m), Joaquim Rocha e Afonso (Carlinhos, aos 60 m); Radar e Álvaro.

BENFICA: Bento: Pietra, António Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Shéu e Chalana; Filipovic e Diamantino.

Ao intervalo: 0-3. Marcadores: Filipovic (19 m) e Diamantino (2 e 28 m).

Diamantino: dois remates certeiros

Farense resistiu ao Porto apenas meio período

Farense, 0-Porto, 2

Pedroto continua com "estrelinha"

Com um golo de Jacques e outro de Gomes, o Porto bateu o Farense (por 2-0). Uma 1.ª parte de futebol razoável, com o Farense conseguindo travar o ritmo dos nortenhos, com os algarvios muito certos na defesa e no meio campo, já que na frente Jacques e Gomes criavam problemas à defesa farense.

Em cautelas excessivas, ambas as equipas não queriam arriscar muito, o que determinou que grande quantidade de jogo se tivesse desenrolado quase a meio-campo. Foi o Porto que teve a primeira oportunidade de golo num passe de Rodolfo a Gomes que, por pouco, sem Meszaros na baliza, não abriu o marcador. Contudo, a grande perdida pertenceu a Óscar que, completamente isolado frente a Zé Beto, não conseguiu concretizar, facto que se ficou também a dever ao guarda-redes portista qu correspondeu com uma grande defesa, eram decorridos 43 minutos.

No 2.º tempo, o Farense sofreu (logono prineiro minuto um golo que se reflectiu na movimentação da equipa. O lance foi extremamente rápido, com a bola a sair do meio do terreno para dentro da área do Farense e Jacques a fazer o tento com muitas culpas para a defesa dos homens de Faro.

A partir daí não mais os algarvios se encontraram e todas as jogadas de ataque eram anuladas, pela defesa nortenha. Sem ritmo de jogo, o Farense cometia o erro de jogar só por um flanco (o direito) onde estava Óscar.

O 2.º golo do Porto aconteceu em jogada individual, desde o meio-campo até ao remate de Gomes que bateu Meszaros. Com dois golos, o Porto abrandou de velocidade, passando a jogar na «congelação» da bola na mira de passar tempo, embora mantivesse algumas preocupações de ataque tendo estado à beira de elevar o marcador, não fora um punhado de excelentes defesas do guarda-redes do Farense, a remates quase à queima-roupa.

Com o jogo controlado por parte do Porto e um Farense animicamente desgastado e tacticamente inferiorizado, a 2.ª parte foi de menor qualidade que a primeira. A nota grandemente positiva de todo o encontro foi a acção disciplinar, não sendo necessário que o árbitro tivesse de mostrar qualquer dos cartões.

Sob a arbitragem de Carlos Valente (Setúbal), as equipas alinharam:

FARENSE: Meszaros; César, Grandcharov, José Luís e Alexandre Alhinho; Mário Wilson, Rogério (Bucovak, 65 m), Óscar, Nelson, Borges e Jesus; José Rafael.

PORTO: Zé Beto; João Pinto (Eduardo Luís, 76 m), Lima Pereira, Eurico e Inácio; Rodolfo (Sousa 45 m), Frasco, Jaime Pacheco e Costa; Jacques e Gomes.

Golos: Jacques (46 m) e Gomes (72).

Setúbal: magnífico!

Continuação da pág. 17

Divisão 2

Resultados da oitava jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão na **Zona Norte:** Famalicão - Paços Ferreira, 2-3; Académico Viseu - Fafe, 2-0; Lixa -Vizela, 0-0 (interrompido aos 75 minutos devido ao mau tempo); Valonguense - Feirense, 1-0; Valdevez - Tirsense, 1-3; Sanjoanense - Leixões, 2-2; Chaves -S. Martinho, 2-0; e Gil Vicente -Riopele, 1-0. Classificação - **1.º Leixões,** 14 pontos; 2.º Chaves, 12; 3.º Tirsense, 11; 4.º Sanjoanense, 10; 5.º Vizela, 9 (menos um jogo); 6.ºs Riopele e Valonguense, 8; 8.ºs S. Martinho Feirense, Gil Vicente e Paços de Ferreira, 7; 12.ºs Fafe e Académico Viseu, 6; 14.º Lixa 5 e 15.ºs Famalicão e Valdevez 4 pontos.

Zona Centro: Peniche -Académico, 2-1; Alcobaça -Covilhã, 1-0; Elvas - Naval, 4-0; U. Coimbra U. Tomar, 1-0; Anadia -Guarda, 1-2; Beira Mar - Rio Maior, 1-0; Torreense - U. Leiria (adiado devido ao mau tempo) e Benfica C. Branco - Caldas, 1-1. Classificação – **1.º Académico,** 13 pontos; 2.º Guarda 11; 3.ºs Alcobaça, Peniche e Elvas, 10; 6.ºs Covilhã e U Coimbra, 9; 8.º Beira Mar, 8; 9.ºs U. Leiria e Torreense (ambos com menos um jogo) e Caldas e Benfica C. Branco, 7; 13.º U. Tomar, 6; 14.º Rio Maior 5; 15.º Naval 4 e 16º Anadia, 3 pontos.

Zona Sul: Silves - Belenenses, 0-2; Nacional - Esperança de Lagos, 8-1; Amora - Barreirense, 0-0; Sesimbra - Sacavenense (adiado devido ao mau tempo); Lusitano - U. Madeira, 2-2; Olivais Moscavide - Cova Piedade, 1-0; E. Amadora - Odivelas (adiado devido ao mau tempo para 8 Dezembro) e Marítimo - Olhanense, 3-1; Classificação – 1.º **Marítimo,** 13 pontos; 2.ºs U. Madeira e Belenenses, 11; 4.ºs Lusitano e Nacional 9; 6.ºs Olhanense, Cova Piedade e Olivais e Moscavide, 8; 9.ºs Sacavenense e E. Amadora (ambos com menos um jogo) e Silves, 7; 12.ºs Sesimbra (menos um jogo; Amora e Barreirense, 6; 15.º Odivelas (menos um jogo) 5 e 16.º Esperança de Lagos, 3 pontos.

3.ª Divisão

Prosseguiu (ronda 8) o torneio nacional do 3.º escalão. Desfechos na **Série A:** Mirandela -Morção, 2-2; Valenciano - Limianos, 1-0; Freamunde - Taipas, 0-1 (interrompido devido ao mau tempo); Aves - Prado, 1-0; Mogadourense - Ponte Barca, 2-2; Moreirense - Felgueiras, 0-1; Merelinense- Cerveira, 0-1; Vianense - Bragança, 1-1. LÍDER: **Aves,** 13 pontos. **Série B:** Vilanovense - Paredes, 2-2; Ermesinde - Régua, 2-1; Leça -Cesarense, 3-2; Amarante - Esmoriz, 2-2; Lourosa - U. Lamas, 1-1; Valadares - Marco, 3-0; Ovarense - José Alves, 6-1; Lamego - Paivense, 3-0. LÍDER: **Ovarense,** 11 pontos.

Série C: Marialvas - Tondela (adiado devido ao mau tempo); Oliveirense - Estarreja, 1-1; Poiares - Barco, 5-0; Santacombadense - S. Romão (interrompido devido ao mau tempo); Gouveia - Mangualde, 1-0; Sourense - Viseu e Benfica (adiado por determinação da FPF); Tortosendo - Vildemoinhos, 3-2. LÍDER: **Estarreja**. 13 pontos.

Série D: Marinhais - Almeirim, 1-1; Marrazes - Alcains, 0-1; Marinhense - Alferrarede, 2-1; U. Santarém - Nisa, 1-2; Portalegrense - Estrela Portalegre, 0-1; Alpalhoense - Marinha, 1-0; Bombarralense - Nazarenos, 0-0. Bernardino - Atouguiense, 2-1. LÍDER: **Marinhense,** 13 pontos.

Série E: Casa Pia - Santa Clara, 1-0; Montijo - Cacém, 2-0; Almada - Lusitânia, 2-1; Benfica Águia - Olivais (adiado devido ao mau tempo); Atlético - Oriental, 0-0; Tires - Campomaiorense, 2-2; Vialonga - Bucelenses (interrompido devido ao mau tempo); Sintrense - Samora Correia, 1-0. LÍDERES: **Almada e Montijo,** 12 pontos.

Série F: Alvorense - Trafaria, 1-0; Comércio Indústria - Torralta, 0-1; Paio Pires - Vasco da Gama (interrompido devido ao mau tempo); Estrela Vendas Novas - Beja, 1-0; Canaiais - Juventude, 0-0; Moitense - Seixal, 2-0; Quimigal - Lusitano Vila Real, 3-0; Quarteirense - Campinense, 1-1. LÍDER: **Torralta,** 13 pontos.

Juniores

Também se jogou para a ronda 8 do nacional de juniores, ficando para a história este painel de nomes e números, na **Zona Norte**, Série A: Rio Ave-Esposende, 3-0; V. Guimarães-Famalicão, 3-0; Braga-Ponte da Barca, 12-0; Cachão-Chaves, 2-3, e Merelinense-Varzim, 0-2. Líder: V. Guimarães, 15 pontos. Série B: Régua-União de Lamas, 2-0; FC Porto-Leixões, 5-0; Sanjoanense-Tirsense, 0-1; Salgueiros-Cortegaça, 2-2; Beira Mar-Boavista, 1-1. Líder: Boavista, 14 pontos.

Zona Centro, Série C: Gouveia-Fornos Algodres, 5-1; Académico-Repesenses, 1-2; Jardim Ativa-Estação, 0-7; Anadia-Águeda, 8-1, e Tondela-U. Coimbra, 2-5. Líder: U. Coimbra,14 pontos. Série D: Peniche-U. Tomar (em 1 de Dezembro); Marinhense-U. Leiria, 1-0; Nazarenos-Almeirim, 5-1; Benfica C. Branco-Alter, 3-1, e Naval-Alcobaça, 4-1. Líder: Marinhense, 12 pontos.

Zona Sul, Série E: Olivais Moscavide-Vilafranquense (adiado devido ao mau tempo); Cova da Piedade-Atlético, 1-0; Belenenses-Oriental, 3-2; Campomaiorense-Sporting, 0-6, e Benfica-Almada, 1-0. Líder: Sporting, 16 pontos. Série F: Torralta-Juventude, 10-0; Olhanense-Sambrazense, 2-1; Barreirense-V. Setúbal (adiado devido ao mau tempo); Amora-Quimigal, 2-1, e Moura-Farense, 1-2. Líder: V. Setúbal (menos um jogo), 14 pontos.

Totobola: a chave

Penafiel-Benfica	2
Farense-Porto	2
Guimarães-Setúbal	2
Varzim-Braga	1
Boavista-Águeda	1
Salgueiros-Estoril*	1
Espinho-Rio Ave	2
Sporting-Portimonense	1
Sanjoanense-Leixões	x
Gil Vicente-Riopele	1
Peniche-Académico	1
Silves-Belenenses	2
Lusitano-U. Madeira	x

* O resultado do jogo 6 foi obtido por sorteio

Valor de cada prémio: 21 251 114 escudos e 50 centavos.

DESPORTO

Com ajuda do árbitro finlandês

RFA no "europeu" em França

A Alemanha Federal defenderá em França o seu título de campeã europeia de futebol, após concluir o Grupo 6 de apuramento. Com uma vitória tangencial e difícil sobre a Albânia (2-1), a RFA conseguiu a qualificação para a fase final do torneio europeu, que se realiza em França, em Junho de 1984. É a 5.ª equipa a garantir a sua presença em França: além deste país (organizador do torneio e, por isso, automaticamente apurado) vão competir a Bélgica (vencedora do Grupo 1), Portugal (Grupo 2), Dinamarca (Grupo 3) e Alemanha Federal (Grupo 6). No próximo dia 30, o Checoslováquia-Roménia vai clarificar o apuramento no Grupo 5, onde além destas duas equipas está interessada a Suécia. As restantes selecções vão sair dos grupos 4 e 7. No primeiro, discutem o apuramento a Bulgária, Jugoslávia e País de Gales; no segundo, a Holanda tem clara vantagem sobre a Espanha. Nestes dois grupos os jogos definitivos realizam-se em Dezembro.

Quarenta mil espectadores apuparam a equipa alemã ocidental, descontentes com a sua actuação, principalmente a partir dos 35 minutos de jogo. A Albânia colocou-se em vantagem no marcador (aos 22 minutos) com um golo de Tomorrij, mas Rummenigge (no minuto seguinte) empatou para a RFA, na marcação de um livre que levou a bola a tocar na barreira e a desviar a sua trajectória, traindo o guarda-redes Musta. Aos 44 minutos, Tomorrij foi injustamente expulso, o que obrigou a Albânia a jogar com dez jogadores toda a 2.ª parte.

Aos 79 minutos, Strack marcou o segundo golo da RFA, concluindo, de cabeça, um cruzamento do ladò direito do ataque da sua equipa.

Apesar da vitória e do consequente apuramento para a fase final do campeonato da Europa, a equipa da RFA não actuou de forma a agradar ao público que encheu o estádio de Saarbrucken. Jogando de forma precipitada e denotando fraca ligação entre os sectores, a RFA ficou a dever a si própria as dificuldades sentidas perante a modesta selecção albanesa. De resto, teve a seu favor uma arbitragem incrivelmente tendenciosa.

Sob o apito de Mattson (da Finlândia), que fez péssimo trabalho, mostrou o cartão amarelo a Ragami (Albânia), Voller (RFA) e o vermelho a Tomorrij (Albânia), as equipas alinharam:

RFA: Schumacker; Dremler, Karl-Heinz Foster, Bernd Foster e Briegel (Otten, 34); Mathaus, Strack e Meier; Littbarski (Waas, 67) Voller e Rummenigge.

ALBÂNIA: Musta; Ruci, Hysi, Eksarko e Ahmetay; Vukatana (Lika, 82), Ragami e Ballgjini; Lame, Minga e Tomorrij.

Classificação final do Grupo 6:

	J	V	E	D	G	P
RFA	8	5	1	2	15- 5	11
Irlanda Norte	8	5	1	2	8- 5	11
Áustria	8	4	1	3	15-10	9
Turquia	8	3	1	4	8-16	5
Albânia	8	0	2	6	4-14	2

Esperanças

A Albânia qualificou-se para os quartos-de-final do «Europeu de Esperanças», ao empatar (1-1) com a RFA, em jogo disputado em Trier. Trata-se da primeira vez que uma equipa albanesa quer a nível de selecções quer de clubes, passa uma fase preliminar em competições europeias. A Albânia junta-se (assim) às selecções de Espanha, Escócia, Polónia, Inglaterra e França.

Olímpicos

As selecções da Arábia Saudita e da Malásia qualificaram-se para os Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984) ao ocuparem os dois primeiros lugares da classificação da zona ásio-oceânica. No penúltimo jogo do grupo, a Arábia Saudita derrotou Singapura (5-0), faltando-lhe jogar com a Indonésia, uma partida que já não terá qualquer influência na qualificação. A classificação do grupo: 1. Malásia, 12 pontos; 2. Arábia Saudita, 11, menos um jogo; 3. India, 7; 4. Singapura, 5; 5. Indonésia, 3, um jogo a menos.

Itália

O Roma reparte com o Juventus o comando do campeonato italiano, após a 9.ª jornada. Resultados: Avellino - Sampdoria, 0-2; Catania - Juventus, 0-2; Génova - Inter, 1-1; Milão - Fiorentina, 2-2; Pisa - Udinese, 1-1; Roma - Ascoli, 1-1; Turim - Lázio, 4-0 e Verona - Nápoles, 1-1. Classificação: 1 – Roma e Juventus, 13 pontos; 3 – Verona e Turim, 12; 5 – Fiorentina, 11; 6 – Udinese e Sampdoria, 10; 8 – Milão, 9; 9 – Avellino, Ascoli e Inter, 8; 12 – Nápoles, 7; 13 – Lázio, Pisa e Génova, 6; 16 – Catania, 5.

Espanha

Com a sua vitória fora, frente ao Maiorca, o Real Madrid é o líder isolado do Campeonato espanhol, cuja 12.ª jornada se encerrou. Os resultados foram os seguintes: Maiorca - Real Madrid, 0-2; Atlético de Madrid - Valência, 1-2; Saragoça - Espanhol, 2-4; Sevilha - Málaga, 0-0; Múrcia - Gijon, 2-1; Salamanca -Cádis, 1-0; Atlético de Bilbau -Valladolid, 1-0; Barcelona - Real Sociedade, 0-0; Osasuna - Bétis, 1-0. Classificação: 1.º, Real Madrid, 16 pontos; 2.º, Málaga, 15; 3.ºs, Barcelona, 14 (menos 1 jogo), Saragoça, Atlético de Madrid, Múrcia e Atlético de Bilbau, 14; 18.º, Maiorca, 4.

Rio de Janeiro

Fluminense e Botafogo empataram a um golo no «clássico» da 10.ª jornada da 2.ª volta do campeonato do Rio de Janeiro. Outros encontros e resultados da jornada: Vasco da Gama, 0 -Volta Redonda, 0; São Cristóvão, 0 - América, 5; Goytacaz, 0 -Bangu, 0 e Flamengo, 0 - Campo Grande, 1. Tabela classificativa: 1.º, Bangu, 31 pontos; 2.º, América e Fluminense, 29; 4.º, Flamengo e Botafogo, 24; 6.º, Goytacaz, 23; 7.º, Vasco da Gama, 20; 8.º, Americano, Campo Grande e Volta Redonda, 18; 11.º, Bonsucesso, 12; 12.º, São Cristóvão, 5.

Angola: Campeão

O Primeiro de Maio (de Benguela) conquistou o título angolano de futebol da 1.ª divisão, ao ser derrotado na última jornada. Pela 1.ª vez o título não ficou em Luanda, mas a equipa de Benguela foi de facto a mais regular deste 5.º campeonato nacional, apenas encontrando nas últimas jornadas um rival a sério no jugoslavo Petar, técnico do Primeiro de Maio) este foi também o 1.º título nacional conquistado na sua carreira de treinador.

Na derradeira jornada, a festa do novo campeão foi ensombrada pela derrota (0-3) frente ao Progresso de Sambizanga, enquanto o Petro (campeão destronado) também era derrotado pela Académica de Lobito, 0-2. Outros resultados: TAAG - Andorinhas, 2-1; 1.º de Agosto -Chela, 1-2; Inter - Nambroa, 1-2; Petro Huambo - Construtores, 2-1 e Nacional - Desportivo, 2-0. Os Construtores (de Malanje) baixam de divisão e, no «derby» de Benguela, o Nacional (treinado pelo português Vítor Gonçalves) conseguiu evitar a despromoção.

Índia: futebol violento

A Polícia procedeu a cerca de 40 detenções, enquanto um número indeterminado de pessoas (entre as quais mulheres, crianças e cinco polícias) foram feridas, ontem em Calcutá, durante um encontro de futebol entre duas equipas da cidade. Os incidentes começaram quando o juiz da partida recusou a validade dum golo ao Sporting Mohammedian, a 9 minutos do fim . Os espectadores (pouco contentes) lançaram pedras e garrafas para o terreno. Dispersada com gás lacrimogéneo, a multidão destruiu depois 20 autocarros que estavam estacionados na periferia do estádio.

MICROSCÓPIO

Luís Horta em Porto Rico

Luís Horta classificou-se em 3.º lugar na meia-maratona de Junco (em Porto Rico). O vencedor da prova foi o norte-americano Kirk Pfeffer, que melhorou o recorde da prova em um segundo.

Hóquei: Nacional

Resultados referentes a jogos da 3.ª jornada do campeonato de hóquei em patins, disputados no sábado: Sporting de Tomar-Sesimbra, 5-5 e Belenenses-Paredе, 8-4. Os restantes jogos foram adiados, devido a dificuldades sentidas por algumas equipas nas suas deslocações.

Belo triunfo «azul» sobre os verdes-brancos

Nacional de andebol

Belenenses venceu o Sporting

O Belenenses venceu o Sporting no jogo mais importante da 7.ª jornada do campeonato nacional de andebol da divisão de honra. A partida foi extremamente competitiva e disputada em clima de grande emoção, acabando por triunfar os «azuis» tangencialmente. O Belenenses isolou-se no 2.º lugar da Zona Sul, continuando o Benfica no comando, apenas com um empate cedido. Na jornada, que pôs fim à 1.ª volta, o Almada (como visitante do Passos Manuel) e o Vitória de Setúbal (estrearam-se como vencedores). Ainda sem triunfar prosseguem o Sporting de Espinho (só com derrotas) e o Passos Manuel (com um empate). O FC Porto é a única equipa a permanecer totalmente vitoriosa.

Resultados na Zona Norte: Salgueiros-Sp. Espinho, 39-11; Sanjoanense-Desp. Portugal, 30-22; Académico do Porto-Académica de S. Mamede, 17-27; e FC Porto-Académica de Coimbra, 28-23. Zona Sul: Passos Manuel-Almada, 19-20; Belenenses-Sporting, 34-33; Vitória de Setúbal-Caselas, 26-24; e Caramão-Benfica, 15-30. Pontuação na Zona Norte: 1.º FC Porto, 7 jogos e 21 pontos; 2.º Sanjoanense, 7-19; 3.º Desp. Portugal, 7-16; 4.ºs Académica de Coimbra e Académica de S. Mamede, 7-13; 6.º Salgueiros, 7-12; 7.º Académico do Porto, 7-11; e 8.º Sp. Espinho, 7-7. Zona Sul: 1.º Benfica, 7-20; 2.º Belenenses, 7-19; 3.º Sporting, 7-17; 4.º Caramão, 7-15; 5.º Caselas, 7-12; 6.ºs Vitória de Setúbal e Almada, 7-10; e 8.º Passos Manuel, 7-8.

Nacional de basquetebol

Barreirense e Queluz batidos nas Antas

O F. C. do Porto foi a equipa em mais evidência, neste fim-de-semana, por ter vencido o Barreirense e o Queluz nas 12.ª e 13.ª jornadas do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol, a decorrer na fase de apuramento. Os portistas triunfaram com um merecimento que ninguém ousará contestar e aproximaram-se das duas equipas do Sul que prosseguem (igualadas) no comando da prova. Por sua vez, quelucenses e barreirenses venceram no difícil recinto da Sanjoanense, pelo que se poderá dizer que não foi de todo negativa a sua deslocação ao Norte.

Ovarense (também a subir), Olivais e Sanjoanense (a descer), Sangalhos (a oferecer exibições descoloridas), duas vitórias do Luso do Barreiro, foram outros nomes marcantes da dupla jornada. Será de referir que (no sábado) o Ginásio não chegou a tempo para defrontar o Benfica (jogo adiado) por motivo do «corte» da estrada devido ao temporal e que o mesmo Benfica estabeleceu novo recorde de diferença, ao bater o Atlético (ontem) por 122-32.

No que de mais importante esta fase encerra, diz respeito aos seis primeiros classificados. Por hora é prematuro prever quais serão as turmas qualificadas (embora seja quase certo que Barreirense, Queluz e F. C. do Porto têm lugar assegurado). Só o Ginásio, Conimbricense e Atlético não dispõem de grandes hipóteses de apuramento. Mas, há nove equipas para seis lugares e aí é que reside o aliciante desta fase.

Resultados na 12.ª jornada: Luso do Barreiro - Atlético, 77-56; Ovarense – Olivais, 87-64; Conimbricense - Sangalhos, 65-67 (61-61 no tempo regulamentar); Sanjoanense - Queluz, 77-98; F. C. do Porto - Barreirense, 63-53; e Benfica - Ginásio Figueirense ladiado por motivo do mau tempo. A 13ª jornada: Luso - Ginásio, 92-78; Benfica - Atlético, 122-32; Conimbricense - Olivais, 80-62; Ovarense - Sangalhos, 93-81; F. C. do Porto - Queluz, 82-74; e Sanjoanense - Barreirense, 73-94. Pontuação: 1.ºs, Queluz e Barreirense, 13 jogos e 24 pontos; 3.º, F. C. do Porto, 13-22; 4.ºs, Ovarense e Sangalhos, 13-21; 6.º, Benfica, 12-19; 7.ºs, Olivais, Sanjoanense e Luso do Barreiro, 13-19; 10.º, Ginásjo Figueirense, 12-15; 11.º, Conimbricense, 13-15; e 12.º, Atlético, 13,12 (tem uma falta de comparência).

Dirigentes do F. C. do Porto e do Barreirense, a convite do clube das Antas, reuniram-se num convívio que decorreu (sábado) no Porto e visava o estreitamento de relações entre os dois clubes, em clivagem a partir da «poule» final do ano passado, com os acontecimentos das Antas. Os responsáveis pela secção de seniores dos dois clubes deram-se as mãos depois de mútuas auto-críticas e prometeram envidar todos os esforços no sentido de mentalizar as respectivas massas associativas para que haja uma recepção dignificante sempre que os dois se defrontem. Já aconteceu que, no encontro da 1.ª volta (no Barreiro) não se registaram actos passíveis de qualquer censura, tendo-se repetido igual tratamento ao Barreirense no jogo que disputou agora nas Antas. Que a lição (o exemplo) aproveite a todos os dirigentes do nosso desporto.

Futebol coloca Soure em "polvorosa"

A população de Soure concentrou-se ontem junto à Câmara Municipal da localidade, para pedir a sua intervenção num processo que poderá afastar a equipa de futebol local do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Cerca de dois milhares de pessoas manifestaram-se junto à edilidade pedindo para que «se faça justiça» ao clube local.

A questão ainda se prende com o litígio entre o Sourense e o Febres (clube de Catanhede) sobre a subida do distrital de Coimbra à 3.ª Divisão Nacional. Disputadas já sete jornadas no campeonato, o Sourense foi informado de que o jogo que deveria ontem realizar com o Viseu e Benfica (para a Série «C») foi suspenso devido ao recurso interposto pelo Febres, na Federação Portuguesa de Futebol. Segundo o presidente da Câmara de Soure trata-se da 1.ª vez que tal expediente é utilizado por um clube distrital: em três recursos já interpostos pelo Febres junto da Associação Distrital de Futebol, a razão foi dada ao Sourense. Agora, o clube de Cantanhede apelou para o Conselho Jurisdicional da Federação, que aceitou o recurso.

Para o presidente da edilidade de Soure (que prometeu todo o apoio ao clube local) o Conselho da FPF não deveria apreciar este caso, que os regulamentos atribuem à Associação Distrital de Coimbra. «Trata-se de um precedente muito perigoso» (segundo aquele munícipe), que acrescentou ainda ter a população local «motivos para não confiar na análise do Conselho Jurisdicional. O seu presidente, Costa Soares, é sócio honorário do Febres», argumenta a população de Soure.

O Sourense gastou centenas de contos com a preparação da equipa que este ano subiu à 3.ª Divisão. Uma assembleia geral do clube já aprovou medidas de enérgico protesto contra a actual situação que poderão até afectar as ligações rodoviárias e ferroviárias na região.

Entretanto, para se tentar uma solução para o problema, a direcção do Sourense desloca-se hoje a Lisboa para contactos com departamentos governamentais e poderá dar, na capital, uma conferência de Imprensa.

Uma noite, Julieta apareceu em minha casa. Falou longamente, imaginando-te.

A minha irmã não deve ser tão escura como eu, dizia. Será mais sólida.

Terá ideias grandes e religiosas. E veste concerteza de verde. Sabes, amanhã vou encontrá-la, anunciou.

continua

Prémios do Cinanima-83

O filme «Animando», do realizador brasileiro Marcos Magalhães, venceu a modalidade didáctica e de informação do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (Cinanima/83) que encerrou no sábado em Espinho.

Os premios destinados aos filmes de longa metragem e de publicidade não foram atribuidos pelo Juri do Festival.

É a seguinte a lista dos filmes premiados:

Categoria A (filmes até três minutos) «Ad Astra», realizador Ferenc Cako, Hungria;categoria B (filmes de três a 12 minutos) «The Day I Stopped Smoking», Nedeljko Dragic, Jugoslávia, ex-aequo com «The Great Cognito», Will Vinton, EUA; categoria C (filmes de 12 a 40 minutos) «O Extinto Mundo das Luvas», Jiri Barta, Checoslováquia; categoria D (longas metragens) não foi atribuido; categoria E (publicidade) não foi atribuido; categoria F (didáctico e de informação) «Animando», Marcos Magalhães, Brasil; categoria G (realizado por estudantes) «The Three, Knights», Mark Baker, Inglaterra; categoria H (experimental) «Na Clareira», Peter Molnar, Húngria; categoria I (fiime para a infância) «The Sound Colleter», Lyn Smith, Canadá»; categoria J (filme para a juventude) «Era Uma Vez um Cão», Nazarov, URSS.

O Juri do Festival decidiu ainda atribuir menções honrosas ao filme «Tempos Heróicos», do realizador húngaro Joszef Gemes, à selecção dos filmes da Húngria e aos filmes checoslovacos para a infância.

O Prémio Alves Costa, pela primeira vez instituido no certame, foi atribuido pelos jornalistas encarregados da cobertura do Festival ao filme «Tempos Heróicos», do realizador húngaro Joszef Gemes.

crítica de teatro

Carlos Porto

De Franco Zeffirelli

"La Traviata"

Nunca percebi muito bem porque é que alguns realizadores e não (propriamente imbecis) vêm procurando, com afinco, desartificializar a ópera, colocá-la em cenários naturais, filmá-la com as regras e os tempos de um filme falado, com os seus campos/contracampos, etc.

A ideia missionária de levar a ópera ao povo, de a acessibilizar através desses processos, também sempre me parecem coisa bizarra.

Não é que eu defenda que a ópera seja ou deva ser uma arte de iniciados, dos pequenos grupos que, gravemente, se deleitam, dormem ou polemizam em «missas solenes» como são as temporadas do S. Carlos. Acontece porém que a ópera é um espectáculo com certas características. E ou as assume ou, então, é um desastre.

Não creio sequer passível de discussão o facto de a ópera ser a mais artificiosa das artes de representação humana. Primeiro que tudo é teatro — e o teatro é já um ritual de faz-de-conta — e além disso os actores não falam, cantam. Não há maneira de fugir a isto. É assim, e pronto. A ópera não soa a falso, a tragédia dos amores de Violetta não provoca o riso, porque se parte da assunção de que tudo é falso. O prazer vem daí: ser uma representação que não se esconde, sacerdotes que não pretendem estar na vida, vozes que não querem ser fiéis ao quotidiano nas transfigurações, corpos arrebatados pela dupla paixão da música e do fantasma.

Apetece dizer que quanto mais artificioso melhor é o espectáculo.

Quando um cineasta transpõe para o cinema uma ópera ou se confina à realidade da forma de representação que escolheu ou então está equivocado. Equívoco era o **D. Giovanni** de Losey, equívoco é esta **La Traviata** de Zeffirelli.

Mas Zeffirelli foi bem mais infeliz que Losey (o que, aliás, era esperado dada a diferença comprovada entre o talento dos dois realizadores). De tal modo que é lícito duvidar que Zeffirelli goste de ópera.

Se gostasse, não nos obrigava a um ritmo de montagem visual desarticulado do que acontece na música. Se gostasse, dava-nos paz nos olhos para nos arrbatarmos pelo ouvido. Se gostasse, deslizava e não andava aos saltos.

Acontece que Zeffirellit, de cinema também não gosta muito. E então vá de utilizar a zoom com a irritante frequência dos que desconhecem o rigor da planificação, vá de filmar em exteriores segundo a mais descabelada estética da publicidade aos sabonetes (lá estão os cavalos a correr, o par de enamorados no bosque, a queda no pequeno riacho e toda a panóplia que ajuda a vender o feno de Portugal ou a cerveja Sagres mas que, com Verdi por fundo, é repelente).

Verdi por fundo, é verdade: outro dos erros clamorosos desta **La Traviata** é o **play back.** Claro que os movimentos dos lábios acertam nas palavras, também era o que faltava. Mas jamais é visível a força vocal que o som dá e a imagem nega, jamais sentimos o esforço, esse arrebatamento de corpo e voz que fazem dos cantores de ópera uma espécie de humanos transfigurados pela paixão.

Contando com meios gigantescos, como os usou Zeffirelli? Mal, quase sempre. Esta **La Traviata** é, a maior parte do tempo, um farfalhudo amontuar de adereços caríssimos, tem um peso cenográfico de puro exibicionismo de riqueza.

Não deixa de ser curioso que seja no terceiro acto, com a rarefacção do luxo, com a centragem em meia dúzia de ideias cenográficos, com a cessação do frenesim da câmara, com o intimismo artificioso, que **La Traviata** ganha foros de bom espectáculo. A agonia de Violetta e a sua morte são quase inolvidáveis (como já o tinha sido a sequência ballética na festa — de novo quando o artificioso foi assumido pelo realizador). Este facto mostra que outro podia ter sido o destino deste filme. Para mais, com Teresa Stratas e Plácido Domingo qualquer encenador de ópera se sentiria no sétimo céu.

Embora não esteja nos meus atríbutos a valoração responsável da zona musical do filme creio não andar longe da verdade se disser que aí não há nada a dizer de negativo.

Um caso de interpretação vocal e instrumental avacalhado por um realizador de cinema? É: **La Traviata** de Zeffirelli não merece a diva que lá tem nem a música de Verdi que lá passa.

FICHA:

Realização e argumento: Franco Zeffirelli (Itália — 1982).

Direcção musical e regência de orquestra: James Levine (à frente da Orquestra e Coros da Metropolitan Opera Association).

Música original: Giuseppe Verdi.

Libretto: Francesco Maria Piave.

Fotografia: Ennio Guarnieri.

Guarda-roupa: Piero Tosi.

Cenários: Franco Zeffirelli, Gianni Quaranta e Jean Michel Hugon.

Montagem: Peter Taylor, Franca Silvi.

Interpretação: Teresa Stratas (**Violetta**), Plácido Domingo (**Alfredo**), Cornell Macneil (**Germont**), Allan Monk (**o barão**), Axell Gall (**Flora**), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinema: Londres.

Classificação: Para todos.

Duração: 105 minutos.

O imenso peso cenográfico é uma das coisas ora fortes ora apenas farfalhudas deste filme de Zeffirelli (na foto: Violetta/Teresa Stratas agoniza no terceiro acto «La Traviata»)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Chuva e demagogia

Escoa-se lentamente o dia com as últimas imagens do futebol. De futebol foi praticamente todo o **Domingo Desportivo.** Parece que, até no espectáculo desportivo, o nosso país está condenado am macrocefalismo. Ou, para o caso macro (sem)cefalismo, se quiserem.

E continuámos, seguindo as biográficas e virginianas aventuras da primeira mulher que se deputou. Na Inglaterra, claro. Se calhar queriam que a BBC biografasse a primeira deputada portuguesa...

Antes disso, assistimos a uma curiosa emissão de «Notas soltas». Emissão onde se fazia uma proposta com futuro: Carlos Alberto Moniz aparece-nos regente de orquestra, com melodias de incidência no folclore dos Açores e acompanhadas («explicadas», dimensionadas, **colocadas)** pelas palavras de artistas «testemunhas», na voz de João de Melo, ele também açoriano. Uma aposta lançada a outros cançonetistas. A música não é um fenómeno isolado. Tem, como todas as árvores, raiz.

Antes, foi a «Música no tempo», rubrica preciosa no horário menos indicado. E ainda por cima, com aquelas legendas, lebres danadas e difíceis, a escaparem-se diante dos nossos olhos...

Gostaria que me não obrigassem a falar de «E a Festa Continua». Tudo está muito longe do que nos acostumámos a ver. Até o público é outro. Não sei, não sei. Há qualquer coisa aqui que, emperra. Aquilo das **estátuas** é um espectáculo deprimente. Vê-se organização, não se vê imaginação. Não sei. Peço dispensa da crítica. Acredito que Júlio Isidro ainda possa ressuscitar velhos passeios ao domingo. Francamente; não gostei daquela montagem com o Herman José. Talvez eu não tivesse entendido. Ou tivesse entendido mal. Mas então, com a presença de Pereira de Sousa, não se pretendia fomentar o espírito de amizade entre todos os trabalhadores da RTP?

Quanto ao «Tal Canal», ei-lo atingindo um excelente ritmo. Aquilo já é **televisão.** Surpreendente, cada vez mais, a capacidade de desdobramento de Herman José em personagens tão diferenciadas. Nada menos de **oito,** na última emissão! Assim, do nosso conhecimento, só Jô Soares, Chico Anísio, Benny Hill.

Daqui alertamos Herman José para a necessidade de evitar referências pessoais, como no caso do Rocha das facas e dos garfos. Primeiro, dada a força da TV, é lutar com armas desiguais. Injustiça. Depois, a RTP não contempla o direito de resposta. Prepotência. Finalmente, pelo seu estofo, certas pessoas não merecem a propaganda. Beneficência...

Achado notável: aquele **ministro da Coltura** – de **Colt,** marca de recólver. Isto não é brincar com as palavras: é tomar as palavras no sentido mais sério. A invenção de **Coltura** é um acto de cultura.

Bom. Talvez, assim falando, fosse tentando esquecer o terrível espectáculo das cheias, das desgraças, do sofrimento que ensopava cada imagem.

Certo que imagens tiradas, em grande número, de helicóptero. Quando a câmara descia em terra, tudo se tornava mais profundo, mais vivo, mais dramático.

Dificilmente iremos esquecer aquela cena dos habitantes de uma barraca destruída. Ali moravam duas famílias. E cinco crianças. Lá estavam, ao frio e à chuva, lá estavam com os atributos da sua inocência à mostra. Pouco antes, ali mesmo, se finara uma menina de três meses. Sucumbira ao frio.

Mário Soares reconhece que há muitos portugueses a viver em condições infra-humanas. Mas que tudo se resolverá **com a recuperação económica.** Já percebo, tudo se resolverá com o desemprego em larga escala, com os impostos galopantes, com o assalto à lei armada dos magros salários, enfim, com a «recuperação» em marcha...

Um dos momentos mais vergonhosos das reportagens foi aquela entrevista de Eduardo Pereira dada ao repórter de «fim de Semana».

Na sua opinião, as consequências das cheias de 1967 não se repetiram agora devido às medidas tomadas! Instado sobre as tais medidas, referiu os telexes enviados aos governos civis...

Uma lástima. Marcelo Rebelo de Sousa, presente no estúdio a propósito da publicação do «Semanário» (promoção de simpatia que talvez no cofre do semanário não houvesse dinheiro para saldar, se fosse paga) não deixaria de lhe cravar, certeiro, um punhal no coração, depois de um passe genial de Manuel José Homem de Melo.

Este, não perderia igualmente oportunidade de atacar o 25 de Abril, no que aliás, só mostra coerência. Mas o depoimento mais dramático viria no Telejornal de sábado, com a presença de Gonçalo Ribeiro Teles.

Fomos testemunhas, em recuados tempos, da denúncia, por parte daquele arquitecto, de algumas condições que provocaram a catástrofe de 1967. O locutor quis saber o que fizera ele, contra isso, enquanto ministro da AD.

Fez várias coisas. Só que não lhe obedeciam. Disse várias coisas. Só que não o ouviam. Publicou várias leis. Só que ninguém as cumpriu...

Foram, realmente, tempos desgraçados. Na Televisão, porém, ouvi-o eu dizer que «a AD estava de perfeita saúde, graças a Deus». Isto quando já lhe preparavam o caixão de mogno...

Teles: ter razão é bom. Ter moral – também –

Hoje

Carlos do Carmo apresenta-se esta noite na RTP-1 num programa intitulado «A Vez e a Voz», onde interpretará 12 canções acompanhado por 11 músicos que participam conforme as canções, dirigidos pelo maestro Fernando Correia Martins

12.00 Meio Dia, que inclui desenhos animados
13.00 Jornal da Tarde.
Das **13.35** às **17.15 Ciclo Preparatório TV**
18.02 Sumário
18.10 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.30 Os Romanos Entre Nós
20.00 Telejornal
20.30 Direito de Antena — PCP
20.40 Telenovela «Pai Herói»
21.30 Parlamento
22.00 Espectáculo — «A Vez e a Voz».
23.10 Últimas Notícias

Barbara Stanwick principal intérprete do filme «Duas confissões»,

19.32 Desenhos Animados
20.00 Telejornal
20.30 D'Hoje pr'Amanhã — «Respire Ar»
21.00 Cine-Clube — «Duas Confissões». Intérpretes: Barbara Stanwick, Wendell Corey, Joan Tetzel e Paul Kelly. Realização: Robert Siodmak
22.50 Telenovela — «Gabriela»
23.20 Último Jornal

Amanhã

12.00: Meio Dia; **13.00:** Jornal da Tarde; Das **13.35** às **17.15** Ciclo Preparatório TV; **18.00:** Sumário; **18.10:** Janela Mágica; **18.30:** Teleregiões; **19.00:** Assembleia da República (Orçamento Geral do Estado); **19.30:** Artistas portugueses (Almada Negreiros): **20.00:** Telejornal; **20.30:** Direito de Antena (Ass. dos Oficiais de Justiça); **20.35** «Pai Herói»; **21.20** Das Nove às Cinco; **21.50:** Grande Reportagem (1.ª Página); **22.50:** Últimas Notícias.

18.55: Eurovisão (transmissão em directo do jogo de futebol entre o Hamburgo e o Aberdeen para a Supertaça); **21.30:** Os Açores e o Património; **21.30:** A Família Bellamy; **22.30:** «Gabriela»; **23.00:** Último Jornal.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DA MOITA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA ISAURA REVÉS DEODATO

Certifico que, por escritura de vinte e quatro de Agosto de mil novecentos oitenta e três, lavrada neste Cartório a folhas vinte e três verso do Livro de notas para escrituras diversas número 10-E, FERNANDO LOPES ADÃO CORREIA, casado, residente na Rua Rodrigo Reinel, n.º 6, 4.º-D – Lisboa, FERNANDO ANTÓNIO FACAS EMÍLIO, casado, residente na Rua Florbela Espanca, n.º 6, r/c – Évora, JORGE MANUEL COELHO PERESTRELO VIEIRA, solteiro, maior, residente na Praça Duque de Cadaval – Edifício Sevilha – Corpo B, 10.º, Dt.º, em Santo António dos Cavaleiros – Loures e ANTÓNIO CARREIRAS MATIAS COELHO, casado, residente na Rua Alexandre Herculano, n.º 2395, em Minde – Alcanena, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO: – A sociedade adopta a firma «CORREIA, EMÍLIO, PERESTRELO & COELHO, LIMITADA», fica com a sua sede na Rua Pascoal de Melo, número um, segundo direito, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO: — O seu objecto é o exercício da actividade de marketing e publicidade, angariação de publicidade, organização e realização de espectáculos e outras similares.

ARTIGO TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social, é de CEM MIL ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas iguais de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS, pertencentes a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO: — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é sempre reservado o direito de preferência, deferido aos sócios se aquela dele não quiser usar, devendo qualquer deles comunicar a sua decisão no prazo de quinze dias, a contar da data de recepção da respectiva comunicação.

ARTIGO QUINTO: — A gerência e administração da sociedade em todos os seus actos e contratos, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencerão a todos os sócios e ainda a Vera Ruth Neves Baruch Adão Correia, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A sociedade fica validamente obrigada nos actos de mera administração, pela assinatura de qualquer um dos gerentes; porém, em todos os outros actos, nomeadamente em letras, livranças ou quaisquer outros títulos de crédito ou operações bancárias, contratos de arrendamento, de exploração e de trabalho, e saque de cheques sobre contas próprias da sociedade, só se obriga com a assinatura conjunta de dois gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos fins sociais, tais como assinar letras de favor, fianças, abonações e outras idênticas.

ARTIGO SEXTO: — Os sócios não poderão, por si, associados com outrem ou por interposta pessoa, explorar ramo de actividade idêntico ao da sociedade, a menos que a isso autorizados por decisão tomada em Assembleia Geral, na qual, porém, o sócio interessado não terá direito a voto.

ARTIGO SÉTIMO: — A sociedade pode proceder à amortização de quotas nos seguintes casos:

a) — Por acordo com o sócio;
b) — Se verificadas as condições do artigo sexto, o sócio não se submeter à decisão de não autorização da Assembleia Geral;
c) — No caso de falência, insolvência ou interdição do sócio;
d) — No caso de arrolamento, penhora, arresto ou sujeição de quotas com providência judicial ou legal de qualquer espécie.

O valor da amortização é o do valor nominal ou não, conforme for decidido em Assembleia Geral.

ARTIGO OITAVO: — Em caso de quota indivisa, deverão os herdeiros do sócio falecido ou interdito, nomear um de entre eles que os represente na sociedade.

ARTIGO NONO: — As Assembleias Gerais, no caso de a Lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, podendo qualquer dos sócios fazer tal convocação, nela devendo referir-se, todavia, a finalidade da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO: — Para dirimir todas as questões emergentes deste contrato, fica estipulado o foro da Comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Está conforme. Cartório Notarial da Moita, dezasseis de Novembro de 1983.

A Ajudante
MARIA AURELINDA MATIAS NEVES CORTES

O caminho da Glória

concurso RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____
Lic. TV Nº _____

VILA FRANCA DE XIRA
BAIRRO DE POVOS
A 20 MINUTOS DE LISBOA
PARQUE RESIDENCIAL DO CABO

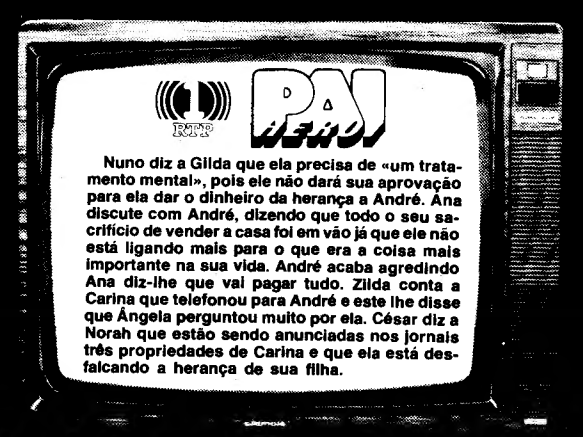
ANDARES DE 2,3 E 4 ASSOALHADAS COM E SEM ARRECADAÇÃO
ANDARES PRONTOS A HABITAR
INFORMAÇÕES • Stand de Vendas no local, todos os dias, incluindo Sábados e Domingos • TEL. 23 547

PREDITUR MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURISTICAS, LDA (Autorizada Oficialmente desde 1972)
O BOM FUTURO PARA O NOVO ANO
AV. ELIAS GARCIA, 147 - 5º Dtº - 1000 LISBOA Tels. 73 43 50 · 73 43 53 · 73 40 22

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Carlos do Carmo em «A Vez e a Voz» (22.00)

O filme «Duas Confissões» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

À Câmara Municipal da Marinha Grande no prosseguimento da sua actividade cultural destinada às crianças, deliberou contratar, ao Teatro da Columbina, uma série de 22 espectáculos com o seu último trabalho «Sagui e as Estrelas», de Domingos de Oliveira. Estes espectáculos serão apresentados em salas de colectividades de diversos lugares do concelho, onde os alunos das escolas limitrofes se deslocarão e terão início hoje.

Cinema

Prossegue hoje na Cinemateca o Ciclo John Ford, com a exibição dos seguintes filmes: «The Whole Town's Talking» (Não se fala noutra coisa, 1935), às 18.30; «Judge Priest» (1934) e «Stemboat Round The Bend» (1935) às 21.30.

Cursos

Sob a designação de Experiências Plásticas, com orientação do Pintor João Vieira, funciona na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, um curso livre de pintura, às segundas e quartas, das 21 às 23 horas. Estão abertas as inscrições para este curso de prática pictórica organizado do seguinte modo: I — A prática da pictória — as técnicas; II — Integração — a teoria na prática, a prática na teoria; III — Experiência e comparação — tradição e inovação; IV — O lugar do artista — a parte do público.

Pintura de Pedro Carita Reis, na exposição «Cenas da Caça e da Guerra», patente na Galeria Diferença

Também na SNBA, realizam-se às 18.30 horas, aulas teóricas de Estética, às segundas, e História da Arte, às quartas, a primeira a cargo de Sílvia Chicó e a segunda orientada por Rui Mário Gonçalves.

Sob a direcção do pianista Sequeira Costa, vai realizar-se na Fundação Gulbenkian um novo Curso de Técnica e Interpretação pianística, que decorrerá nas instalações da Fundação Gulbenkian de 19 a 23 de Dezembro próximo, com sessões de trabalho das 10 às 13 e de 20 a 23 das 14 e 30 às 17 e 30. O período de inscrição é de 21 de Novembro a 14 de Dezembro de 1983. O programa: cada executante deverá apresentar uma sonata do período clássico, 1 ou 2 estudos de Chopin e outra peça à sua escolha. A inscrição destina-se a participantes activos em que são admitidos apenas pianistas diplomados com o Curso Superior do Conservatório, até ao máximo de 10; e de participantes ouvintes, pianistas diplomados ou alunos do Curso Superior do Conservatório. No final do curso os participantes activos receberão um certificado de frequência, desde que tenham assistido a todas as sessões de estudo. A idade dos participantes activos é limitada a 35 anos; para os ouvintes não haverá limite de idade.

Exposições

Uma exposição sobre «A Vela em França» está patente na Alliance Française até 28 de Novembro. Horário: dias úteis das 10 às 20 horas (Rua Braamcamp, 13, 1.º).

Uma exposição denominada «Pintura sobre Papel», com obras de João C. Martins, Henrique Silva, Rui Paes, Álvaro Lapa, Sebastião Resende, Pedro Rocha, Albuquerque Mendes e Domingos Pinho foi inaugurada no passado sábado, na Galeria da Pousada D. Dinis, em Vila Nova de Cerveira. Simultaneamente, foi inaugurada uma mostra de material didáctico. A Cooperativa Árvore, organizadora destas exposições, tenta assim atrair os professores do ensino oficial para o desenvolvimento da capacidade de comunicção através da linguagem pictural.

«Cenas da Caça e da Guerra», exposição de pintura de Pedro Carita Reis, está patente ao público na Galeria Diferença (R.S. Filipe Néri, 42, 1.º) até 2 de Dezembro, de 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 20 horas.

«Pessoa's etc.», exposição de Miguel Yeco na sequência do seu projecto plástico-teatral «Pessoas (e ecos)», encontra-se aberta, até 25 de Novembro, na Galeria S. Francisco (Rua Ivens, 40).

Música

O pianista búlgaro Ivo Pogorelich, refeito da doença que o impediu de dar dois concertos marcados para as passadas 5.ª e 6.ª-feiras, vai apresentar-se hoje num recital de piano, às 18.30, na Gulbenkian. Aquele pianista interpretará obras de J. S. Bach, Scarlatti, Mozart, Brahms e Chopin.

sábado vivo

CONCURSO OURO OU MINA

CONCORRENTES

MORADA

TELEFONE LICENÇA DE TV

COLAR EM BILHETE POSTAL E ENVIAR PARA: R.T.P MONTE DA VIRGEM - V.N. GAIA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	99$35	105$35
ALEMANHA FED (marco)	46$95	48$05
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$146	2$346
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	102$45	104$45
(notas de 5 a 1000)	102$95	104$95
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$781	$901
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	126$90	128$90
(notas de 5 a 1000)	127$40	129$40
FINLÂNDIA (marka)	21$95	22$55
FRANÇA (franco)	16$95	17$45
HOLANDA (florim)	41$95	42$95
INGLATERRA (libra)	188$25	192$25
IRLANDA (libra)	146$95	150$95
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$570	$545
NORUEGA (coroa)	16$90	17$40
SUÉCIA (coroa)	15$95	16$55
SUÍÇA (franco)	58$10	59$20
VENEZUELA (bolivar)	7$95	8$95

Observações:

1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00:** ZGHIBZ; **18.30:** Informativo de trânsito; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Folhetim – o espaço é seu; **21.00:** Toda a gente é pessoa; **21.30:** Viva a noite; **23.30:** Ultimo jornal; Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.40: Música de bailado; **16.15:** Intérpretes portugueses; **16.45:** Música de Vivaldi; **17.00:** Musicantes; **17.30:** Intérpretes portugueses; **18.05:** Culturando; **19.30:** Terra viva planeta azul; **20.10:** Efeméride; **20.22:** A Orquestra Filarmónica Real; **21.00:** O canto e os seus intérpretes; **22.00:** Tudo isto e música também; **23.00:** Intercâmbio musical; **00.25:** Música. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée;m **17.00**: Rápido das cinco;M **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e aCEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite.Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hoa a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; **18.00:** Jornal das regiões; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da LAR; **19.50:** Bola branca (2.ª edição); **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Ouvir e pensar; **23.00**: Ultima hora; **23.55**: Meditando. Ntociários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

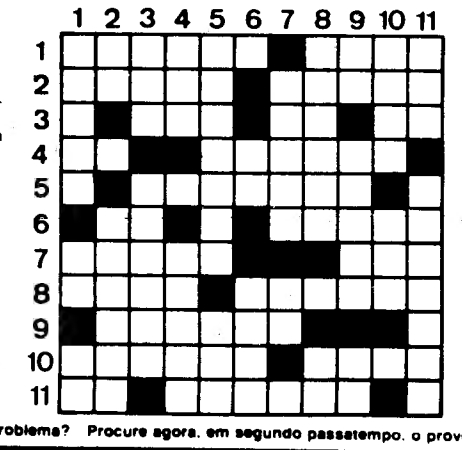
Tiragem média diária do mês anterior: 43.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 890

HORIZONTAIS:

1 Celebras em verso. Enxerga.
2 Levantais. Surripiem (pop).
3 Olé. Prefixo de privação. Preposição e artigo.
4 Reis. Nome dado ao pároco, em algumas freguesias.
5 Pesarosos.
6 Crómio (s.q.). Deste modo.
7 Chiadas. Rezo.
8 Concha de balança. Aplanar.
9 Ratazana.
10 Casebre. Em que lugar.
11 Milímetro. Campónio.



VERTICAIS:

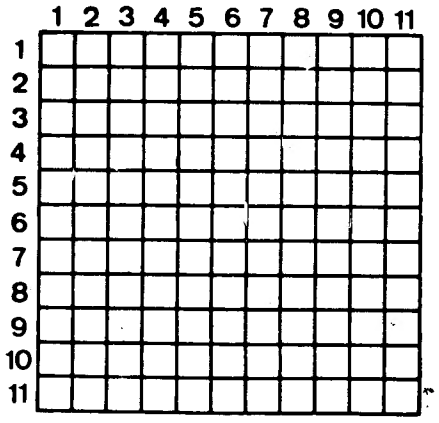
1 Viatura. Duzentos em romano. Centímetro.
2 Alumínio (s.q.). Lastimam.
3 Recusa. Dobrada.
4 Sinal ortográfico. Macacos americanos.
5 Guarnecias de asas. Freguesia do concelho de Alenquer.
6 Pertences. Anual.
7 Reprovação. (fig.). Nota musical.
8 Retruques (pop). Flauta chinesa de três buracos (inv).
9 Amónio (s.q). Restos mortais. Laço.
10 Dividir ao meio. Variedade de abelha do Brasil que faz ninho no chão.
11 Patrão. Tornem morno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9742

HORIZONTAIS:

1 Célebre ditador romano.
2 Forma opocopada e proclítica de vale. Lavrei. Cério. (s.q.)
3 Sufixo que designa pequenez. Aragens.
4 Ente. Nome do deus peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país.
5 Cidade de Espanha. Inanimada.
6 Antes de Cristo.
7 Escarnecem. Serra de Portugal.
8 O mesmo que garçota (ave) (pl). Crença.
9 Cálidos. Uma das Espórades.
10 O mesmo que urso. (ant). República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
11 Duas vogais desiguais. Planta da família das amarilidáceas, utilizada no fabrico de tecidos grosseiros. Aparência.



VERTICAIS:

1 Ver. Pronome relativo.
2 Ímpio. Emprega.
3 Instrumentos musicais de sopro.
4 Macacos.
5 Freguesia do concelho de Odemira. Item.
6 Desenraizareis.
7 Impera. (fig.). Apelido.
8 Livres. Alumínio (s.q.).
9 Agarrei. Cloro (d.q.).
10 Césio (s.q.). Mulo. Pico na serra de Monchique.
11 Preposição. Germânio (s.q.) Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 889

HORIZONTAIS:

1 Brava. Péras.
2 Relês. Risco.
3 UM. Ma. Os. Ua.
4 Mal. MAL. Par.
5 Ares. Arma.
6 Socaria.
7 Nato. Beatas.
8 Uro. Sagrado.
9 Na. Cora.
10 Cino. Iris.
11 Assola. Moça.

VERTICAIS:

1 Bruma. NUNCA.
2 Remar. Arais.
3 Al. Lesto. NS.
4 VEM. Soo. Coo.
5 Asam. Só.
6 Acabaria.
7 Prol. Regar.
8 Eis. Aiar. Im.
9 Rs. Prata. SÓ.
10 Acuam. Ada.
11 Soara. Só. Ba.

Provérbio: Um mal, nunca vem só

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9741

HORIZONTAIS:

1 Pata. Ovário.
2 Ora. Asara.
3 Me. Rem. Sé.
4 Bate. Amarai.
5 Aram. Roçais.
6 Aro. Ria. Rt.
7 Dr. Er. Oó.
8 Arad. Cores.
9 Vé. Ano.
10 ANI. Acaso.
11 Rato. Trás.

VERTICAIS:

1 Pomba. Cavar.
2 Areara. Rena.
3 Tá!. Tarda.
4 Remorda.
5 Fé. Ne.
6 Marreco.
7 VA. Moiro. Ar.
8 Assaca. Roca.
9 Raera. Elas.
10 Ir. Airosas.
11 Oaristo. Sol.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
OS RAPTORES

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
THE JAZZ SINGER

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
M. 12 anos
OS GRANDES AVENTUREIROS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A GOLPADA
Às 24
AS MOTOS DIABÓLICAS

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
A CLASSE DE 1984

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CAMINHO DA ESPERANÇA (TARAANAo)

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
5.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30, 21.30
N. a. m. 13 anos
GREASE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
OS RAPTORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AUDIÊNCIA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Para todos
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24
M. 12 anos
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

–M. 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M.-12 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O MONSTRO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O VALE PERDIDO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ROSTO ESPIRITUAL

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHEGA-LHE, AMIGO

O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15 e 21.15 – M. 18 a.
A ÚLTIMA CANÇÃO
de Clint Eastwood
Às 18.30 e 23.30 – M. 18 a.
VIAJANTES DA NOITE
de Amos Poe
SALA 2
Às 15 e 21.15 – M. 18 a.
JOGO DE MÃO
de Monique Rutler
Às 18.30 e 23.30 – M. 18 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
de António Macedo
SALA 3
Às 15 e 21.15 – M. 18 a.
ANDRÓIDE
de Aron Lipstad
Às 18.30 e 23.30 – M. 18 a.
O MUNDO DE GARP
de George Ryo-Hill
SALA 4
Às 15 e 21.15 – M. 18 a.
O BOM CASAMENTO
de Eric Rohmer
Às 18.30 e 23.30 – M. 18 a.
QUE FAZ CORRER DAVID

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EXPLOSÃO DA PUBERDADE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A FILHA DA SELVA

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
3.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
THE IDOLMAKER – O FABRICANTE DE ÍDOLOS

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
12.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
M. 12 anos
A VIDA É UM ROMANCE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CINCO DIAS UM VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
M. 12 anos
OS GRANDES AVENTUREIROS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «McQuade o Lobo Solitário» às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Um Difícil Adeus» às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – O Desejo do Proibido» às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Noites Quentes de Dallas» sessões permanente (18 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.15 (6 anos)
PROMOTORA – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Duelo no Arizona», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Noites Escaldantes», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Lições Privadas», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Las Vegas cidade implacável», às 21.30 (12 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Os dias impuros de um marinheiro», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Bad Boys», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Parada de Estrelas», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)

Porto

PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)
S. JOÃO – «Oficial e Cavalheiro» às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ávidas de Sexo» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Amor e Preconceito», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Provinciana», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Telefone», 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Viver Sem Amanhã», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Lições Privadas» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Lições Privadas» às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Emmanuelle» às 21.30
LUMIÈRE-A – «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Duas Horas Menos Um Quarto Antes de Cristo» às 21.45 (13
PEDRO CEM – «O Mensageiro» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Explosão da Puberdade» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA – Arnali, Rua Escolas Gerais 88 A (Tel. 863940); **ALTO SANTO AMARO RIO SECO – Dilema**, Rua Aliança Operária 49 AB (Tel. 636620); **ALVALADE – Sanex**, Av. da Igreja 31 C (Tel. 897505); **ARCO CEGO – Providência**, Rua D. Filipa Vilhena 9 C (Tel. 770324); **ARROIOS–CHILE – Brasil**, Rua Alves Torga 29-33 (Tel. 546843); **BENFICA–PORTAS BENFICA – Benfica**, Est. Benfica 678 E (Tel. 702532); **CAMPO DE OURIQUE – Almeida**, Rua Silva Carvalho 136 (Tel. 681726); **LUMIAR – Nicolau**, Cç. Carriche Lt. 4 Loja Esq. (T. 798727); **MARQUES POMBAL – Branco**, Av. Duque Loulé 61-65 (Tel. 545048); **PENHA FRANÇA – Carrondo**, Rua Padre Sena Freiras 10 A (Tel. 842518); **PICHELEIRA – Mariuz**, Cç. Pichelaira 140 BC e Rua prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SANTOS – Marcos Nascimento**, Cç. Marquês Abrantes 36 A (Tel. 664238); **ALTO ALGÉS – H. Amaral**, Rua X Lt. 146 A; **ODIVELAS – Nabais Vicente**, Rua A Lt. 19 A Loja - Urb. Codivel (Tel. 9816803); **PONTINHA – Pimentel**, Az. dos Bezoutos Lt. R8 (Tel. 991328)

REFORÇO

ANJOS (AO CINEMA ROXY) – Guerra, Rua Andrade 32-36 (Tel. 845513); **Av. ROMA B. S. MIGUEL – São Miguel**, Pç. Francisco Morais 1 (Tel. 771469); **BAIXA – Cortez**, Rua São Nicolau 93 (Tel. 325378) **CORTES – R. NOVA PIEDADE – Confiança**, Pç. das Flores 59-60 (Tel. 670401); **ENC. RESTELO–ESCOLA P. VICENTE, Belém**, Rua Tristão Vaz 10-A (Tel. 612248); **ENCARNAÇÃO – Zira**, Pç. das Casas Novas Lt. 66 (Tel. 311216); **ESTADOS UNIDOS – Gasparinho**, Rua dr. Gama Barros 54 A (Tel. 890465); **GALINHEIRAS–CHARNECA–LUMIAR – São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge 1 (Tel. 790969); **LAPA – Central da Lapa**, Rua dos Navegantes 10 (Tel. 661734); **LUZ–2.º CIRCULAR – J. Ribeiro**, Est. da Luz 199 A (Tel. 780969); **MADRE DEUS – Madre**, Rua da Margem 15 B (Tel. 382470); **SÃO SEBASTIÃO – Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (Tel. 547213); **BRANDOA – Brito**, Rua do Colégio Lote 32-B (Tel. 993351); **BURACA – Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova**, Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos**, Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Morgado – NR**. Nabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO– Oliveira Sérgio** – R. dos Álamos, 2-A (Tel. 2297464). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Higiénica** – Av. da república, 1 (Tel. 2073023). Permanente; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216323). Permanente; **AMORA – Matos Lopes** – R. K«.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355) Até às 22 horas; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580). Até às 22 horas; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (el. 2213580) Até às 22 horas; **MONIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga(Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândidodos Reis,30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorg, 15 (el. 234100); **SETÚBAL – Marques** – R. Arronches Junqueir,169. Permanente; **Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – FKERREIRA Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (TKEL. °ªº«)« .). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente;K **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira j6** kAv. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às áá horas;K **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (TKEL !*??), PKERMANENTEJ EIRAS ODINHO – KR. Cândido dos jreis, 98 (Tel. 2430090). Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B. Caixas (Tel. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25-A (Tel. 832210). Permanente; **Melo** – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). AKTÉ ÀS °° HORAS; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 9243693). Permanente; **ALGEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel. 9212038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 9230832). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE – Santa Bárbara** – R. Francisco L. Beato, 75-A (Tel. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72802).

teatros

Lisboa

ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

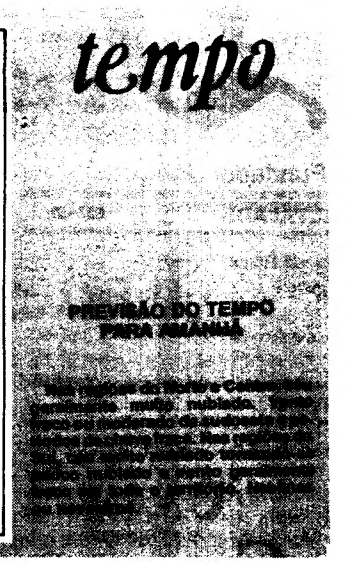
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 21			
3.17	4,1 m	8.56	**0,9 m**
15.38	**4,0 m**	21.12	**1,0 m**
Dia 22			
3.55	**4,1 m**	9.57	**0,9 m**
16.19	**4,0 m**	21.51	**1,0 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	12º
PORTO	17º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	18º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

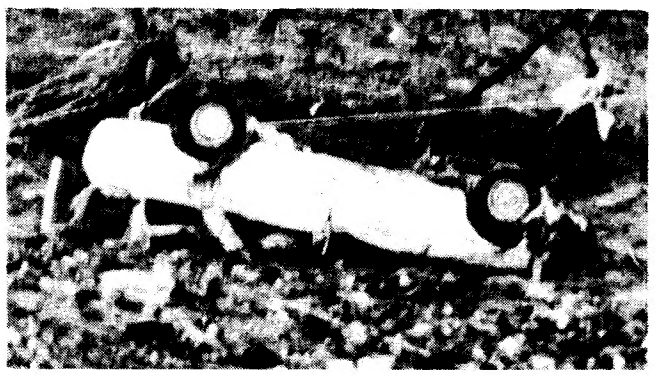


Grande Lisboa ainda teme os próximos dias

Comerciantes e industriais aguardam medidas de emergência

Temos 50 pessoas ao nosso serviço, as águas arrastaram-nos as matérias-primas, os produtos acabados e parte dos equipamentos. Os prejuízos ascendem a quase 20 mil contos. Vamos ter que ficar imobilizados durante pelo menos um mês para repor a fábrica em condições de funcionar e não sabemos com que dinheiro é que vamos pagar aos fornecedores e aos empregados.

As palavras são de um industrial do Ribatejo que esta manhã nos telefonava angustiado à procura de informações sobre as medidas que o Governo iria tomar. No seu caso, e ao que nos disse ser o de muitas outras pequenas e médias empresas, os seguros não cobrem este tipo de riscos e se não houver uma intervenção imediata do Estado não será possível salvaguardar os postos de trabalho e retomar a actividade.



Quantos automóveis perdidos na catástrofe?

CONTACTADAS a Secretaria de Estado do Emprego, o Ministério do Trabalho e da Administração Interna não nos foi possível obter qualquer resposta relativa às medidas efectivas que o Governo está a encarar. A reunião de ministros de sábado não deu origem a qualquer comunicado e os diferentes departamentos ouvidos ignoram tudo sonbre o assunto.

O ministro do Trabalho estava ao fim da manhã de hoje reunido com alguns dos seus colaboradores e soubemos que o encontro tinha a ver com a situação provocada pelas inundações. A secretária de Estado da Administração Autárquica estava igualmente com membros do seu gabinete e o tema da reunião era o mesmo.

No caso do Ministério do Trabalho foi-nos dito que poderia vir a ser divulgao um comunicado durante a tarde. Finalmente, na Secretaria de Estado do Emprego soubemos que ainda não havia quaisquer directivas relacionadas com apoios de emergência às vítimas das chuvas, estando o titular da pasta no Porto.

Muito cedo para balanços

No que respeita ao balanço quantificado de castástrofe as respostas obtidas apontam todas para a impossibilidade de chegar a conclusões antes de meados desta semana. Tanto na Associação Industrial Portuguesa como na Confederação da Indústria Portuguesa, na Confederação do Comércio ou no Movimento dos Pequenos Industriais e Comerciantes foi-nos sublinhada a dificuldade de entrar em contacto com os respectivos membros e associações filiadas.

A confederação da Indústria poderá vir a pronunciar-se esta tarde depois do seu presidente, Ferraz da Costa, proceder à análise da situação. A Confederação do Comércio, segundo o seu secretário-geral, Soares de Oliveira, debaterá o assunto na reunião de diercção que efectuará estar tarde, mas considera ser ainda muito cedo para se ter um conhecimento exacto das consequências das inundações.

Os pequenos e médios comerciantes, por seu lado, consideram imprescindível que seja imediatamente aberta uma linha de crédito, conforme se refer noutro local desta edição. Finalmente, a Associação Industrial Portuguesa aguarda que seja possível restabelecer as comunicações com os seus associados para poder apreciar a situação.

Seguros

No que respeita à cobertura dos prejuízos provocados pelas águas, refira-se que certas companhias de seguros incluem os riscos de inundação nas suas modalidades de seguros domésticos e de estabelecimentos comerciais e industriais.

No que respeita aos recheios das casas particulares a maior parte das companhias já inclui esses riscos nos seus seguros do lar. Quanto ao comércio e à indústria essa prática parece menos generalizada mas, acima de tudo, julga-se que grande número de sinistrados não estão cobertos por qualquer modalidade de seguro válida para esta situação.

Refira-se finalmente que o Conselho de Ministros da amanhã se deverá debruçar exclusivamente sobre as consequências das inundações esperando-se que venha então a ser decididas as medidas de emergência que o País aguarda.

Balanço provisório aponta para nove mortos

Um porta-voz do Serviço Nacional de Protecção Civil disse ontem à ANOP que o balanço das inundações em termos humanos apontava para 9 mortos e cerca de um milhar de desalojados, esclarecendo que o número de mortos se elevou com a confirmação de três vítimas em Milharado, concelho de Mafra, entre as quais uma criança de dois anos.

Uma certa discrepância quanto às informações sobre o número total de vítimas, tanto das fontes oficiais como de outras fontes, permite supor que este balanço ainda não estará correctamente elaborado e pode, eventualmente, ser mais elevado. De qualquer modo,tal balanço é, felizmente bem menos grave do que chegou a recear-se. Isso deve-se fundamentalmente ao bom trabalho dos meteorologistas que efectuaram previsões a tempo de poderem ser tomadas medidas, e à acção dos Bombeiros, Forças Armadas, autarquias e à própria solidariedade entre as populações.

Chuva não pára nos próximos dias

Tempo pode agravar-se de quinta a sábado

PELO menos durante uma semana a chuva vai continuar. Estas são as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica que, no entanto, não pode fazer uma «avaliação quantitativa» rigorosa, segundo uma fonte daquele organismo científico.

Para o dia de hoje prevêem-se aguaceiros que podem por vezes ser ainda fortes. Na terça e quarta-feira prevê-se menor intensidade de precipitação. No dia 24 poder´chover com certa intensidade no Norte do País.

Um novo agravamento do estado do tempo deverá ocorrer nos dias 25, 26 e 27 no país inteiro, mas a estas distância é difícil prever a intensidade de precipitação.

Não há portanto nenhuma tendência para desaparecer a chuva nos próximos dias, ou seja, teremos à nossa frente, muito provavelmente, uma semana de aguaceiros, o que justifica um estado de **alerta,** embora não de **alarme**.

Conforme já foi divulgado, na noite de sexta para sábado caíram em Lisboa mais 17 milímetros de precipitação do que no período crítico idêntico de 1967, mas as consequências foram diferentes.

O papel do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica foi desta vez importante na medida em que conseguiu fazer previsões com certa antecipação. Na noite de 8 para 9, quando já choveu muito em Lisboa, o acompanhamento da situação levou a que, entre as 2 e as 3 horas da madrugada, aquele Instituto enviasse telexes de alerta para a Protecção Civil, o que permitiu planear as acções necessárias para fazer frente ao que de grave pudesse ocorrer.

Um recorde

Os 142,6 milímetros de precipitação registados na noite do dia 19 constituem certamente um recorde da Estação Meteorológica de Lisboa.

Embora os arquivos do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica estejam encerrados durante o fim de semana, julga-se que foi o maior volume de precipitação registado desde a existência do Instituto, em 1945 e talvez mesmo desde que, no fim do século, foi iniciado o registo destes valores.

Em relação à noite de ontem, um perito do INMG havia dito ser «pouco provável, extremamente diminuto, embora não impossível», que se repetissem os valores de sexta-feira pois a sua possibilidade de retorno, segundo as estatísticas era de 100 em 100 anos.

Na Madeira o Observatório Meteorológico do Funchal anunciou melhoria do tempo para hoje. Embora o arquipélago tenha sido fortemente fustigado pelas chuvas abundantes que caíram, não houve vítimas.

Aulas suspensas pelo menor período possível

O Ministério da Educação recomendou ontem aos Conselhos Directivos que suspendam as aulas «pelo tempo estritamente necessário», nas zonas atingidas este fim-de-semana pelas inundações.

A suspensão das aulas será decidida pelos Conselhos Directivos das escolas, em caso dos edifícios terem sido danificados ou se forem difíceis as deslocações de professores e alunos, refere o comunicado.

O comunicado, referindo que os responsáveis pela educação «têm seguido a situação provocada pela inundação na zona de Lisboa e Ribatejo», diz que o edifício do M.E. na Avenida 24 de Julho foi «afectado pela penetração das águas».

O Ministério ignora o volume de prejuízos sofridos pelas escolas nas zonas afectadas pelo temporal, mas há dezenas de instalações escolares eventualmente danificadas nos concelhos atingidos.

"Cortada" no Carregado e entre Alverca e Alhandra

Uma semana para normalizar circulação na Linha do Norte

Não há circulação de comboios rápidos entre Lisboa e Porto por causa das enxurradas e quedas de muros que obstruiram a via férrea em vários pontos, entre Sacavém e a Azambuja. Apenas circulam comboios directos entre a última estação e a da Campanhã, no Porto. As ligações internacionais são feitas, a partir de Santa Apolónia, por autocarros que partem às 13 e às 19h30 desta última estação em direcção ao Entroncamento, onde os passageiros podem tomar o «Sud-Expresso» e o «Lusitânia ».

Não se prevê que a normalização da circulação da Linha do Norte se processe antes de uma semana, segundo um informador da CP. Há carris cortados, concretamente em Santa Iria, junto à refinaria de açúcar «Sores», entre Alverca e Alhandra e Vila Franca de Xira e Azambuja (linha «cortada» no Carregado). Também entre Santa Iria e Alverca e na Castanheira do Ribatejo a via férrea está ainda coberta por extensos lençóis de água que a queda das chuvas tem alimentado.

A linha do Oeste não deverá ficar normalizada antes de quinta-feira, admitiu o mesmo informador da CP, uma vez que foi fortemente afectada entre Torres Vedras e Cacém, depois de numa primeira fase os comboios circularem desde Alfarelos até às Caldas da Rainha. Os comboios que saem de Alfarelos para o Oeste apenas fazem o trajecto até à Figueira da Foz e Torres Vedras.

Ao princípio da manhã de hoje os comboios começaram a circular na Linha de Sintra, partindo do Rossio de 32 em 32 minutos. Mas a sua circulação em via dupla apenas se processa até às «Mercês e desta estação até Sintra, apenas funciona em via única.

Na Linha de Cascais há comboios entre o Cais do Sodré e S. Pedro do Estoril de meia em meia hora, nos dois sentidos, à excepção do troço Oeiras-Parede, em que o movimento se faz apenas por uma via. O restabelecimento da ligação Cais do Sodré-Cascais processa-se com algumas dificuldades e atrasos devido à via única que liga Oeiras à Parede, e vice-versa.

Quanto a estradas a marginal Lisboa-Cascais está aberta ao trânsito, assim como as que ligam Lisboa a Sintra e a Loures, embora o tráfego nesta se processe com algumas dificuldades.Também as estradas Porto-Alpiarça e Coruche-Canha foram reabertas,mas só com muita precaução. Na EN n.º 1, passa-se com muita dificuldade em Castanheira do Ribatejo, onde a circulação na auto-estrada está condicionada e se faz apenas por uma via. Na EN n.º 10, entre Vila França e Sacavém, também é necessário circular com redobradas precauções.

Estão cortadas as estradas Carregado-Arruda dos Vinhos, Carregado-Azambuja, Reguengo-Valada e Azinha-Golegã, devido à queda de pedregulhos e à existência de lençóis de água. Sobral do Monte Agraço e Arruda dos Vinhos não tem ligações para Lisboa pela estrada que liga a última vila a Alhandra, devido à ribeira que desagua no Tejo ter derrubado muros e levantado o próprio alcatrão da estrada.

Por queda de pontes e pontões, alguns dos quais estão já a ser reparados, estão ainda interrompidas as estradas Colares-Praia Grande e Cacém-Barcarena-Caxias. Também a estrada Linda-a-Velha/Carnaxide estava esta manhã intransitável.

Governador civil de Setúbal pede declaração de " zona de catastrofe"

O governador civil de Setúbal, Mata Cáceres, comunicou esta manhã ao Ministério da Administração Interna que a cidade deve ser considerada «zona de catástrofe».

Mata Cáceres justificou esta posição com «os estragos incalculáveis sofridos pelo comércio na zona da baixa».

O recheio de centenas de estabelecimentos que estiveram submersos, ficou completamente destruído, o que é motivo de grande preocupação.

Segundo o governador civil, se o Governo declarar Setúbal zona de catástrofe, conforme espera, isso significa a canalização de diversos tipos de auxílio e apoio oficial às vítimas.